

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A LUTA NO VIETNAM PODERÁ DURAR UMA GERAÇÃO

— SEGUNDO O GENERAL WESTMORELAND

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — «A luta no Vietnam será longa, dura e dolorosa. Durará talvez uma geração» — teria declarado o general William Westmoreland, durante uma entrevista recente com o rabino Maurice Eisendrath, presidente da União das Associações Hebraicas.

O rabino afirmou que o general lhe disse também: «Os franceses não foram vencidos no campo de batalha no Vietnam, mas sim em Paris. Também o nosso único risco de derrota está nos Estados Unidos». O general teria recomendado a todos para serem «pacientes e perseverantes».

O GENERAL CONTINUARA

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — O secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara, e o gene-

ral Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas, afirmaram a noite passada que não têm conhecimento de quaisquer planos para substituir o general

William Westmoreland, no comando das Forças Armadas norte-americanas no Vietnam.

● Mais notícias na pág. 14

Entregues 5600 contos a 659 agricultores atingidos em Loures pelas inundações de Novembro

A primeira distribuição de auxílios a agricultores que sofreram grandes prejuízos nas catastróficas inundações de fins de Novembro realizou-se, hoje, nas instalações da U. C. A. L. na localidade de Sete Casas, no concelho de Loures.

Foram entregues subsídios e empréstimos a 659 agricultores (proprietários e rendeiros) cujas terras foram levadas pelas enxurradas, os gados pereceram por afogamento e as culturas foram destruídas.

Em todo o concelho, as cheias afectaram 613 proprietários e 517 rendeiros, mas, na impossibilidade de se fazerem hoje todas as entregas, só o número acima indicado recebeu um total de 5600 contos, dos quais apenas 600 eram consti-

tuidos por empréstimos. Toda a restante representou a soma dos subsídios.

A sessão, como se impunha, devido ao grande número de agricultores (e acabou por estar muito bem, pois de gente de lavoura se tratava), realizou-se ao ar livre. A mesa estava situada sobre um pátio onde, habitualmente, se carregam e descarregam bilhas de leite. Presidiu o sr. Joaquim Sousa Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Loures. Estava ladeado pelos srs. eng.º António Roquete Campelo, chefe do Serviço de Apoio às Actividades Económicas nas Zonas Devastadas pelas Inundações de 25 de Novembro; Gomes Ferreira, presidente do Grémio da Lavoura de Loures; e Francisco Cargaleiro, vice-presidente da Federação dos

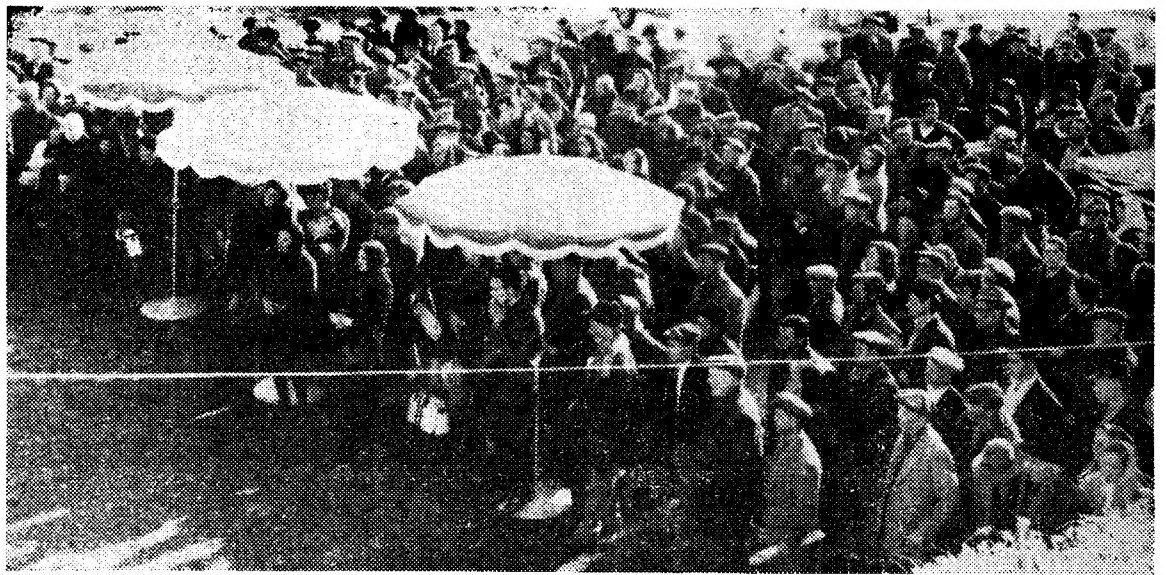
(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

A MASSA CINZENTA

A história contada num telegrama de Oslo não é uma anedota, mas uma amostra do valor que as Idelas estão a alcançar. Com todo o seu ar de empreendimento fantasista, tanto a iniciativa do actor norueguês que lançou pela televisão o apelo para o que veio a chamar-se o «Banco das Idelas», como o acolhimento entusiástico que se diz ter alcançado essa iniciativa, são dois sinais consecutivos de que, ao falar-se do valor das Idelas, se quer dizer alguma coisa mais do que o seu apreço intelectual, mas verdadeiramente o que pode chamar-se a sua cotação económica. Já há algumas dezenas de anos que em certas empresas norte-americanas se instituiu como uso e prática a «caixa das Idelas», onde os empregados — até anonimamente se assim o preferirem — podem lançar as suas sugestões sobre organização, planos de fabrico ou métodos de administração, mas do que isso tem rendido a muitas dessas empre-

sas sabem-no os próprios, que no geral só muitos anos depois, na hora das memórias, confessam a sua aventura e a sua ventura. E o que é isso de que a Europa de hoje se queixa, a fuga dos cérebros, essa corrente de atracção que a vai sangrando e sugando de sábios e de técnicos, que a América compra por qualquer preço onde quer que os possa encontrar? É a consciência de que no mundo de hoje, mais ainda no mundo de amanhã, o destino dos povos deixará de se decidir pela guerra das armas. A guerra será outra, isto é, a que há-de travar-se a todas as horas na concorrência dos mercados, na corrida ao conforto e ao bem-estar. Como escreve Schreiber no seu recente e discutido «Le Défi Américain», a força moderna é a capacidade de inventar e a capacidade de inserir os inventos na produção. Aqui está uma guerra que pode ser ganha pelos pobres — mas não com certeza pelos pobres de espírito.



O grupo de agricultores beneficiado

DOIS MÉDICOS PORTUGUESES NA «CASA» DE BARNARD

Um médico português, interno de cirurgia dos hospitais civis de Lisboa, vai fazer

um estágio no Hospital de Groote Shuur, onde trabalhará integrado na equipa do prof. Barnard, o cirurgião que se tornou famoso em todo o mundo devido às recentes operações de transplanta-

a cidade do Cabo, a fim de iniciar o seu estágio. O dr. Rui Bento, que há seis anos se encontrava interno dos Serviços de Cirurgia dos Hospitais Civis, acabou agora o período do internato, sendo, nesta altura, já cirur-

- O dr. Rui Bento partiu hoje para um estágio de um ano em Groote Shuur
- O dr. Machado Macedo fará parte da equipa da próxima transplantação.

tação de coração levadas a efeito naquele estabelecimento da África do Sul.

O médico português dr. Rui Simões Bento, de 33 anos, partiu, esta madrugada, às 2 e 15, para

gião. O estágio que fará na capital sul-africana terá a duração de um ano, a menos que qualquer factor inesperado determi-

(Continua na 17.ª página)

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

É útil divulgar a actividade publicitária
— opinião de Luís Lagrifa e Telmo Protásio

Um anúncio é como um edifício, formado de pequeninas peças e integrado em todo um conjunto arquitectónico — a campanha que os peritos da publicidade conceberam para fazer funcionar o maior numero de vezes possível a caixa registadora dos seus clientes. É, também um esforço de equipa, onde os artistas plásticos dão as mãos aos técnicos e aos psicólogos para a concretização de um objectivo. O seu trabalho é ignorado, mui-

tas vezes, pelo próprio publico que diariamente influenciam, através dos órgãos de informação. O «Grande Prémio de Pu-

blicidade», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» que conseguiu

(Continua na página seguinte)

HOJE — 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O FOGO E A MORTE

Em Comenda, Leste, arderam uns fardos de palha junto dos quais adormecera o sr. Francisco Bento Carranca, de 78 anos, casado com a sr.^a Josefa Maria. Talvez o incêndio seja devido a algum cigarro que o pobre septuagenário tenha deixado cair. Se assim foi, o cigarro foi de morte porque, todo carbonizado, não resistiu aos ferimentos recebidos.

OS CIUMES

Em Meimoa, na Beira Baixa, vive o sr. José Tarrinha, casado com a sr.^a Maria Correia, de quem está separado. Esta, cheia de ciúmes de uma sobrinha, Maria da Encarnação de nome, foi a uma propriedade desta e destruiu-lhe todas as couves e oliveiras. Os prejuízos são elevados.

JUSTIÇA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Bordallo Soares, foi julgado José Amaro Pimenta, de 50 anos, empregado da indústria hoteleira, acusado de abuso de confiança e falsificação, quando, na Taberna do Embuçado, no Beço dos Curtumes, em Lisboa, se loupuleou com verbas destinadas ao

SANGUE NAS ESTRADAS

As estradas de morte, que estão a ser as estradas portuguesas, por culpa de todos, continuam a atirar gente para os cemitérios em ritmo verdadeiramente assustador. De Norte a Sul do País não há canto nem provincia nem estrada municipal, caminho vicinal ou auto-estrada que não esteja regada de sangue. Ainda a noite passada, na estrada Lisboa-Porto, próximo de Oliveira de Azeméis, no lugar da Portela, ia uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, o sr. Alfredo do Nascimento Silvestre, comerciante, de Vila Nova de Gaia. Com ele viajavam os srs. José Manuel Tavares de Barros, de 40 anos, sapateiro, e Arlindo Flores, de 50 anos, trolha, e as sr.^{as} D. Preciosa da Conceição Ferreira, de 29 anos, doméstica e D. Luzia Dias Seabra Barbosa, de 48 anos, todos moradores na Rua de Santa Luzia. No sentido sul, ia uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Joaquim António da Conceição Regueira, de Santarém. De repente, talvez devido ao piso escorregadio, a furgoneta saiu da sua mão e guiou-se para a esquerda indo chocar com violência na camioneta. Sangue e gritos de dor se seguiram. Morreram o condutor da furgoneta e o sr. Arlindo Flores, encontrando-se os outros três ocupantes do carro internados no Hospital de Santo António e no de Oliveira de Azeméis. No Barreiro, um automóvel enfiou-se por uma montanha de um estabelecimento comercial, destruindo-a por completo e só por sorte nada sofreram nem o condutor, sr. António Fernandes, nem sua esposa, que o acompanhava. Em Matosinhos, na Via Rápida, um automóvel conduzido pelo sr. Adalberto Ferreira de Carvalho, de 30 anos, morador em Leça da Palmeira, atropelou o operário conserveiro sr. Carlos Vieira da Fonseca, de 18 anos, quando ele ia a atravessar aquela movimentada artéria. Chegou morto ao Hospital de Matosinhos.

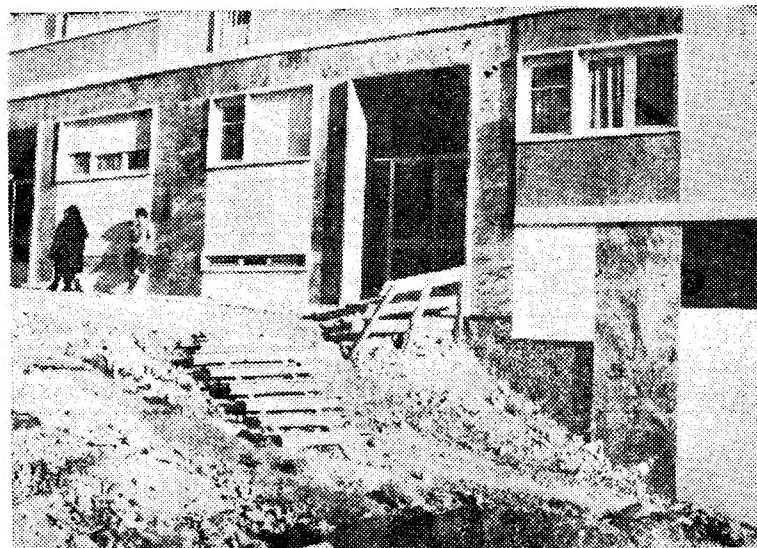
Fundo de Socorro Social e outras. Foi maior e indemnizada em cinco anos de prisão.

UM PAVIMENTO QUE REQUER URGENTE REPARAÇÃO

Os moradores do prédio n.º 15 do Bairro Novo da Estrada da Luz vivem em constante sobresalto sempre que os seus filhos saem de casa a fim de se dirigirem à escola (ou quando dela regressam) em virtude do lamentável estado em que se encontra o pavimento que serve a entrada daquele bloco de habitações, de construção bastante recente.

Várias crianças têm dado ali perigosas quedas, magoando-se. O construtor do imóvel não desconhece o assunto, porquanto do mesmo já foi devidamente informado pelos respectivos locatários, que foram esclarecidos, como é natural de que os trabalhos de reparação competem à Câmara Municipal de Lisboa.

Segundo nos informa o sr. Joaquim Antunes residente no prédio em causa, já entraram para



O estado em que se encontra o pavimento junto à entrada do prédio n.º 15 do Bairro Novo da Estrada da Luz

os cofres do Município as «mais valias» destinadas àqueles arranjos. O construtor improvisou resguardos de madeira para a porta, por sua conta e risco, a fim de assim reduzir as possibilidades de perigo — informando os moradores de que mais não podia fazer,

pois corria o risco de ser autuado pela execução arbitrária de obras na via pública.

É urgente portanto que a Câmara Municipal de Lisboa proceda às reparações julgadas necessárias, para sossego do n.º 15 do Bairro Novo da Estrada da Luz.

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

congregar as simpatias de todos os publicitários, ao premiar os melhores anúncios aparecidos na imprensa portuguesa, em cada ano, irá, não apenas fornecer aos

criadores de publicidade um estímulo para fazerem ainda melhor, como, também, por em foco uma actividade que é um decisivo factor de progresso.

Assim no-lo confirmam os nossos entrevistados de hoje.

Uma iniciativa que outros deviam trilhar — opinião do sr. Telmo Protásio (agência Thibaud)

— Tudo o que chama atenção para a moderna publicidade é um contributo válido para o seu desenvolvimento e dos sectores nacionais a ela ligados — disse-nos o sr. Telmo Protásio, da Agência Thibaud.

— No entanto, considero extremamente difícil julgar publicidade, cuja primeira intenção é sempre fazer vender os produtos. A louvável iniciativa do «Diário de Lisboa», no entanto, certamente contribuirá para estimular os criadores, e todas as iniciativas que tragam um contributo a este campo são dignas de ser acarinhadas — prosseguiu.

— Um anúncio pode ser julgado, exclusivamente, sob o aspecto estético, mas esse juízo seria insuficiente. Acho que o júri do «Grande Prémio» devia receber, juntamente com os exemplares remetidos a concurso, um descriptivo dos efeitos pretendidos, passando, desta forma, a poder encará-lo sob um aspecto muito mais profundo.

O sr. Telmo Protásio considera que o «Grande Prémio de Publicidade» constituiu um exemplo a ser trilhado por outras entidades, a fim de atrair o maior numero possível de atenções sobre a actividade publicitária, que enveredou em Portugal por um nítido caminho de progresso.

— Quando surge no jornal, o anúncio teve já o contributo de muitíssimas pessoas e é pouco tudo o que se possa fazer para estimular esses ar-



TELMO PROTASIO

tistas que vivem «escondidos» nas agências e nos «ateliers» — concluiu.

O tempo da publicidade feita pelo «primo» do director da firma, já terminou

— declarou-nos o sr. Luís Lagrifa (McCann Erickson)

— Seria bastante contra a minha profissão se não achasse que iniciativas como a do «Diário de Lisboa» são estímulo para quem trabalha na publicidade, e não apenas para os criadores como também para todos os outros que trabalham nas agências, e que devem viver os seus problemas e os seus êxitos — começou por nos dizer o sr. Luís Lagrifa, director da agência McCann Erickson de Portugal.

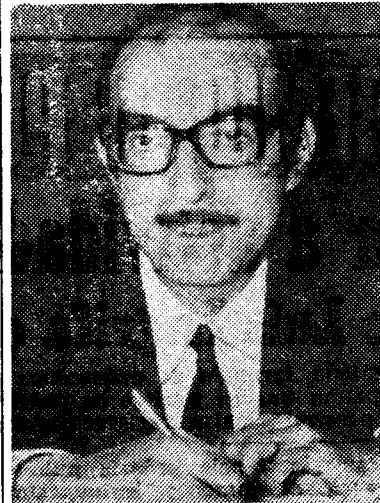
— Para além do mais, o público poderá saber que a pu-

blicidade é algo que não é feito «ad loc». Esse publico que hoje já quase reage à publicidade sem o sentir tem que saber que ela está organizada, que há pessoas que ocupam os seus dias a estudar a melhor forma de comunicar com ele. O tempo da publicidade feita pelo primo do director da firma já terminou. Este concurso é mais um passo para fazer acreditar na publicidade.

A grande dificuldade do «Grande Prémio», segundo o nosso entrevistado, está na constituição do júri:

— O júri devia ser totalmente internacional, por completo afastado do meio publicitário português. Não que eu não acredite na possibilidade de reunir um grupo de pessoas integralmente honestas, e será esse certamente o caso que se verificará, mas é difícil fugir às relações humanas pre-existentes, quanto mais não seja com os amigos, o que é igualmente injusto.

— Que se crie a tradição, que se continue a iniciativa do «Grande Prémio da Publicidade» e que este possa também ocupar-se dos anúncios a cores — são os meus mais sinceros desejos — concluiu o sr. Luís Lagrifa.



LUÍS LAGRIFA

NECROLOGIA

FUNERAIS

Armando Nogueira de Carvalho



Armando Nogueira de Carvalho

Faleceu, nesta cidade, o sr. Armando Nogueira de Carvalho, de 89 anos, funcionário judicial aposentado, natural de Arganil, viúvo e pai dos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado e colaborador do «Diário de Lisboa», onde dirige a secção de Filatelia; D. Bernardete Maria Vasconcelos Nogueira de Carvalho de Almeida Mendes; e dr. Orlando de Paiva de Vasconcelos Carvalho, juiz correedor do círculo judicial de Évora. O funeral do sr. Armando Nogueira de Carvalho, que deixa muitas saudades, pois em vida foi grande benemérito e protector dos pobres, efectuou-se hoje, saindo de Lisboa, às 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para a vila de Arganil, onde chegou a meio da tarde. Numerosas pessoas, de todas as categorias sociais, incorporaram-se no saímento.

Ao nosso prezado colaborador apresentamos sentidas condolências. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Castanheira e Telles.

SUFRÁGIOS

D. Teodósio Clemente de Gouveia

Completando-se hoje seis anos sobre a data do falecimento de D. Teodósio de Gouveia, que foi arcebispo de Lourenço Marques e o primeiro membro da Igreja em África a ser elevado à dignidade cardinalícia foi esta manhã rezada

missa de sufrágio por sua intenção na igreja de Santa Maria (e Belém (Jerónimos). Foi celebrante o rev. cônego mons. dr. Maldonado Pires, deão do Cabido e arcepreste de Lourenço Marques, assistido pelo antigo secretário do primeiro cardeal de África, mons. Abílio de Carvalho.

Seguiu viagem o navio dinamarquês cujo cofre foi arrombado

Sem que tenha sido possível qualquer conclusão sobre a identidade do autor do furto de 4650 dólares desaparecidos do respectivo cofre, que foi arrombado, largou esta manhã do Tejo, rumo às Canárias, o navio dinamarquês «Argentin Reef». As investigações vão prosseguir a bordo, orientadas por um agente da Polícia dinamarquesa, pois é convicção do capitão do navio que o roubo foi praticado por um elemento da tripulação.

Por não terem sido encontradas impressões digitais, que desapareceram por o autor do roubo as ter destruído, vai certamente tornar-se ainda mais difícil saber quem se loupuleou, assim, com cerca de cento e trinta contos.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na provincia de Angola os soldados 008052/67, Afonso Cardoso dos Santos, natural do concelho de Azambuja e filho do sr. António Pereira dos Santos e da sr.^a D. Ricardina Pereira Cardoso dos Santos; e 010816/67, Joaquim Gil Marques Coxinho, natural do concelho de Abrantes e filho do sr. Valentim Marques Coxinho Junior e da sr.^a D. Jacinta Gil Marques Coxinho.

O SANTOS GANHOU O TORNEIO DO CHILE

• VITÓRIA POR 3-1 SOBRE OS ALEMÃES

SANTIAGO DO CHILE, 6 — (A. N. I.) — O Santos do Brasil infligiu a primeira derrota à selecção da Republica de Pankow, por 3-1, e ganhou o torneio internacional octogonal de futebol de Santiago do Chile.

Os tentos do Santos foram marcados por Toninho aos 7 minutos e por Negreiro, aos 20 e aos 33.

O golo da selecção da Republica de Pankow foi marcado pelo brasileiro Joel nas suas próprias redes nos ultimos segundos do encontro. Hoje disputam-se os ultimos jogos do torneio, mas seja qual for o resultado nada fará já modificar a posição do Santos e dos alemães.

Os jogos de hoje à noite são: Colo-Colo-Universidade Católica e Vascos da Hungria-Universidade do Chile.

Palestra sobre azulejaria na Fundação Gulbenkian

Efectua-se, hoje, às 18 e 30, no Auditório da Fundação Gulbenkian, a quinta palestra, ilustrada com diapositivos, do ciclo dedicado à azulejaria, a cargo do sr. eng.º Santos Simões, chefe da brigada de Azulejaria da mesma Fundação, que versará sobre azulejos portugueses do século XVII, especialmente dos frontais de altar, painéis ornamentais e figurativos, assinalando o papel da Igreja e das Ordens religiosas, como principais consumidores, e referindo exemplares das ilhas adjacentes e do Brasil. A entrada é livre, com acesso ao Auditório pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.



RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Os portugueses foram durante longo tempo os platónicos namorados da lua. Olhavam o «astro saudoso» que se debruçava do último andar do céu, amavam-no mais ou menos literariamente e iam fazendo os seus versos à «alabastina lâmpada», à «lua resplandecente», à «lua radiosa e vagabunda», e até, mais perto de nós no tempo, falavam da tal «lua que (dizem os ingleses) é feita de queijo verde». Apesar desta alusão de Fernando Pessoa aos ingleses, creio que

não tivemos, pelo menos na Europa, nenhum rival perigoso no amor à nossa companheira nocturna, a quem eramos de uma fidelidade a toda a prova. Pois não havíamos de lhe ser fieis? Não havia outra...

Eis, porém, que os americanos e os russos se puseram a olhar para o «astro amigo» de um modo absolutamente nada poético. Foram mesmo lá acima roubar-lhe umas pedrinhas para ver como era. Agora Von Braun, o «pai» do primeiro

satélite ocidental, acaba de declarar — e Von Braun sabe o que diz — que os cosmonautas da sua pátria pousarão na superfície lunar antes de 1969. Estamos pois a um ano de distância de uma nova era, aquela em que o homem se propõe muito a sério levar o inferno para a «meiga lua».

Mal ela sabia como era feliz no tempo em que se limitava a envolver os poetas portugueses nos seus véus de luar, e era a inacessível.

Ora, diga-nos...

— Faz compras a prestações?

Comprar a prestações é um hábito. Às vezes, mais do que isso: uma necessidade. A gente quer isto, quer aquilo, mas... o dinheiro disponível não chega.

E, então, lá nos vemos obrigados a optar pela compra a prestações.

Dos nossos inquiridos de hoje, nenhum a usa, dois a condenam e um a aprova.



● O sr. José Borges da Fonseca é funcionário da Caixa da Previdência, tem 30 anos, e nunca fez compras a prestações.

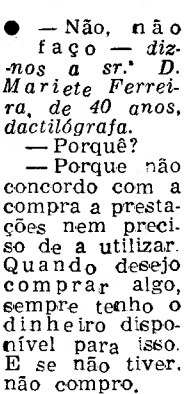
— Não concordo — afirma — Aumenta o custo da mercadoria. É um hábito que entrou na vida moderna. Muita gente o usa. No entanto, não é uma maneira to-



● — Actualmente não tenho nada comprado a prestações — revelou-nos o sr. Fernando Proença Esteves, de 20 anos, empregado de escritório.

— Concorda? — Plenamente. — Porquê? — É uma maneira de adquirir «uma coisa» quando não podemos dispor de todo o dinheiro de uma só vez.

— Inconvenientes? — «?!» — Se não pagarmos no prazo determinado... o vendedor vem-nos buscar o objecto. E então ficamos sem o dinheiro já pago e sem a mercadoria. É pena!



● — Não, não faço — diz-nos a sr.ª D. Mariete Ferreira, de 40 anos, dactilógrafa. — Porquê? — Porque não concordo com a compra a prestações nem preciso de a utilizar. Quando desejo comprar algo, sempre tenho o dinheiro disponível para isso. E se não tiver, não compro.

— A prestações é que não adquiro nada, concul a nossa inquirida.

16,2 milhões de dólares

— saldo positivo líquido da S.A.S.

Reuniu-se em Copenhaga o conselho de administração da companhia de navegação aérea Scandinavian Airlines System, que acusou no ano fiscal findo um saldo positivo líquido de 16,2 milhões de dólares. A receita total foi de 261,5 milhões (no ano anterior, 230,2 milhões de dólares). Durante a reunião foi assinado um contrato de compra de dois Boeing 747, no valor de 50 milhões de dólares, para entrega em 1971.

A capacidade máxima destes aviões é de 490 passageiros, ou cem toneladas de carga. A sua cauda desloca-se a um nível do chão de mais de 63 pés — o que é mais do que um prédio normal de 5 andares. Tem a particularidade de ser mais silenciosos do que os jactos actuais. A respectiva velocidade é de 625 milhas por hora, quando a 40 mil pés de altitude. A tripulação prevista é de 20 pessoas, incluindo 16 assistentes de bordo.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

Primeira entrega de subsídios a agricultores atingidos pelas inundações

(Continuação da 1.ª página)

Grémios da Lavoura da Província da Estremadura

Houve quem tivesse tentado receber subsídios a dobrar

Em frente, embrulhados nas samarras grossas, de bonés enterrados nas cabeças, ou embocadas nos lenços e meias de fio de Escócia reforçadas com peúgos de lã, acumulavam-se os agricultores. Os homens tinham as mãos enterradas nos bolsos, naquela atitude acanhada de todos os trabalhadores braçais que não sabem o que fazer delas, quando em espera.

O presidente da Câmara de Louros disse palavras a propósito. Agradeceu todo o auxílio e pôs em relevo a actividade daquele serviço.

Por seu turno, o eng.º Campelo, que falou a seguir, disse da sua satisfação por ter verificado que, muitos agricultores, tinham sido verdadeiramente honestos nas suas declarações de prejuízos sofridos. O mesmo não podia dizer quanto a outros que «procuraram receber subsídios em duplicado». Era lamentável.

O orador agradeceu as colaborações recebidas pelo seu serviço, não só por parte da Junta de Colonização Interna, mas também pela da imprensa que, com os seus comentários e noticiário tanto tinha contribuído para dar uma clara visão dos acontecimentos e da grandeza de proporções dos prejuízos a compensar.

Os prejuízos da lavoura foram orçados em 80 000 contos

O eng.º Campelo prestou, seguidamente, esclarecimentos práticos aos proprietários e rendeiros pre-

sentes, quanto à forma de receber subsídios e empréstimos. No que respeita a estes últimos, que serão sem juros e por um prazo mínimo de 5 anos, leu as seguintes instruções:

«O reembolso desse empréstimo será feito em prestações anuais ou semestrais, iguais, com prazo a definir, vencendo-se a primeira prestação a partir do fim do terceiro ano, na parte referente a investimentos em equipamento e em animais e a partir do fim do quinto ano na parte do empréstimo que tenha sido utilizado em construções e demais obras fundiárias».

Um dos técnicos do Serviço de Apoio informou-nos, entretanto, de que os prejuízos da Lavoura causados pelas cheias tinham sido calculados em cerca de 80 000 contos. «Claro que os subsídios não poderão cobrir integralmente esta verba», disse, «mas uma percentagem que será grande».

Condicionalismo dos empréstimos

O eng.º Campelo esclareceu por fim do auditório do condicionalismo dos empréstimos, expresso na seguinte declaração a prestar por cada um dos beneficiados:

«Declaro ainda que me comprometo a não desencaminhar ou dissipar esta importância que recebo com a finalidade única de restaurar e de restabelecer a minha actividade de agricultor, investindo-a com prioridade nos aspectos mais produtivos e na área devastada, assumindo desde já a obrigação de proceder ao imediato reembolso do montante do mesmo subsídio, no caso do não cumprimento do exposto ou abandono da actividade para que ele foi concedido, ou mudança do local em que essa actividade é exercida sem prévia aprovação do Ministério da Economia».

«Não é tudo mas dá um jeitinho»

Fez-se, depois, a chamada dos 659 agricultores. A primeira pessoa a receber um subsídio (de 15 contos) foi Isaura Neves Reis, rendeira de uma pequena propriedade em Sacavém.

— Foi compensada de tudo? — inquirimos.

— Não, meu senhor. Não é tudo,

O «LITTLE ROCK» NO TEJO

Deixa depois de amanhã o Tejo o cruzador «Little Rock», navio chefe da 6.ª esquadra da Armada dos Estados Unidos da América, que desde há dias se encontra fundeado no nosso porto. Hoje, de manhã, efectuaram-se competições de basquetebol entre equipas da tripulação do «Little Rock» e da Armada Portuguesa.

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA TAURÓMACA EM LUANDA

Seguirão para Luanda, por via aérea, os toureiros José Júlio, José Simões, o espanhol António Luís Espartaco, e ainda os cavaleiros Clemente Espadanal e o bandarilheiro Bartissol, que ali vai inaugurar a nova época taurómaca.

Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

A Junta Nacional do Vinho e organismos vitivinícolas das regiões demarcadas — Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Federação dos Vinicultores do Dão, Federação dos Vinicultores do Douro (Casa do Douro), Adega Regional de Colares, União Vinícola de Bucelas, de Carcavelos e do Moscatel de Setúbal — em ligação com os organismos do comércio da especialidade, vão realizar o IV Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados. A inscrição encontra-se aberta nos organismos indicados, e deverá efectuar-se, pelos interessados, até ao dia 15.

LEILÃO DE LIVROS

DE INTERESSANTE É CURIOSA BIBLIOTECA QUE FOI DO ILUSTRE JORNALISTA DR. GERALDO SOARES

No próximo dia 12, às 21 horas e seguintes terá lugar nos salões da Soc. de Leilões Afrafilhos, Lda, à Av. Duque de Loulé, 1-A, em Lisboa, o leilão desta importante biblioteca composta de boas obras sobre Coimbra, Açores, literatura geral e alguns espécimes raros; e que se encontram já em exposição.

Enviamos catálogo gratuito a quem o solicitar.

Carreiras aéreas

A P. A. A. serve Macau

Fazendo escala em Hong Kong, os jactos da Pan American servem Macau. Os transportes entre aquela cidade e a nossa província fazem-se por intermédio de hidroplanadores ou «ferry-boats».

Um voo semanal Lisboa-Timor

A P. A. A. acaba de estabelecer um voo semanal entre Lisboa e a província de Timor, com saídas da Portela aos sábados e chegada a Bancau às terças-feiras, às 10 e 30, com escala em Darwin.

Carreiras semanais entre Lisboa e Caracas

A P. A. A. assegura, agora, com os seus aviões a jacto, a ligação semanal entre Lisboa e Caracas, via S. Juan, com partida do aeroporto da Portela, aos sábados, às 14 e 15, e chegada, no mesmo dia, às 23 e 50.

Também para Caracas, estão asseguradas ligações diárias, via Nova Iorque, com chegadas à Venezuela no dia seguinte, excepto às quartas-feiras.

Estas carreiras permitem uma estadia de 10 dias, nos Estados Unidos, sem visto.

Rotas directas para a Austrália

Rotas directas para a Austrália, a partir de Lisboa, com escalas de prosseguimento em Roma, Paris, Londres e Frankfurt, servindo Darwin e Sidney, acabam de ser estabelecidas, com uma frequência trisemanal, pela Pan American.

mas dá um jeitinho bem bom á des-graça.

José Gomes, da Bobadela, de capote de cabelos brancos sobre a pele ténhada e rugosa, recebeu 6500\$000. Enquanto segurava com dificuldade, a folha de papel fininho, entre os dedos grossos e calosos, disse-nos, lacónico:

— Ajuda.

Viriato Loureiro Mestre, um proprietário de S. João da Talha, que recebeu 12 500 escudos, afirmou:

— Estou muito satisfeito. É claro que os meus prejuízos foram maiores, até porque, depois das inundações, me morreram 70 cabeças de gado ovino. Mas disso não é culpada a comissão, nem o facto resultou das cheias. No entanto, se me derem a mesma coisa pelos prejuízos que tive noutra quinta, na Vialonga, já terei recebido um auxílio capaz de evitar que fique em graves dificuldades.

A ACÇÃO DESENVOLVIDA PELA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

assinalada

pelo dr. Mário Gomes

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa. Depois do sr. Alberto Nunes de Carvalho, director do protocolo, apresentar os convidados e visitantes, o secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, leu o expediente e anunciou as próximas reuniões rotárias do dia 20 de Fevereiro (42.º aniversário do Clube e 63.º do Rotary Internacional), de 22 a 24 de Março (Conferência do Distrito, em Faro), de 17 a 19 de Maio (reunião luso-francesa, em Ofir) e de 12 a 16 de Maio (Convenção Rotária, na Cidade do México).

O dr. Mário Gomes proferiu a sua palestra, subordinada ao tema «Dialoguemos sobre a Fundação Rotária Portuguesa» e recordou que até ao final do ano de 1965-66 e desde a sua criação, em 1959, ela concedeu 320 bolsas; com as 86 atribuídas em 1966-67, alcançou 406 o número de bolsas atribuídas, a que corresponde a despesa de 1200 contos. E salientou o importante papel da Fundação no auxílio à Juventude em Portugal.

O dr. Mário Gomes referindo-se à criação, há 8 anos da Fundação, declarada de utilidade pública administrativa, lembrou o espírito humano que inspira o Rotary em todo o Mundo, merecendo do qual os rotários portugueses vêm mantendo, com as suas contribuições, o funcionamento regular da Fundação, que no seu curto período de vida, concedeu já 470 bolsas de estudo.

Passando em revista os principais problemas surgidos na administração da Fundação, disse que, merecendo da situação financeira e do interesse crescente dos rotários portugueses — estes também em número crescente — está a Fundação em condições de encetar novas actividades no campo do serviço à juventude, em resposta às realidades da vida moderna.

Apelou, por fim, para que os rotários se interessem cada vez mais pela Fundação, pois que a obra que esta vem realizando, servindo os ideais rotários, serve também, da melhor maneira, o interesse do País.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A companhia de teatro «Genie sem nome» está a ensaiar a peça de Bernardo Santareno, «António Marinho».
- «Zé da geral» será um dos papéis do actor Eugénio Salvador na próxima revista a apresentar na Maria Vitória, «Isso é que era bom».
- Encontra-se livre de compromissos a actriz Hortense Luz.
- A actriz Ivone Silva deve ingressar em breve na companhia do Teatro ABC.
- A actriz Maria Dulce deve encabeçar o elenco de artistas teatrais que se deslocam ainda este ano às nossas províncias ultramarinas, sob a direcção do actor Carlos Coelho.
- Desloca-se ao Brasil, no próximo mês, o actor Raul Solnado — o que mais vem complicar a actividade do Variedades.

Foi posta de parte a ideia de apresentar no Teatro Capitólio a peça «A locomotiva».

MONUMENTAL

Prossegue o êxito da comédia «A Flor do Cacto»

Dia após dia vem «A Flor do Cacto» entrando no ceno do público como um espectáculo raro, quer em graça, quer valho, o encenador, os responsáveis pelo

«TEMPOS DIFÍCEIS» EM SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Amanhã, às 18 e 30, o Cinema Império leva a efeito mais uma das suas habituais «sessões clássicas», apresentando o filme «Tempos Difíceis», com Vittorio Gassman.

em talento, por parte do seu elenco. Já com 267 representações, por motivos de compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outras espectáculos, «A Flor do Cacto» vai sair de cena do Teatro Monumental, dando oportunidade aos que não puderam ainda assistir, de o poderem fazer nestas últimas representações. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, João Pinto e Norberto de Sousa, no elenco, são, juntamente com Manuel Santos Carriço, grande êxito já alcançado. Hoje e todas as noites, às 21 e 45, «A Flor do Cacto», um original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» com Henrique Santana e Irene Isidro

O Teatro Villaret tem no cartaz uma

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 320379

As 21.45 horas

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta a peça de Pirandello

A VOLÚPIA DA HONRA

Uma inolvidável noite de grande teatro

SABADO — Tarde a preços reduzidos

comédia que, a par dum história de humor crítico e sabor social, assinala a presença em Lisboa da Companhia Teatro Alegre, depois da sua longa ausência por terras do nosso Ultramar. «Um Anjo de Chapéu de Palha» é uma comédia original e diferente, que nos mostra que «para obter a felicidade não há nada como trocar as preocupações por... decisões!» e que «a felicidade não consiste em viver, mas sim em saber viver!». No protagonista, Henrique Santana, a quem pertence também a encenação e a direcção artística, tem um desempenho a todos os títulos magnífico. A seu lado, também com grandes interpretações,

CONCURSO DE PEÇAS TEATRAIS INÉDITAS

Está aberto, até ao dia 31 de Março, o «Concurso de Peças Inéditas», de autores portugueses organizado pelo S. N. I., devendo os concorrentes apresentar a sua candidatura acompanhada, pelo menos, de dois exemplares manuscritos ou dactilografados dos seus trabalhos, na Repartição da Cultura Popular daquele organismo. Serão adquiridos os originais aprovados numa valorização mínima correspondente a 10 000\$00.

As respectivas decisões, da competência de um júri, constituído por cinco indivíduos de reconhecido mérito, devem ser anunciadas pela Imprensa, Rádio e TV, até 31 de Maio.

actuem Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela e ainda Rolando Alves, Benjamim Faício, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcará e Vítor Hugo. Hoje, espectáculos às 21 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Enigma Alucinante».
Produção — Americana.
Realização — Edward Dmytryk.
Interpretes — Gregory Peck e Diana Parker.
Género — Aventura.
Distribuição — Universal.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 12 anos.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Telef. 677299
HOJE, às 22 horas, e dias seguintes, excepto 2.ª feira
HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO
À Procura da Verdade
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

TEATRO VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 h.

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÊMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em «PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de MARIA TERESA QUINTA o «ballet» inglês The Santiago Dancer's a plástica impressionante da atracção brasileira WANDA MORENO



IVONE SILVA: primorosa de simpatia em «Varia de Lisboa»!

Te. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

★ A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!

★ 2 PRÊMIOS DE IMPRENSA

• O MELHOR ORIGINAL
• A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA

MARIEMA (a actriz do ano!)

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO



MARIEMA: extraordinária de graça em «Fadista de Festival» e o sensacional AUTOMÓVEL-VOADOR

QUASE 6 MESES EM CENA!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em

Tel. 55 51 33

As 21.45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)

A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO, CARLOS J. TEIXEIRA, ALINA VAZ, ANGELA RIBEIRO, ALEXANDRE VIEIRA, ALDA PINTO, NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

8.º MÊS

— 5.ª-FEIRA NO CINE-TEATRO LIDO, NA AMADORA —

acaba de sair a 3.ª edição de

LUÍS DE CAMÕES

O LÍRICO

pelo Prof. Hernâni Cidade

Uma obra fundamental sobre o maior poeta português

Volume brochado de 240 páginas — 45\$00

LIVRARIA BERTRAND

O PÚBLICO MANDA... E O FESTIVAL DE GARGALHADA CONTINUA!

UM MORDOMO NO FAR-WEST

(THE ADVENTURES OF BULLWHIP GRIFFIN)

RODDY McDOWALL • SUZANNE PLESHETTE • KARL MALDEN • HARRY GUARDINO

Argumento: LOWELL S. HAWLEY • Co-Produtor: BILL ANDERSON

Maiores 12 anos BUENA VISTA Distribution Co., Inc.

Realização: JAMES NEILSON

© 1956 Walt Disney Productions

O RISO TOTAL NUM FILME DIVERTIDO!

AS 15.15 E 21.30

EUROPA

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1968

POLITEAMA

HOJE E AMANHÃ ÀS 18.30 H.

Programa: PARADE (Britten/Walter Gore)
O CAMPO DA MORTE (Humphrey Searle/W. Gore)
JUDAS (Frei Manuel Cardoso/Águeda Sena)

RESTANTES ESPECTACULOS DA TEMPORADA: 19, 20 e 21 de Fevereiro; 4, 5, 6, 18, 19 e 20 de Março; 1, 2 e 3 de Abril — às 18 e 30 horas

BILHETES À VENDA

PREÇOS: 30\$00, 25\$00, 20\$00, 15\$00 e 10\$00 — 50% de desconto a estudantes

Espectáculos para maiores de 6 anos

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SÉRIE JUVENIL — O BURRO CALÇUDO —

Apregoar os benefícios da vacina antipoliomielítica, muito bem. Mas, pelas santas almas!, com menos ênfase, com menos teatro. Só isso.

O segundo episódio do «Burro Calçudo» deixou-me, aqui e ali, num estado de encantamento. Aquela cena longa e sem palavras do Constantino a subir a serra, os passinhos todos, as voltinhas todas, a presença forte das árvores e das pedras, e o horizonte cada vez mais a dar poder aos nossos olhos... Isto, por si só, foi já uma aventura, e das maiores, acreditem.

Depois houve a figura convencional do Cipriano e da sua integração na Natureza, também convencional. Para Constantino, chegado da cidade, tudo é maravilha, desde uma erva ao lobo que passeia nas proximidades. Os meninos que moram, como eu, nesta Lisboa, gostaram de ver tão de perto os ouriços, os ratinhos, as cobras. São sempre notícias.

A fantasia, a imaginação, a poesia atravessam este «Burro Calçudo». Será cedo ainda para saber onde nos levam. Convido os meus leitores interessados na literatura infantil a assistir a esta série. Gostaria, em breve, de trocar com eles impressões mais alongadas.

MOMENTO DESPORTIVO

Não ouvi as primeiras palavras da entrevista relativa ao hipismo. Acho que o abandono de uma sede, em momento de necessidade de compressão de despesas.

Quanto à situação do hipismo? Bom. O grande esteio dele era o Ministério do Exército: cavaleiros, cavalos, verbas para torneios, etc. Mas o interesse pelo hipismo tem-se mantido, apesar de tudo, embora a sobrevivência da Sociedade se fique a dever apenas aos sacrifícios dos seus associados.

E o entrevistado lamenta-se: «Lisboa, capital do Império Português, não tem um hipódromo decente! Deve ser a única cidade, capital europeia onde isso aconteceu...»

Realmente, não hipódromos, não hipismo. A verdade é que o hipismo é desporto que exige determinado tipo de público. Tem-lo, em número suficiente? Uma pergunta: as apostas são permitidas, entre nós? Já ouvi falar nisso, mas agora não me lembro.

Aqui passamos logo ao futebol. Era uma pressa, para ouvir uma vez mais Fernando Cabrita, treinador do Benfica, como Portugal inteiro sabe.

Não se percebeu lá muito bem o objectivo da entrevista. Cabrita confiou «na sua rapaziada». Ao fim e ao cabo, a coisa saiu. As críticas brasileiras? São critérios... Procurou agora mecanizar a equipa. A coisa veio. O jogo processou-se dentro daquela coisa que. E é claro, a coisa surtiu efeito. Quanto ao Eusébio, sabe. O Eusébio, contra muitas opiniões, é um rapaz honesto, um rapaz humilde. Eusébio zangou-se com Graça quando este falhou, isolado, a coisa deu mau efeito, mas é produto da forma como Eusébio se dá ao jogo.

Já disse: não vislumbro bem o objectivo da entrevista. A menos que considere estes amigos do «Momento Desportivo» como verdadeiros amigos da onça.

No final, ainda futebol, na entrevista com Rogério Perez, do Varzim. Nela, três afirmações nodais: 1.º, todo o futuro é prematuro; 2.º, o Porto e o Setúbal são as duas equipas que melhor futebol praticam; 3.º, não há jogos que se não

possam vencer. Tudo o mais se perdeu entre Porto e Lisboa. Sempre são três centenas de quilómetros, caramba!

DR. KILDARE — A terceira série do Dr. Kildare acabou. Intitulava-se «Vida por vida», nome que podia e devia guardar-se para uma grande fita sobre os bombeiros. Mas enfim.

Bem, Shannon foi operado pelo dr. Becker, kera um filtro, dizia aquilo tudo à Chris, mas no fundo estava mortinho! O Kildare e o Gillespie levantam-lhe o moral: «Além disso, outros paraplegicos já operaram!» A cena do Becker a operar, ana pai, o tipo percebia mesmo daquilo, paraplegico e tudo.

Ah, mas o que me mete mais raiva é a música, mais lambida, mais doce, mais festinhas na nuca do que a Felícia, do Camilo, para o seu apaixonado.

Estou a ouvir alguns dos meus leitores: este é contra os filmes de violência e de horror, contra as fitas sentimentais, contra as cenas amorosas e moralistas. Ninguém o entende...

E falso. Sou, isso é que sou, contra tudo, nariz de cera, máscara de entrudo, mentiroso. A grande público gosta? Mais uma razão para esta crítica. Não sou mandatário do grande público senão com a condição de poder contrariá-lo.

FADOS — Eu estava com interesse na sessão de fados. Cá por coisas. Afinal, destituição completa. Alguma coisa ali não esteve certo. Não me perguntem porque. É tarde e as razões nem sempre acodem à medida dos nossos desejos. Como é que hei-de dizer... Não valeu a pena, percebem. Julio Peres, cantor da velha guarda, veio dizer-nos a história do fadoleiro saudosista.

...e que cantava altaneiro do canto á sua guitarra pra ele o maior tesouro.

e depois foram quadras soltas para o fado corrido, e depois acabou.

Maria da Fé preencheu a segunda parte. Demonstrou as qualidades que fazem dela uma cancionista de eleição? Sem dúvida. Mas nem sempre. Aqui e ali, no primeiro fado. Algumas frases que bem atiradas e dominadas! A força de súbito descoberta numa palavra! Mas, como digo, só de quando em

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: Noite de teatro

Na rubrica «Noite de teatro», representa-se esta noite, na R.T.P., a peça da autoria de Olavo d'Eça Leal, intitulada «Os quintos d'El Rei», e que será interpretada pelos artistas, pela ordem de entrada em cena: Tomás de Macedo, Carmem Mendes, António Machado, Roland Alves, João Vasco, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Adelaide João, Luís Pinhão, Rui Furtado e Joana Belo.

A cenografia pertence a Moniz Pereira e a realização está a cargo de Oliveira e Costa.

quando. E depois um excesso de pose, não? Um transe muito de encomenda não? Teatro por fora? E para mais desnecessário, porque a voz de Maria da Fé pode sozinha com as despesas dramáticas do fado.

Meu trabalho acaba aqui. «Missão perigosa» Ah, não! Estou muito receptivo, hoje. E já tenho a minha conta. — M. C.

AMANHÃ, ÀS 21 E 45 (M/ 12 ANOS)

NO COLISEU

«NOITE DO RIBATEJO»

a favor das vítimas das inundações

de Vila Franca de Xira

com AMÁLIA, MARCENEIRO, NÚNCIO, MANUEL CONDE, mestre equitador NUNO DE OLIVEIRA e todo o folclore ribatejano: CAMPINOS, DANÇAS, CAVALLS, EM ALTA ESCOLA, etc.

Bilhetes à venda

SEXTA-FEIRA, ÀS 21 E 30 (M/ 12 ANOS)

ESTREIA
DE NOVA COMPANHIA
INTERNACIONAL DE CIRCO

UNS CONDENAM-NA... OUTROS DEFENDEM-NA...

LISBOA

FORMULOU VÁRIAS SENTENÇAS...

Madame X

DEVE OU NÃO SER ABSOLVIDA ?

DEVE OU NÃO SER CONDENADA ?

ESTE É O FILME MAIS APAIXONANTE DO ANO!

AGORA EM

5ª

SEMANA

GRANDES CRIAÇÕES DE

LANA TURNER • JOHN FORSYTHE

RICARDO MONTALBAN • BURGESS MEREDITH

TECHNICOLOR

M/ 17 ANOS

UM FILME DA «UNIVERSAL»
DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

AVIS

HOJE

COM OS
GRANDES ACTORESSENSACIONAL ESTREIA DE UM FILME
DE ALTA EMOÇÃO E RARA QUALIDADE

GREGORY PECK • DIANE BAKER

MONUMENTAL

O
PERIGO
É REAL...
A
MULHER
É REAL......MAS AS ATERRADORAS RAZÕES QUE ESTAVAM
POR TRÁS DE TUDO CONSTITUÍAM UM VERDADEIROKEVIN MCCARTHY • JACK WESTON • LEIF ERICKSON • WALTER ABEL
GEORGE KENNEDY E WALTER MATTHAU

ARGUM. PETER STONE REALIZAÇÃO EDWARD DMYTRYK PRODUZIDO POR HARRY KELLER.

UM FILME DA
«UNIVERSAL»
DISTRIBUIDO POR
SONORO FILMEMAIORES DE
12 ANOSENIGMA
ALUCINANTE«DEBUSSY
E O IMPRESSIONISMO
MUSICAL»

Na quinta-feira, às 21 e 30, o sr. dr. Filipe de Sousa, chefe dos Serviços Musicais da R. T. P., orienta um colóquio-audição sob o título «Debussy e o Impressionismo Musical» no Clube de Turismo do Atlântico, Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, esq. (à Av. Duque de Loulé).

TRINDADE

F. N. A. I.

O I. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO EXITO

TEMPORADA GULBENKIAN DE BAILADO NO POLITEAMA

Meia Lisboa, a capital baletica que não perde um cheirinho, que seja, em acontecimentos do género, aconteceu ontem ao Politeama, para assistir ao primeiro dos quinze espectáculos que a Fundação Gulbenkian ali oferece até meados de Abril.

A qualidade desse público é um bem e é um mal, deve dizer-se, porque é muitas vezes um público de ideias feitas e, na maior parte das vezes, um público com «partis». Felizmente, ao lado deste passará a ser chamado à sala do Politeama, pela sua própria situação e pela continuidade que se vai dando a estas temporadas, uma camada ou novas camadas de espectadores que, não sabendo muito destas coisas da dança, está porventura mais disponível para aceitar aquilo que lhe apresentam e que é, estamos certos, uma consoladora realidade, ao nível nacional e ao nível internacional, de países com tradições e circunstâncias colectivas semelhantes às nossas.

Certo, precisa a Fundação de dar um pequeno jeito, talvez uma sacudida no seu grupo de bailado, como decerto precisará de tomar determinadas iniciativas, no domínio da dança, que completem e garantam o sucesso e o futuro da obra até aqui realizada.

Mas deixemos essas considerações para outra altura e outro local!

O programa de ontem, que será repetido hoje e amanhã, à tarde, inclui três bailados — dois de Walter Gore que é, desde há dois anos, o director artístico do grupo, e um de Agueda Sena.

Digamos, quanto ao trabalho do primeiro, que nos apresentou uma coreografia de há dez anos, estreada em Amsterdam. Trata-se de «Parade» que é um bailado neoclássico, obediendo aquilo que, em certo sentido, se convencionou chamar o «estilo inglês», demonstrativo, pelo menos, de um determinado aspecto desse estilo. Ainda há cerca de um mês, em Covent Garden, o Royal Ballet estreou uma coreografia muito semelhante, o «Ballet Imperial», que Balanchine coreografou. Há, por isso, como se subentende, um paralelo, com a diferença de que nem todas absorvem ou reproduzem na perfeição o estilo do mestre, nem todas as companhias estão devidamente preparadas fisicamente e em estilo para salvarem o brilhantismo quase galante da obra.

Digamos, por isso, que, levado pelo seu entusiasmo, os elementos do Grupo Gulbenkian deram a «Parade» uma interpretação um bocão em força, levados talvez pelo entusiasmo de um início de temporada. Ressalve-se, neste aspecto, o trabalho de Carlos Trincheiras, que conhece bem e bem reproduziu o estilo que estes bailados requerem.

Quanto ao outro bailado de Gore, ocorrenos perguntar quantos vimos já semelhantes ou iguais a «O campo da morte»? É isto um mal ou um bem? É, pelo menos, falência de espírito criador, admitindo que é bem realizado aquilo que se desejou fazer.

A música de Humphrey Searle serve à maravilha o clima dramático da obra, e não lhe faltou mesmo uma bellissima reprodução estereofónica. Quanto à coreografia ela serve à maravilha o estilo de Paula Hinton, mulher do coreógrafo e artista convidada, como serve o ar, um pouco atlético, digamos, de Carlos Fernandes.

Deixamos para último a referência ao terceiro principal intérprete da obra — Jorge Trincheiras, irmão do outro Trincheiras do grupo e bailarino que, após quatro anos de ausência em companhias estrangeiras, encontra a sua primeira grande actuação entre nós, em tudo merecedora dos maiores encomios. Possuidor de uma escola de moderno, adquirida no sucessivo contacto com mestres estrangeiros, Jorge Trincheiras aparece ainda em excelente forma física,

arrancando duas belas criações, de carácter técnico e interpretativo, neste bailado de Gore e no «Judas» que a seguir dançou.

O publicou dividiu-se ontem ao apreciar o trabalho de Agueda Sena, que, no entanto, sendo um trabalho imperfeito e mesmo nebuloso, é um trabalho francamente positivo. O primeiro defeito que lhe apontamos é o da coreografia não ter devidamente planificado a acção dramática de «Judas», dividindo-o nas duas partes que se notam — a primeira referente à música de frei Cardoso, a segunda

à música concreta — acrescentando-lhe uma outra parte final, que chega a esbogar, de retorno ao princípio e da coroamento ou qualificação do pensamento dramático que o bailado pretende exprimir.

Outro defeito que lhe notamos é o de Agueda Sena não ter tratado a dança com a mesma modernidade com que tratou o figurino, o «decor» e a luz. Com efeito, a parte do corpo de baile nem sempre obedece ao mesmo tipo de linguagem dos solistas.

Registe-se, como qualidade primeira, os belos cenários e luzes, os primeiros de Julio Resende que, porventura, não teve em conta as possibilidades do palco do Politea-

ma e as perspectivas da sala, deixando que alguns apontamentos cenográficos impeçam a dança e criem no palco às vezes, efeitos que são contraproducentes. Mas este senão é facilmente remediável pela supressão ou subida do citado «decor» e a luz. Com efeito, a par forma diferente. Como outra qualidade, ainda apontemos o tratamento dado à parte solista da dança. Ela é moderna, por cópia, às vezes, por criação, outras. Vê-se que Agueda Sena concentrou toda a sua atenção nas figuras principais, o que poderá querer dizer que, em bailados futuros, ela possa ir alargando o seu raio de acção até criar uma obra equilibrada entre as várias partes. Não admira, por isso que, mau grado o bom tratamento do ponto de vista dança algumas figuras não fiquem dramaticamente bem definidas.

Seja como for Isabel Santa Rosa dá uma bela tonalidade à sua «Inveja», não faltando a Carlos Caldas uma certa arrogância na sua «Soberba». O papel do protagonista, que é às vezes um «Judas» um pouco erótico foi: estupendamente defendido por Jorge Trincheiras que, assim, acabou por ter, com toda a justiça, as honras da noite. Chegará certamente a vez de outros elementos da companhia nos darem a medida das suas capacidades.

LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

EM
ROMA
...ERA ASSIM
HÁ TUDO PARA TODA A GENTE!

**...HÁ TÚNICAS E «BALANDRAUS»
EUNUCOS E CORTESÃS...
HÁ VENENOS E INTRIGAS,
GLADIADORES E QUADRIGAS,
ESCRAVOS E SATURNAIS...**



**HÁ TREMENDAS CONFUSÕES
PALÁCIOS IMPERIAIS
TRICLINIOS E VESTAIS,
TIRANOS, IMPERADORES
DIVERTIDOS FUNERAIS
COM DEFUNTOS GOZADORES...**



**HÁ MÚSICA E ZARAGATAS
FILÓSOFOS COM ARES FAMÉLICOS
ROMANCES «PSICADÉLICOS»...
E UMA ALEGRIA LATENTE...
HÁ TUDO PARA TODA A GENTE!!!**



**ANUNCIA PARA
5ª FEIRA
ÀS 21.30**



**A ESTREIA DA ÚLTIMA REALIZAÇÃO
DE RICHARD LESTER**

**ALUCINANTE FANTASIA DE INDIZÍVEL COMICIDADE, ESPECIALMENTE
CONCEBIDA PARA CONSOLAÇÃO DA HUMANIDADE DESILUDIDA!!!**

**ZERO PHIL
MOSTEL SILVERS**

JACK GILFORD BUSTER KEATON

MICHAEL CRAWFORD / MICHAEL HORDERN

**AGUARDENTE VELHA
Niepoort**
a prova está na prova

**COLOR by DeLuxe
UNITED ARTISTS**

Argum. de MELVIN FRANK e MICHAEL PERTWEE



PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

Título — «Descalços no parque» («Barefoot in the park»)
Realização — Gene Saks, 1967
Interpretes — Jane Fonda, Robert Redford, Charles Boyer e Mildred Natwick

Uma história simples: um jovem casal de noivos inicia a sua vida tendo de enfrentar algumas contrariedades mais ou menos previsíveis, uma ou outra discussão sem grande gravidade e um inevitável desentendimento em certos pormenores e padrões de vida que em breve será anulado. «Descalços no parque» possui uma estrutura inteiramente teatral e é cinematograficamente uma obra desprezível. O argumento, por seu lado, é extremamente esquemático. Os grandes trunfos são sobretudo a irresistível comédia de várias situações, um diálogo vivo, bulhoso, subtil e sempre certo, e o talento, o dinamismo, a simpatia de Jane Fonda e Robert Redford. No desempenho, há ainda a apontar a presença de Mildred Natwick, que tem uma interpretação digna de interesse, e a de Charles Boyer, que representa teatro quando era precisa mais naturalidade e menos exibicionismo. O anacrónico actor francês parece-me inteiramente deslocado no tom geral da fita.

Feitas as contas, creio poder dizer que vale a pena ver «Descalços no parque». É um filme agradável e divertido, sem termos pela frente actores-cómicos-por-profissão para nos fazer rir custe o que custar. É um filme irrequeto e amoral, sem

ter o aspecto pseudo-libertino que tem dado ultimamente alguns grandes sucessos. Uma certa tendência para «curso de felicidade conjugal» e os cordelinhos demasiado evidentes do enredo são apenas defeitos secundários numa obra que vale principalmente como afirmação de juventude e alegria.

Complemento: Um documentário sobre «Londres em miniatura», que pretende mesmo ser uma defesa e ilustração da miniatura e que (com a colaboração de Mary Quant) é suficientemente insolito para irritar as «pessoas crescidas» e os moralistas de serviço. É o que interessa.

Eduardo Prado Coelho

• NO OLÍMPIA

Título — «A marca do vingador» («Ride Beyond Vengeance»)

Realizador — Bernard McEveety, 1966

Interpretes — Chuck Connors, Michael Rennie e Gloria Grahame

Novamente na sala do Olímpia, um novo programa se estreou ontem, com entusiasmo geral do público frequentador. Western de série B (quer dizer, sem outras ambições a não ser as de fazer passar o tempo ao espectador que até ele vai) este filme assinado por Bernard McEveety tem a qualidade de ser um autêntico western, filmado em pleno Far-West e não mais uma imitação deslavada, como tantas as que anualmente se produzem nos diversos estúdios europeus.

Ride Beyond Vengeance, para além dos cenários naturais e desse tom autêntico que lhe confere logo uma dignidade profissional curiosa, conta-nos mais uma aventura, desta feita protagonizada por Chuck Connors que interpreta a figura de um justiceiro regressado à terra natal para vingar as injustiças de que havia sido alvo. Evidentemente que tudo acaba com o triunfo do Bem sobre o Mal, depois de movimentadas correrias e tiroteios incansáveis.

Com argumento de Andrew J. Fenady, sobre romance de Al Dewlen («The Night of the Tiger»), «A Marca do Vingador» possui uma agradável fotografia em ténico e interpretações regulares de Chuck Connors, Michael Rennie, Gloria Grahame e Joan Blondell.

Em complemento: Abrindo a sessão, projecta-se uma obra de Terence Fisher, interpretada por dois especialistas do filme de terror: Peter Cushing e Christopher Lee. «A morte passou por perto» (Gorgon), não sendo o melhor trabalho desta famosa equipa de Hammer, situa-se a um nível de certo interesse, resultando plasticamente um espectáculo de grande beleza visual. — L. A.

Sessão de cinema no Instituto Francês

O Instituto Francês em Portugal apresenta na próxima quinta-feira, às 21 e 15, o filme «Napoleão», de Abel Gance (1932), numa versão reeditada em 1955.

Uma curta metragem de Nelly Kaplan sobre o realizador Abel Gance precederá a apreciação do filme de fundo, proferida pelo sr. Vasco Granja, crítico de cinema.

CINECLUBE CATÓLICO

Hoje, às 18 e 30, no Cinema Avis, o Cineclube Católico promove mais uma sessão em que apresentará o filme de David Miller «Fuga sem rumo». Fazem-se inscrições de sócios à entrada da sessão.

PROSSEGUE

A TEMPORADA DE ÓPERA

NO SÃO CARLOS

A temporada de ópera de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na sexta-feira, com o «Barbeiro de Sevilha» de Rossini, interpretada por um elenco de cantores portugueses: Zuleika Saque, Hugo Casais, Guilherme Kjolner, Carlos Fonseca, Luis França, Maria Luisa Viegas, Manuel Dias e João Costa e Silva. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Jaime Silva Filho e é regista Tomás Ribas. O Coro do Teatro Nacional de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali. Cenários de Alfredo Furiga.

A cantora Zuleika Saque, que tem estado a actuar nos grandes teatros de Itália e vem ao nosso País para interpretar o papel de Rosina naquela ópera, chegou ontem a Lisboa, vinda de Palermo, onde deve regressar dentro de dias.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silar.

I FESTIVAL DE CINEMA AMADOR DO LOBITO

LOBITO, 6 — Terminou, nesta cidade, o 1.º Festival do Cinema Amador, organizado pelo Município local, com o patrocínio e auxílio técnico da «Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux», que esteve representada pelo seu delegado em Portugal, Aguiar do Machado.

Concorreram filmes portugueses, belgas, holandeses, noruegueses e suíços.

Foram as seguintes as classificações: na categoria de «Fantasia», 1.º prémio, «Figuras e Abstractos», de Vasco Branco (Portugal); «Animações», 1.º prémio não foi atribuído; 2.º, «Circo e etc...», de Vasco Branco; «Documentário», 1.º, não foi atribuído; 2.º, «Há peixe no cais», de Júlio Bernardo e «Espelho da cidade», de Vasco Branco; «Enredo» 1.º e 2.º não atribuídos; «Família», 1.º, não atribuído; 2.º, «O intruso», de Vasco Branco.

O filme «O macaco e a velha» recebeu uma menção honrosa por expressa determinação do júri, por ser a única produção angolana apresentada no certame.

Os troféus atribuídos aos três

primeiros classificados de cada categoria são constituídos por reproduções de bronze de uma cabeça de muquize da arte nativa angolana, assente sobre granito da província.

«Deliciosamente Louca» na Mealhada

e «Duas Pernas... 1 Milhão» em Faro

No prosseguimento da sua digressão pelo País, a comédia «Deliciosamente Louca» representa-se hoje na Mealhada, com um elenco constituído por Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vitor Espadinha.

Por sua vez, o divertido espectáculo «Duas Pernas... 1 Milhão» anda pelo Algarve, subindo hoje à cena em Faro, no Cinema Santo António.

DUVIDAMOS QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE NINGUÉM VENDE MAIS BARATO DO QUE A Dardo SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS

PHILCO, GENERAL ELECTRIC, BOSCH, FRIGIDAIRE, KELVINATOR, FRIMATIC, PHILIPS, PRINCE ROYAL, ETC. ETC.

TELEVISORES

NORDMende, PHILIPS, TELEFUNKEN, GRUNDIG, Ponto Azul, PRINCE ROYAL, GENERAL ELECTRIC, PHILCO, SIEMENS, PYE, TOPRANK, EKO, ETC. ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUCA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANEIS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORES - CANDEIEIROS - RÁDIOS - RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS - GRAVADORES, ORGÃOS ELECTRÓNICOS - ALTA FIDELIDADE - SOFÁS - CAMA - POLTRONAS - ALCATIFAS E CARPETES - COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC. ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA

Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.ª DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA

SEM NENHUMA ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE NO PRAZO

ANOS PARA PAGAR!!! o prazo mais longo! o mais fácil! o mais barato!

GANHE NAS CONDIÇÕES

vendas a prazo com encargos mínimos!

FEIRA INTERNACIONAL DA PRIMAVERA EM FRANCFORT

3-7 de Março de 1968

Grupos de artigos:

Feira da especialidade para têxteis domésticos. Feira da especialidade para têxteis caseiros. Têxteis e acessórios. Instrumentos de música. Arte aplicada e artesanato. Porcelana, artigos de louça e vidro. Artigos para a casa e para o lar. Joalharia, artigos de adorno e metal, presentes. Artigos para fumadores. Papel, artigos para escritório. Artigos para higiene do corpo e de «toilette». Fitas, escovas e pincéis, artigos de consumo químicos, produtos higiénicos, instalação de estabelecimentos, decoração de montras e acessórios, artigos de propaganda.

Informações e cartões de ingresso na Feira:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — Lisboa, Rua da Prata, 59-2.º

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 6 — A actriz Marta Abba, uma das maiores artistas norte-americanas, criadora, sobretudo, de personagens pirandellianas e que também entrou nalguns filmes, abandonou a cena, devido ao seu recente casamento com o riquíssimo industrial de Cleveland, Severance Millikin. Encontra-se, presentemente, em Padena, a passar a lua-de-mel.»

CURIOSIDADES

Com mil diabos!

O Diabo figura-se das mais diversas e caprichosas maneiras — e nem sempre é tão feio como o pintam.

Verdadeiramente, não há apenas um demónio, mas constituem verdadeira legião os que andam à nossa volta a atazanar-nos, pois, segundo o cálculo de Wierus e de outros estudiosos do diabolismo, existem 7405 926 mafarricos, subdivididos em 1111 legiões de 6666 cada uma, comandados por 72 príncipes do Inferno.

A tromba do elefante

Considera-se a máquina mais potente da Natureza a tromba do elefante com os seus quarenta mil músculos.

Servindo-se desse apêndice, o paquiderme pode levantar uma tonelada de peso e catapultar um homem à distância de quarenta metros.

A origem do violino

Foi o violino, segundo parece, originado de um antigo instrumento, chamado «bruth», característico no País de Gales, na Escócia e na América, e que vem mencionado, sob o nome de «chrotta», nas obras do poeta Fortunato, as quais remontam ao princípio do século VII.

No século XIII havia uma larga gama daqueles instrumentos, dividida em duas grandes secções: a das rabecas e a das violas. Modificando uma das as, um fabricante

desconhecido, do século XV, produziu o violino moderno. Ignorase em que país este instrumento foi empregado pela primeira vez, mas há quem afirme ter sido em França. Poucos anos depois, apareciam em Itália o contrabaixo e o violoncelo.

Enganos de médicos

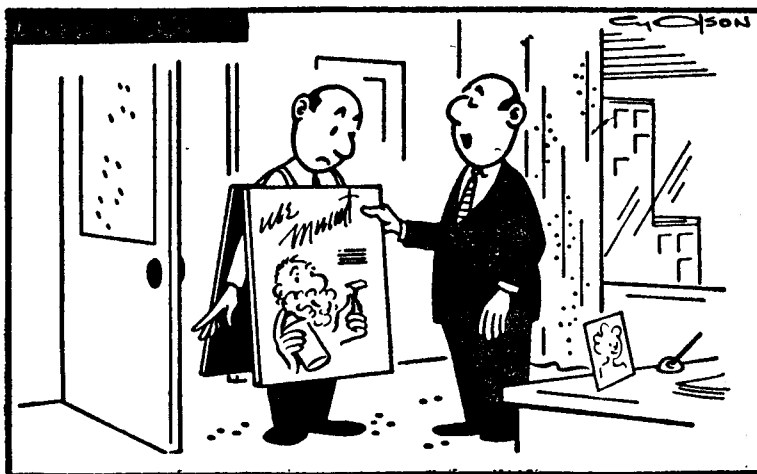
Já que errar é próprio do homem, não admira que os médicos também se enganem tratando dos doentes. Felizmente que dos equívocos deles beneficiam os enfermos muitas vezes.

Morreu, agora, em Ridgewood (Nova Jersey) a sua mais idosa habitante, a senhora Ella Henkel, que contava 104 anos. Há 78 fora rejeitada pelos médicos, no exame para efeito de seguro de vida — que, na opinião daqueles, não seria muito longa...

Modernas construções

Está em plena efectivação o «Projecto Excelsior», no centro da Berlim antiga, na área onde se erguia o então mundialmente famoso hotel, defronte da velha estação «Anhalter», destruídos durante a guerra. Ponto central do novo projecto é um edifício de 18 pavimentos, com 546 apartamentos.

Entre as particularidades desse edifício inclui-se a de um elevador externo, inteiramente de vidro, que proporcionará uma ampla visão do panorama ocidental de Berlim. Está prevista, também, uma estação de helicópteros, no alto do edifício.

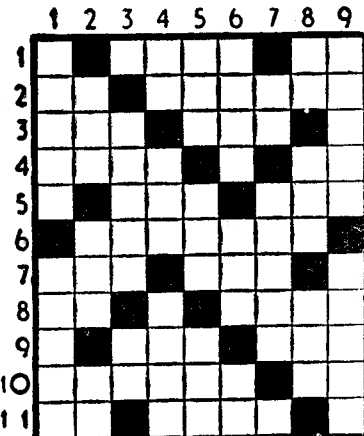


— Então, não era seu desejo ser transferido para a secção de propaganda?

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4722



HORIZONTAIS: 1 — Grande extensão de água cercada de terra. Abreviatura que se usa em música. 2 — Artigo definido. Máscara. 3 — Uma das Espérides. Cidade de França. 4 — Gostas muito de. Preposição e artigo definido. 5 — Alcool de melado. Colado. 6 — Parte lenhosa das plantas. 7 — Rio de Portugal. Nome de mulher. Tempo do verbo ser. 8 — Preposição. Escrava egípcia mãe de Ismael. 9 — Cincho. Oásis. 10 — Mora. O sono das crianças. 11 — Campeão. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Prender com laço. Porção de ramos, troncos ou pedaços de madeira para queimar. 2 — Ruído. Pronome pessoal. Artigo definido. 3 — Curas. Prefixo que designa afastamento. 4 — Antes de Cristo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte especialmente de vidros. 5 — Cidade de França. Mediana. Base aérea portuguesa. 6 — Cidade da Argélia. Ilha do estado da Baía. O mais. 7 — Ouro (s. q.). Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Escudeiro. 9 — Estacionou. Enganos.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4721

HORIZONTAIS: 1 — Cala. Quem. 2 — Anip. Unra. 3 — Rama. Adro. 4 — Pregariam. 5 — Ia. Ale. Se. 6 — Ad. Ni. 7 — NÃO. Toa. 8 — Há. Rua. MZ. 9 — Ata. Sue. 10 — Iago. Tear. 11 — Alar. Amio.

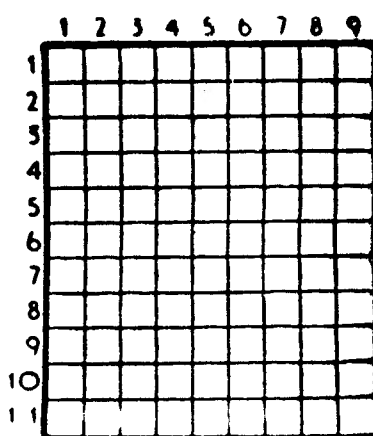
VERTICAIS: 1 — Carpiá. Hoia. 2 — Arora. Natal. 3 — Lime. Aa. Agá. 4 — Apogador. Or. 5 — Al. Um. 6 — QUARENTA. Ta. 7 — Undi. 10 — SEM. 8 — Erros. Amuai. 9 — Maomet. ZERO. Provérbio: NÃO HÁ QUARENTA SEM ZERO.

NAUTICAMPO — II

Com a presença de entidades oficiais, inaugura-se no dia 16 a exposição Nauticampo — II, salão internacional de material náutico, aeronáutico e de campismo, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, que na véspera será visitado pelos representantes dos órgãos de informação.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8566



HORIZONTAIS: 1 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Anual. 2 — Povoação do concelho de Alenquer. 3 — Rezo. Vai para fora. 4 — Pêlos de certos animais. Gosta muito de. Sufixo que designa estado. 5 — Perfume. 6 — Desajazard ardentemente. 7 — Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Botráquio. 8 — Freguesia do concelho de Penafiel. Preposição. 9 — Apelido. Caruma. 10 — Naípe das cartas de jogar. 11 — Pronome pessoal. Um milhar. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Além. Freguesia do concelho de Lousada. 2 — Um dos estados do Brasil. Guamecei de asos. 3 — Enguia. Prefixo de privação. Saudável. 4 — Atmosfera. Clima. Consentimento. 5 — Benefícios. Troça. 6 — Prata (s. q.). Estimam. Nome de um astro. 7 — Em as. Viração. Utensílios domésticos. 8 — Nome de homem. Lavrem. 9 — Papagaio. Fio de latão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8565

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Saca. 2 — Alia. Enro. 3 — Siam. Lois. 4 — Alapora. 5 — Sr. Re. 6 — las. Oia. 7 — Mordaga. 8 — Rana. 9 — Am. Ama. Lá. 10 — Val. Aas. 11 — Acorrenta.

VERTICAIS: 1 — Gás. Si. Java. 2 — Aliaram. Mac. 3 — Nial. Sor. Lá. 4 — Damas. Ria. 5 — Adamar. 6 — Salar. Ana. 7 — Arar. Oca. An. 8 — Criança. Lot. 9 — Aas. Ea. Casa.

TAUROMAQUIA

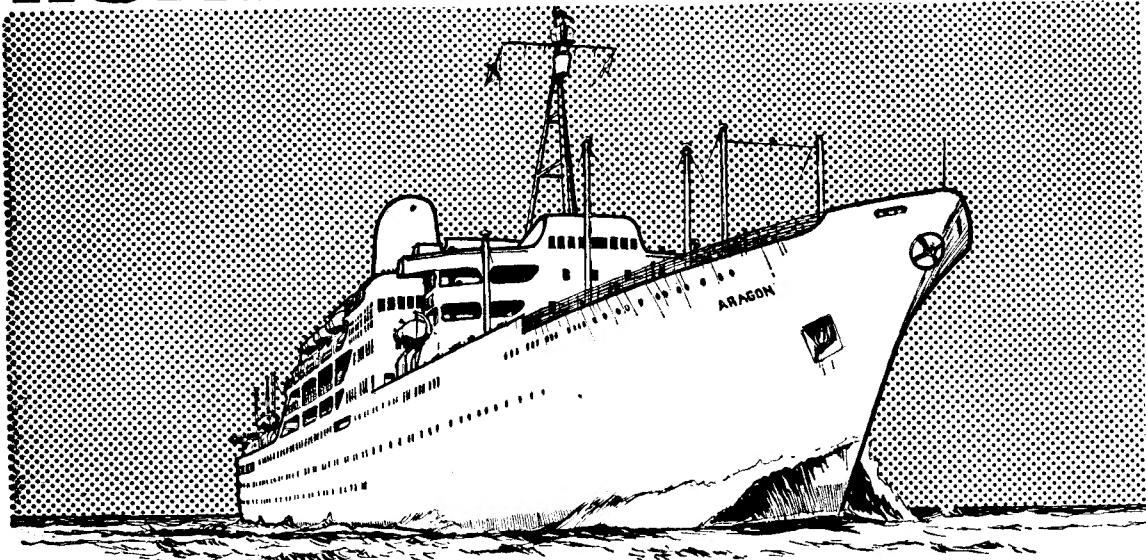
Forcados Amadores da Estremadura

O Grupo de Forcados Amadores da Estremadura vai reaparecer sob a direcção do sr. Carlos de Sousa Pimentel e com os srs. Joaquim Morão, Joaquim Carreira, José Correia, Carlos Tiago, José Joaquim Ramalho, Carlos Anacleto, José Manuel Rodrigues, Bernardo Murta, Armando Dias Estácio, António Barreto de Oliveira, João José Garcia, Joaquim Canhão e José Rodrigues.

Na Colômbia

BOGOTÁ, 6 (A. N. I.) — Toiros de Félix Rodrigues, no geral bons, saíram ontem em Bogotá para os matadores Pepe Cáceres (ovação — orelha), Paco Camino (ovação — petição de orelha) e Pedrin Benjumea (ovação nos dois).

HOLANDA-INGLATERRA



para: VIGO/ROTTERDÃO/LONDRES

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:

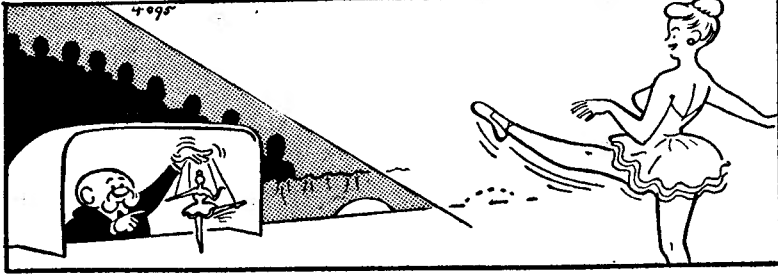
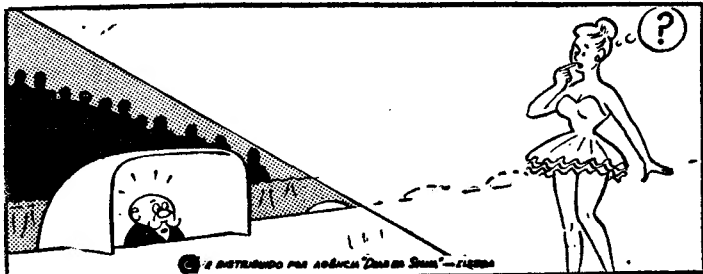
1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37 02

Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26 — Tel. 36 15 81

Próximas partidas de Lisboa:

«ARAGON» — 10 de Fevereiro
«AMAZON» — 9 de Março
«ARLANZA» — 30 de Março

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VIDA CIENTIFICA

Dez anos de actividade da ENEA

Karl Gruber, secretário de Estado junto do chanceler federal da Áustria, apresentou, no passado dia 2, na Casa da Europa em Estrasburgo, à Assembleia Consultiva do Conselho da Europa, o novo relatório da actividade da Agência Europeia para a Energia Nuclear (ENEA).

A apresentação do relatório em Estrasburgo quase coincidiu com o décimo aniversário da criação da ENEA: o Estatuto da Agência entrou em vigor em 1 de Fevereiro de 1958.

Que é a ENEA e qual a sua finalidade?

A Agência Europeia para a Energia Nuclear foi criada em Dezembro de 1957 no âmbito da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos) para fomentar a cooperação entre os países da Europa Ocidental no domínio das utilizações pacíficas da energia nuclear. A ENEA agrupa os 18 países europeus membros da OCDE (Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça e Turquia). Os Estados Unidos, o Canadá e o Japão são membros associados da Agência e a Euratom (Comunidade Europeia de Energia Atómica) participa também nos seus trabalhos.

A ENEA tem por missões:

- A criação de empreendimentos comuns; estão já concretizados três empreendimentos: a Sociedade Eurochem para o tratamento químico de combustíveis irradiados em Mol (Bélgica); Halden (Noruega), para a exploração de um reactor de água pesada fervente; o projecto «Dragon», para a construção em Winfrith (Reino Unido) de um reactor a alta temperatura arrefecido por gás.

- A cooperação científica e técnica entre os países Membros pelo exame de programas nacionais de investigação, trocas de informações e de pessoal assim como o estabelecimento de centros comuns para a reunião e difusão de dados científicos no domínio da energia nuclear. Além da comissão Europa-América de constantes nucleares (EANDC), da comissão Europa-América de física dos reactores (EACRP) e da comissão de técnicas de segurança dos reactores (CREST), foi, ainda, criada uma biblioteca de programas de cálculo relativos à energia nuclear (em Ispra) e um centro de compilação de dados neutrónicos (em Saclay) está em curso um programa internacional de investigações sobre a conservação de frutas e do seu sumo por irradiação.

- A elaboração de normas e de práticas administrativas uni-

formes, para a investigação e indústria nuclear, no conjunto da Europa Ocidental, no que diz respeito, nomeadamente, a saúde e a segurança, a responsabilidade ci-

INICIATIVA EUROPEIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE REACTORES RÁPIDOS

Um grupo de peritos a alto nível no domínio da energia nuclear, reunidos em Paris, no mês passado, tomou a iniciativa de avaliar as possibilidades oferecidas pelos reactores sobre-regeneradores rápidos, arrefecidos tanto por vapor como por gases. A reunião, realizada sob a égide da Agência Europeia para a Energia Nuclear (E. N. E. A.), foi presidida pelo professor Francis Perrin, alto comissário francês da energia atómica.

No decurso da reunião foram criadas duas equipas de trabalho para avaliar as possibilidades técnicas e

vil e o transporte de substâncias radioactivas.

- O estudo dos aspectos económicos da energia nuclear e da sua função no equilíbrio energético da Europa Ocidental.

A ENEA concluiu um acordo de cooperação com a Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), e trabalha em ligação com as outras organizações internacionais interessadas nesse domínio.

HOLOGRAMAS ACÚSTICOS

Hologramas acústicos — fotografias de interferência tiradas por meio de ondas sonoras em vez de luz — obtidas por uma equipa dos laboratórios da Douglas Aircraft Company, em Huntington, Califórnia, indicam que a nova técnica pode ser útil em pesquisas oceanográficas e aplicada como substituto dos raios X para seres humanos.

O dr. Alexander Metherell e a sua equipa, num artigo publicado em «The Journal of the Acoustical Society of America», descrevem como «fotografaram» os objectos com ondas sonoras, usando uma fonte sonora de alta frequência e um microfone examinador. O microfone estava colocado num plano, formando um ângulo recto com o objecto e a fonte sonora. Este plano funciona como «filme» no holograma acústico. A energia sonora, captada pelo microfone examinador, foi convertida em energia luminosa, canalizando-a para um tubo de raios catódicos que se fotografam. Em luz ordinária, o exemplar é semelhante a um mapa de contornos. Contudo, quando examinado por meio de luz de laser coordenada, produz-se uma imagem do objecto a três dimensões.

económicas destes dois tipos de reactores e recomendar a forma de organização e financiamento suscetível de ser adoptada para o seu desenvolvimento no plano internacional. Foi decidido que estes estudos devem ser empreendidos em colaboração estreita com a indústria, por intermédio do Fórum Atómico Europeu (Foratom). As equipas de trabalho devem submeter os seus relatórios a uma comissão de peritos que se reunirá em Junho próximo.

Uma das equipas de trabalho deverá avaliar, nos planos técnico e económico, as vantagens relativas do arrefecimento por vapor ou por gás, comparativamente aos reactores rápidos sobre-regeneradores, arrefecidos por sódio, com o fim de determinar se um ou outro apresentam perspectivas suficientes para justificar o seu desenvolvimento.

A outra equipa tem por finalidade definir o tipo de organização que permita a passagem ao estado de aplicação industrial e comercial, de um projecto comum de concretização de um reactor.

Colaboração europeia para desenvolver a utilização de reactores de potência a água pesada

Uma decisão em favor de uma colaboração mais efectiva é a escala europeia para desenvolver a exploração de reactores a água pesada destinados à produção de electricidade, acaba de ser tomada no decurso de uma reunião a alto nível de peritos no domínio da energia nuclear. Esta reunião, presidida pelo professor Francis Perrin, realizou-se em Paris sob a égide da Agência Europeia para a Energia Nuclear.

Os peritos decidiram a criação de uma equipa de trabalho encarregada de estudar as possibilidades de uma acção internacional, tendo em mira favorecer a adopção deste tipo de reactor pelos produtores europeus de electricidade. Uma tal acção poderá dar origem à construção de uma grande central nuclear, cuja concretização beneficiaria de garantias governamentais.

A equipa de estudos submeterá o seu relatório a uma próxima reunião da comissão de peritos, a realizar em Junho.

Tendo em vista o estado de avanço da tecnologia dos reactores a água pesada e do papel que estes poderão desempenhar no aprovisionamento a longo prazo de energia na Europa, a equipa tem por mandato: formular as condições comerciais, a extensão das garantias da concretização e as localizações adequadas susceptíveis de levar uma ou mais companhias europeias de produção de electricidade a encomendar um reactor de água pesada de grande potência e, em particular, definir o interesse e o papel dos governos no encorajamento deste projecto.

VULCAIN

RELOGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

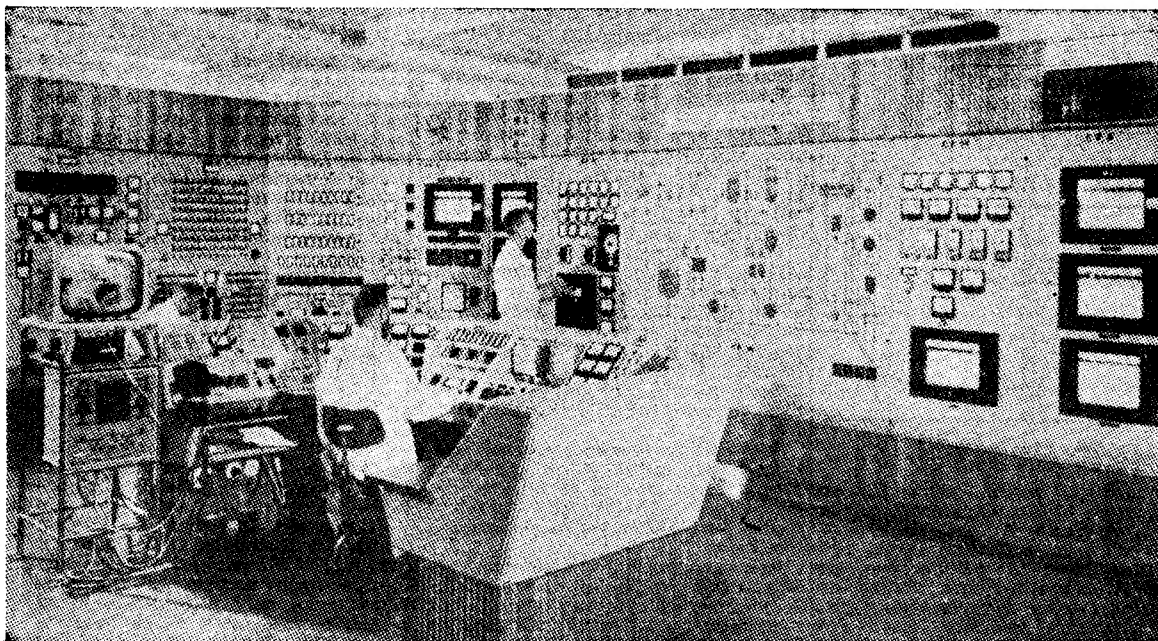
PANORAMA

★ Segundo os cálculos do dr. Ulyrch, da Universidade de Vancouver, Colúmbia Britânica, a Terra tornou-se um planeta reconhecível há cerca de 4530 milhões de anos, com uma margem de 40 milhões de anos. A idade da Terra era, anteriormente, calculada em 47500 milhões de anos.

Ulyrch baseia-se em estudos de rochas dos Oceanos Atlântico e Pacífico e do Texas.

Os novos cálculos fundamentam-se nas quantidades relativas das três diferentes formas de chumbo e dois isótopos de urânio — um dos quais é radioactivo — encontradas em amostras de basalto. A determinação da idade, segundo este cientista, não depende do conhecimento das idades das rochas utilizadas no estudo mas, unicamente, da quantidade de chumbo e urânio que contém.

★ A partir de uma baga suculenta da Nigéria — *Dioscorea alata* — foi isolada a substância natural mais doce, sendo cerca de 1500 vezes mais doce que o açúcar. Presentemente, o fruto nem é cultivado, nem utilizado localmente, mas poderá vir a constituir um importante produto comercial para os países tropicais. O adoçador artificial geralmente utilizado, o cicomato de sódio, é só 30 vezes mais doce que o açúcar.



Sala de «controle» do reactor a água pesada de Halden (Noruega)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado, predominando de noroeste soprando com rajadas fortes nas terras altas. Chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

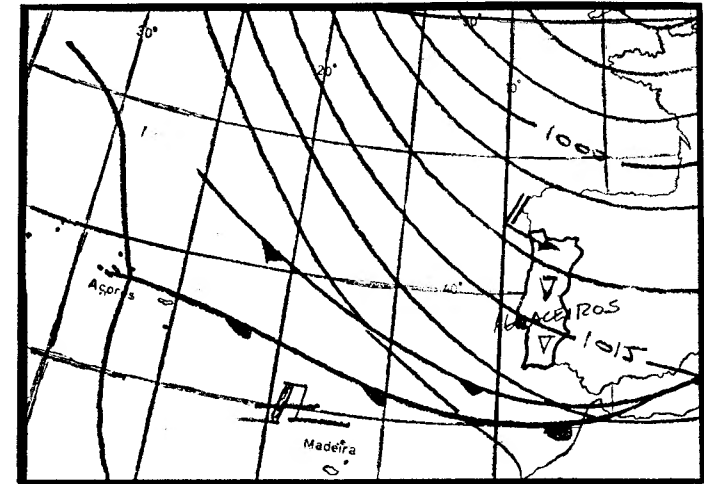
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 16,8; mi-

nima: Figueira de Castelo Rodrigo —4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 12,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa, 11°; Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Coimbra 9°; Faro, 14° e Funchal, 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 7 — Deve manter-se a influência do ar polar instável transportado na circulação de uma depressão localizada na Inglaterra.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, COM BOAS ABERTAS, VENTO MODERADO DE NOROESTE, AGUACEIROS.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 38 Ocoso às 19 e 04

PREIA-MAR — Dia 6 — As 9 e 25 (3,2 m); 21 e 56 (3,1 m). Dia 7 — As 10 e 25 (3 m); 23 e 09 (3 m). Dia 8 — As 11 e 45 (2,9 m); 24 h. (3,1 m). **BAIXA-MAR** — Dia 6 — As 2 e 44 (1,7 m); 15 e 13 (1,7 m). Dia 7 — 3 e 50 (1,8 m); 16 e 22 (1,8 m). Dia 8 — As 5 e 10 (1,9 m); 17 e 41 (1,8 m).

FASES DA LUA
Dia 6: ☾ Dia 14: ☾ Dia 22: ☾ Dia 28: ☾

«MINI-VIATURAS» CONTRA OS INCÊNDIOS EM ALFAMA

A estreiteza das ruas de Alfama, embora muito típicas, tem os seus perigos.

O leitor já pensou no que aconteceria se eclodisse, naquele bairro, um grande incêndio? Os carros dos bombeiros não podiam, por demasiado largos, penetrar naquele labirinto.

Pois a Câmara Municipal, atendendo, certamente, a este facto, vai dotar o Batalhão de Sapadores Bombeiros com duas viaturas de tipo especial, adaptadas ao combate a fogos naquela zona.

O respectivo concurso para o fornecimento realizou-se, no próximo dia 22 do corrente, pelas 16 horas, na 4.ª Repartição da C. M. L., à Avenida 24 de Julho, n.º 171-C (a Alcantara), sendo a base de licitação de 160 000\$00.

Segundo o respectivo caderno de encargos, os carros não poderão ter mais de 1,35 m pela parte externa dos guarda-lamas, nem mais de 1,5 m entre os eixos. Serão equipados com um motor de potência mínima de 25 HP, e o comprimento total não poderá exceder os 2,85 m.

É satisfatório o estado da pequena a quem foi enxertado o braço esquerdo

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — O Hospital Central Maria Pia não divulgou ainda qualquer comunicação de carácter oficial acerca do estado da pequena Branca Miguel Barros, de oito anos, filha de Miguel e de Maria João, uma criança negra a quem uma equipa de quatro médicos enxertou o braço esquerdo, que ficara decepado, junto ao ombro, num acidente de viação ocorrido na manhã do dia 31 de Janeiro, na estrada do Cacauco, à entrada de Luanda.

Sabe-se, no entanto, que o seu estado é satisfatório e que tudo indica que o êxito desta operação, pela primeira vez realizada em Angola, seja coroada de completo êxito na sua fase inicial.

A pulsação está a processar-se normalmente, segundo informações obtidas junto do pessoal do Hospital Maria Pia. Serão feitas novas operações em complemento desta, com vista à completa ligação de todos os tecidos.

ROBERTO CARLOS E ELSA REGINA PODERÃO ACTUAR EM PORTUGAL

— ADMITIU O EMPRESÁRIO DOS DOIS ARTISTAS QUE HOJE PASSOU POR LISBOA

Marcos Lázaro, o mais importante dos empresários brasileiros de grandes vedetas (representa mais de 70 por cento dos grandes artistas brasileiros), passou, hoje, por Lisboa, de regresso ao seu país.

Marcos esteve no Festival de San Remo e no Festival de Midem, onde dois artistas brasileiros — Roberto Carlos e Regina — foram as grandes sensações.

Interrogado acerca dos dois festivais da canção, declarou:

— Volto ao Rio cheio de contentamento pelos êxitos de Regina e Roberto Carlos. Foram autenticamente festivais brasileiros...

Acerca da possibilidade daqueles dois e de outros artistas brasileiros actuarem em Portugal, o empresário disse que Elsa Regina vai estar três semanas em Paris, mas terá um dia por semana livre — e é possível que num desses dias possa fugir até Lisboa. Quanto a Roberto Carlos, actuará, também, no Olympia de Paris, depois de Elsa e poderá, do mesmo modo, dar uma saltada até à capital portuguesa.

Lázaro declarou também que os dois artistas receberam convites para participarem no Festival de Antibes, que se realiza nos dias 20, 21 e 22 de Junho do ano corrente.

Voltando, ainda, ao Festival de Midem e ao sucesso de Elsa Regina, Marcos Lázaro, disse:

— O sucesso de Regina já teve as suas projecções no próprio Brasil. Depois de Midem, Elsa voltou ao Brasil e apresentou ali um novo programa intitulado «Ela Especial». O sucesso foi enorme e mais de três mil pessoas não arranjaram lugar no «Paramount» — todos

CONFERÊNCIA na Ordem dos Engenheiros

«Investigação operacional em missões balísticas» é o tema da conferência que o brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, profere, amanhã, às 21 e 30 horas, na Ordem dos Engenheiros, em Lisboa.

MILITARES E MARINHEIROS

Viagens de fim-de-semana em comboios especiais

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte e inversamente, a C. P. organizará às 6.ª-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos.

Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia):

6.ª-FEIRAS ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÀ), ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÀ), ÀS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial com partida da estação de Porto (Campanhã), às 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscardim, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setúbal, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfaiões, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofreiros, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60\$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B, os preços serão, respectivamente de 40\$00 e de 20\$00.

Os primeiros comboios especiais realizam-se de Lisboa (Santa Apolónia), para o Porto em 9 e 10 de Fevereiro corrente (6.ª e sábado) e de Porto (Campanhã) para Lisboa em 11 do corrente (domingo).

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se às secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

queriam ver a vencedora de Midem. O mesmo irá acontecer com o regresso de Roberto Carlos. O aeroporto de São Paulo será pequeno para albergar os admiradores do artista que ali, por certo, vão acorrer.

O empresário revelou, também, que Roberto Carlos seguirá directamente de Milão para São Paulo e, depois, para Nova York, onde gravará a música vencedora em San Remo.

O artista volta de novo ao Brasil para a estreia do seu filme e, possivelmente, depois, poderá voltar à Europa e, talvez, a Lisboa.

Uma equipa da Televisão Espanhola

em Angola e Moçambique

A convite do Governo português, seguiu esta manhã, por via aérea, para Luanda, uma equipa da radiotelevisão espanhola, chefiada pelo realizador Fernando Gayo e composta pelo operador de câmara Juan Berdugo e pelo técnico de som Angel Avillanda, que em Angola e Moçambique, vai colher elementos de reportagem, durante duas semanas, para o programa espanhol «Toda Planas».

— Vamos fazer quatro reportagens acerca da obra civilizadora dos portugueses no continente negro. Este nosso trabalho será passado na TV espanhola a 29 de Fevereiro e será visto em toda a Espanha por cerca de 15 milhões de telespectadores. — declarou o chefe da equipa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): brinco com brilhantes, achado em Dezembro; um colchão com palha; uma carteira com documentos de Eduardo Arantes Nogueira; uma embalagem com garrafas; uma luva, um dinamo; um anel de ouro; dois porta-moedas com dinheiro; certificado de nacionalidade de Manuel António Louro; cédula pessoal de António Joaquim Sobral; cartão sindical de Nuno Manuel dos Santos; documentos da firma Vilar & Vilar; estojo com aparelho médico; estojo com artigos escolares; emblema de guala-interpretre; saquinho com crucifixo; um sobretudo; um gira-discos; uma lancheira; revistas; duas luvas de sirmanadas; um aro de roda de automóvel; argolas com chaves. Objectos enviados à P. S. P. pela Carris: sacos de plástico com roupa, luvas desirmanadas e pares de luvas; sacos de plástico com livros e outros artigos; argolas com chaves; malinhas de criança; boné; notas do Banco de Portugal; e porta-moedas com dinheiro.

A NOVA JUNTA DISTRITAL DE LISBOA VISITOU A ESCOLA AGRÍCOLA DA PAIÁ

Esta manhã, os srs. eng.º Ribeiro Ferreira, arq. Vasco Regaleira, Conde de Azinhaga e dr. Miguel Sá da Bandeira, respectivamente presidente, vice-presidente e vogais da nova Junta Distrital de Lisboa, visitaram a Escola Prática de Agricultura, na Paiá, onde eram aguardados pelos directores, eng. agr. Canas da Silva, professores, alunos e funcionários administrativos do estabelecimento.

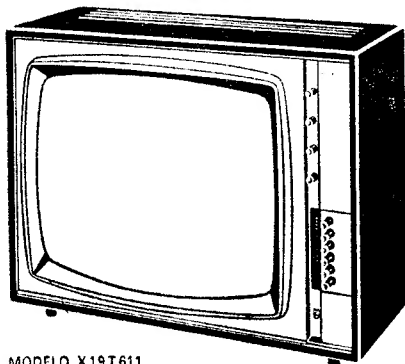
CURSO DE HISTÓRIA DA MÚSICA

pelo dr. João de Freitas Branco

O crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco proferiu, ontem, no auditório da Fundação Gulbenkian, a primeira lição do seu V Curso de Iniciação à História da Música Europeia. O sumário é o seguinte: «Diferentes conceitos de interpretação musical: a interpretação como concepção ideal, como execução prática e como planeamento e realização global». A entrada é livre.

DA GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinetoscópio de 48 cm.



TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF e UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2.º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

SHEHERAZADE SNACK-RESTAURANTE

Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto
AV FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

Concerto espiritual

No sábado, às 18 e 30, o Centro de Estudos Gregorianos promove, na Igreja de Santo António de Lisboa, um concerto espiritual pela sua «escola», com a colaboração do prof. A. Sibertin-Blanc, titular de algumas classes daquela instituição. No programa inclui-se, além dos maiores clássicos estrangeiros, uma obra de Duarte Lobo.



PREÇO DOS PRODUTOS MARISCOS

O molho dos grelos estava hoje a 3\$00 e 5\$00; o molho das nabijas, a 3\$00, 6\$00 e 1\$50; dos agriões, a 1\$50; dos espinafres, a 7\$00; dos brócolos, a 12\$50; dos rabanetes, a 1\$00 e 3\$50; e da beterraba, a 8\$00.

A couve-flor estava a 4\$00, 8\$00 e 8\$00; a couve portuguesa, a 2\$50 e 3\$00; a lombarda, a 3\$50 e 7\$50; a cabeça de nabo, a 1\$00 e 1\$50; e as alfaces, a 2\$00 e 2\$50.

O quilo dos alhos vendia-se a 22\$00; das cebolas, a 1\$50 e 2\$50; das ervilhas de grão, a 8\$00 e 9\$00; das azeitonas, a 3\$00 e 7\$00; das batatas, a 1\$80; das cenouras, a 2\$00 e 2\$50.

PEIXE

O quilo da garoupa vinha hoje a preço de 23\$00; do salmão, a 1\$800; dos chocos, a 13\$00 e 26\$00; do polvo, a 8\$50; da faveira, a 12\$00; do chicharro, a 1\$20; da pescada negra, a 15\$00; do bacalhau, a 12\$00 e a 19\$00; da solha, a 11\$00; da pescada branca, a 25\$00 e 27\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 12\$00; do goraz, a 17\$00; do imperador, a 15\$00; do carapau, a 17\$00; da dourada, a 13\$00; do pargo, a 16\$00; do linguado, a 30\$00; do robalo, a 22\$00; e do tamboril, a 10\$00.

Quanto a estes, os preços praticados eram os seguintes: ameijoas, a 27\$00; conchilhas, a 7\$00; mexilhão, a 5\$00; berbigão, a 3\$50; e a lagosta, a 14\$800.

FRUTA

O quilo das tangerinas maravaia 7\$80 e 9\$00; do pêro bravo de esmolfe, a 13\$00 e a 16\$00; das bananas, a 12\$10; da laranja, a 3\$90, 5\$50 e 6\$50; das pêras, a 12\$00 e 15\$60; do pêro «champagne», a 14\$00; do pêro casanova, a 13\$00; do pêro Golden, a 14\$00; da maçã verde, a 13\$00 e 15\$70.

CRIAÇÃO

O quilo do coelho vivo maravaia 21\$00; e da galinha, a 18\$00; e o frango, 17\$00. O frango morto estava a 25\$00.

OVOS

Verificámos, ainda, que os ovos, em superabundância, estavam entre 12\$00, 12\$10 e 12\$800, a dúzia.

DONA DE CASA

EM TRÊS LINHAS

A Câmara Municipal de Setúbal foi autorizada a ceder, gratuitamente, ao Cofre da Presidência da P. S. P., uma parcela de terreno destinada à construção de um bloco de casas de renda económica para o pessoal daquela corporação.

///

Está aberto concurso para provimento dos lugares, entre si anexados, do conservador dos Registos Civil e Predial de Moimenta da Beira.

///

Foi anulado o concurso da promoção à classe imediata de engenheiros civis de 2.ª classe do quadro do pessoal técnico da Junta Autónoma de Estradas, aberto por aviso publicado no Diário do Governo n.º 74, de 28 de Março de 1967.

///

Está aberto concurso de provas públicas para provimento do lugar de professor catedrático do 7.º grupo de disciplinas (Silvicultura Geral e Dendrologia, Economia Florestal e Legislação, Tecnologia Florestal, Silvicultura Especial, Regime Silvo-Pastoril, Dendrometria) dos cursos superiores de Agronomia e Silvicultura dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

O homem às compras

Já lá vai o tempo (oh, se vai...) em que só a mulher ia à praça, fazer as compras do dia-a-dia. Hoje, o homem invadiu todos os domínios, procura marcar posição em todos os sectores tradicionalmente reservados ao outro sexo (a história, a humanidade, estimada leitora e... leitor, tem destas coisas, destas reviravoltas e excentricidades. Sim, repare que não estamos a falar da luta da mulher pela igualdade. E da do homem!)

Pois é. No Mercado da Av. 24 de Julho (na Ribeira, tu cá, tu lá), o homem não aparece em minoria. Não são só os enviados dos restaurantes e os militares em serviço doméstico. São os outros também. E viva a igualdade!



Os homens também vão às compras

A OUTRA FACE DO PLANEAMENTO FAMILIAR

Aceitamos em parte como justa a observação da leitora que nos escreve e diz que o nosso pequeno apontamento acerca do planeamento familiar não estava «correctamente» posto.

Preferiríamos o termo incompletamente mas o que escreve a seguir é válido e, por isso, nos apressamos a publicar o seu ponto de vista que apoiamos, embora não possamos esquecer o superpovoado mundo do ano XX e isso nos aterroriza apesar de admitirmos que o homem possa arranjar soluções nos novos «mundos» a descobrir — soluções de espaço de alimento etc

Li no «Diário de Lisboa» de 22/1/68 um pequeno artigo sobre planeamento familiar, mas parece-me que o problema não foi posto correctamente: é que, de facto, um casal deve ter a liberdade de decidir do número de filhos que quer ter e da melhor altura para os ter. Mas essa liberdade tem de ser tomada no seu verdadeiro sentido: a possibilidade da limitação dos nascimentos não pode ser utilizada para uma falsa resolução de problemas.

Um casal que escolhe ter só um filho devido aos salários demasiado baixos, à falta de creches que permitam o trabalho da mulher, à exiguidade das casas e suas rendas muito elevadas, às dificuldades que levanta a educação e outras razões semelhantes não faz essa escolha livremente. E é desumano que a sociedade imponha, por razões económicas, uma res-

trição ao número de filhos que um casal aspiraria a ter normalmente.

Dizer que «com a restrição da natalidade... se evitará com certeza o desamparo e a fome de milhões de crianças no mundo inteiro» também não passa de propaganda malthusiana.

Em resumo: tanto como defender a liberdade de limitar o número de filhos, temos de defender a liberdade de os ter.

Uma leitora

INCIDENTE NA REUNIÃO EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 6 — (R.) — Os países africanos, asiáticos e comunistas abandonaram hoje, pela segunda vez, a conferência de comércio e desenvolvimento das Nações Unidas (UNCTAD), em sinal de protesto contra a presença da África do Sul.

os shampoos lavam... o tónico stilbépan alimenta

... Sim, é verdade que os melhores shampoos lavam perfeitamente.

Essa é a sua função: os shampoos devem lavar.

Contudo, o cabelo para ser forte e saudável precisa também de um alimento próprio, de um tónico, de um alimento complementar.

Ora, Stilbépan é o único composto biológico que contém vitamina B pantoténica. Por isso Stilbépan age mais eficazmente sobre os processos responsáveis pela saúde e crescimento do cabelo. Assim como V. exige o melhor shampoo exija também o melhor tónico. Stilbépan responde a toda a sua exigência.

A exigência de qualidade que caracteriza o homem autêntico. Você.



super
tónico
capilar
contra a caspa
e queda
de cabelo



CBSA-MCK

STILBÉPAN — mais do que uma loção... um tónico!

«OBRA DE RECUPERAÇÃO»

A propósito da «Nota do Dia» sublinhada ao título acima, recebemos uma amável carta do sr. prof. Vítor Fontes, de que extraímos os seguintes passos:

«Foi com a maior satisfação que li no vosso jornal a notícia inserta na «Nota do Dia» intitulada «Obra de recuperação».

«Além da forma perfeita como o assunto vem tratado, foi-me particularmente agradável a justa recordação do nome do dr. António Aurélio da Costa Ferreira e da obra que deixou iniciada, destinada à recuperação de crianças anormais.

«Assistente do dr. Costa Ferreira, desde que ele começou esses trabalhos no Instituto Médico-Pedagógico de Santa Isabel, como então se designava, assisti, colaborei e fui cuidadoso discípulo deste ilustre pedagogo, e foi a sua orientação que procurei seguir, com a necessária actualização, durante toda a minha vida profissional, como director do Instituto a que, por minha proposta, foi dado o seu nome.

«No volume XXI do boletim deste Instituto, intitulado «A criança portuguesa», o último sob a minha direcção, que tenho a honra de enviar, publicado em 1963, poderá notar-se que, passados mais de quatro dezenas de anos sobre a morte de Costa Ferreira, o volume se inicia com o retrato do fundador do Instituto, com algumas palavras de homenagem, e termina a pág. 649, com o último artigo original publicado nesse volume que se intitula «Antecedentes da criança portuguesa» referindo-me ao mestre com o mesmo espírito de justiça e de gratidão por quem me guiou duran-

te a minha vida profissional de psiquiatra da infância.

«Como V. Ex.^a pode ver, folheando o volume, o esforço realizado no Instituto Costa Ferreira é um pouco mais do que «uma generosa tentativa», mas sim um trabalho assíduo, e decerto muito útil, de um núcleo de técnicos que, em instituição oficial, puderam realizar durante mais de 20 anos, nessa grande obra de recuperação oficial a que V. tão justamente se refere.»

Pedro Bordallo Pinheiro

Na passagem do 26.º aniversário sobre a data da morte de Pedro Bordallo Pinheiro, um dos principais obreiros do «Diário de Lisboa», cuja memória permanece bem viva, com a sua grande saudade, nesta casa, foram celebradas, hoje, missas de sufrágio, por sua alma, na basílica dos Mártires. Uma dessas missas foi mandada dizer pela família do nosso inesquecível e saudoso amigo e a outra pelo conselho de administração da Renascença Gráfica. Celebrou a primeira no altar-mor, o rev. padre Miguel Carneiro, e a segunda, na capela de Nossa Senhora de Fátima, o rev. dr. João Maria Ribeiro. Todas as secções do «Diário de Lisboa», ten-

Desenvolvimento do comércio entre Portugal e a Polónia

O conselheiro comercial da Embaixada da Polónia em Paris, sr. Jerzy Dziubinski, esteve em Lisboa para conferenciar com diversas entidades, no sentido de se intensificar o comércio entre Portugal e o seu país.

Dziubinski foi recebido pelos srs. prof. dr. Caetano Vidal e António Malheiro, respectivamente presidente e secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio).

«Aquele diplomata polaco trocou connosco informações de carácter comercial, tendentes a promover um maior contacto entre importadores e exportadores de ambos os países», disse-nos o sr. António Malheiro.

«O visitante interessou-se pelo nosso sistema de comércio e pelas formas de pagamento mais comuns, tendo a conversa sido muito proveitosa para ambas as partes», acrescentou. «Dela há que esperar resultados que levem ao incremento do comércio entre os dois países».

Além de encontros com representantes de diversas firmas, Dziubinski teve, também, contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.



Os galardoados com os Prémios P. dr. Walter Osswald, i

A contribui para a seg da cirurgia posta em relei dos galardoados

Morreu hoje o popular fadista Filipe Pinto



Filipe Pinto

Na sua casa, na Rua «Diário de Notícias», 57, 2.º, onde estava doente há alguns meses, faleceu, hoje de manhã, o popular cantor de fados Filipe Pinto, que foi o mais notável director artístico de recintos de diversões. Tinha 61 anos e deixa viúva a sr.^a D. Lucinda Ferreira Pinto, a quem apresentamos sentidos pesames. O seu corpo está na igreja de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, donde sairá amanhã o seu funeral.

Filipe Pinto — que foi sempre um grande amigo do «Diário de Lisboa» — festejara, em 31 de Março de 1948, as suas «bodas de prata» de fadista, no Teatro da Trindade, nasceu e foi criado no meio de gente das fábricas de tabaco, nas quais também trabalhou, estreou-se como amador na Sociedade Sempre Unidos, na Rua do Vale de Santo António, e passou a profissional pela mão de um dos maiores cantadores de todos os tempos: Joaquim Campos.

Trabalhou em teatros, casas de fado, embaixadas, palácios e festas particulares, tendo percorrido, com grande êxito, todo o País, o Brasil, a Argentina e o Uruguai, e havendo dirigido, entre outros recintos, o Luso, da Travessa da Queimada, e ultimamente, «Lisboa à Noite» e «O Forcado».

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado da Rua da Rosa.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

EUROVISÃO

Sexta-feira, 9 de Fevereiro
22.45 horas



As canções finalistas
do importante festival italiano



(da esquerda para a direita): Dr.ª Maria Manuela Carvalhas, dr. Silva Graça, dr. Pinto Guimarães, dr. Galvão Lucas e dr. Silva Carvalho

ição da farmacologia urança moderna io na apresentação à Imprensa com os «Prémios Pfizer» de 1967

Cinco licenciados em Medicina e uma licenciada em Farmácia foram galardoados com os «Prémios Pfizer» de 1967. A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa apresentou-os esta manhã aos representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, durante um «cocktail» no Hotel Ritz.

Os premiados são os drs. Silva Graça e D. Maria Manuela Leal Carvalhas (primeiro prémio), Walter Osswald e Pinto Guimarães (segundo prémio), e Galvão Lucas e Silva Carvalho (menções honrosas).

Na reunião participaram o secretário-geral da Sociedade, dr. Mário Marques da Gama, e os médicos responsáveis pelos quatro trabalhos galardoados, drs. Silva Graça, Walter Osswald, Galvão Lucas e Silva Carvalho. Encontravam-se também presentes, em nome da «Pfizer» os srs. Alexander Bossart, administrador-delegado, e Vasco Cardoso, chefe do departamento de relações Públicas.

Dando início à conferência de Imprensa, o dr. Marques da Gama agradeceu a representação dos órgãos de Informação neste acto solene e sublinhou o interesse com que têm sido acompanhadas as actividades da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

— Na realidade — precisou o dr. Marques da Gama —, devemos apreciar como merece, o contributo que a Imprensa, a Rádio e a Televisão, e outros meios de comunicação social, oferecem ao progresso da cultura, à divulgação das expressões

artísticas, ao apaziguamento dos espíritos, ao conhecimento recíproco e à compreensão entre os povos, e, especialmente no campo que nos interessa, o seu valor na difusão dos dados científicos e técnicos, na medida em que contribuem para a melhoria da saúde. Através dos meios de comunicação social que V. Ex.ª representam, o grande público vem sendo rapidamente informado dos avanços da ciência médica, e todos temos vivido com entusiasmo a hora alta por que neste momento passa a cirurgia, expressa pelas recentes transplantações de corações humanos.

Designando, a propósito, os cientistas galardoados com os «Prémios Pfizer» de 1967, o orador afirmou em termos calorosos:

— A melhor homenagem que lhes podemos prestar será passar rapidamente em revista alguns aspectos do progresso da Medicina, que nos tornaram possível a cura de

(Continua na 17.ª página)



O dr. Marques da Gama, secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, no uso da palavra: «O actual surto da investigação farmacológica tem grandes implicações na cirurgia»

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

LEITÃO & IRMÃO
JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de balanço, o seu estabelecimento se encontrará encerrado nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

ASSUNTO NA ORDEM DO DIA

Porque se bebe mau café? • Um especialista responde-nos

O café é natural da Abissínia. Na Europa, foi Roma quem primeiro lhe tomou o gosto. Sabe-se que já em 1645 havia em Veneza um estabelecimento onde se tomava exclusivamente café. Durante o reinado de Luís XIV, o café entrou na moda. Entrou na moda para nunca mais sair.

Isto toda a gente pode saber. Basta consultar uma enciclopédia. O que a maioria das pessoas não saberá é a razão por que se bebe mau café entre nós. É para isso que vamos procurar uma resposta.

O aumento do preço da popular «bica» é um facto. Aquilo que há tanto tempo se esperava, aconteceu. Resta apenas saber se a partir de agora, a qualidade do café vai melhorar, ou se, apesar do aumento de preço, continuaremos a beber qualquer coisa que da famosa rubiácea guarda apenas uma recordação longínqua... Ou por outras palavras: até que ponto a subida de \$40 em chávina vai incidir na subida de qualidade ou se destina a acorrer ao incremento nas despesas do estabelecimento propriamente dito?

Bem necessário é que o café venha a beneficiar um pouco da modificação. Porque não oferece a menor dúvida: o café que se bebe entre nós — é mau. Porquê? Porquê, se Portugal ocupa o terceiro lugar na produção mundial?

Falemos dos chamados «lotes populares». Aí, o café entra numa proporção que não ultrapassa, na

melhor das hipóteses, 20 a 26 por cento. Os restantes 80 ou 76 por cento são constituídos por tremoço, grão-de-bico, feijão preto, cevada e chicória...

Quer dizer: Portugal consome uma porção ínfima de café, relativamente aos seus gostos e aos seus interesses, tão fortes que os engana com os mais estranhos sucedâneos.

Antes de mais, importa colocar essas misturas pura e simplesmente fora de lei, dado que permitem as mais ambíguas situações.

Por outro lado, acontece que entre nós se consome café de qualidade inferior, a denominada 3.ª DD, «cuja entrada — escreve António Joaquim Lopes em «Subsídios para a História do Consumo do Café» — em muitos países é proibida por impróprio para consumo...».

Somos assim, na opinião do autor de «Subsídios» o vazadouro,

o que não deixa de ser uma situação incómoda!

Dir-se-á que não há, entre nós, poder de compra que justifique a colocação de melhor café. Mas, dizia ainda o sr. António Joaquim Lopes em 1963 «a 3.ª DD tem sido ultimamente enviado para a Metrópole e vendido a preços muito superiores aos obtidos para o 1.ª qualidade em qualquer mercado internacional...».

É certo que a excelência do café, como bebida, não depende apenas da excelência do café em grão, mas de vários factores, entre eles, como fundamental, uma cuidada lotação.

• A procura do «robusta» angolano

O sr. João Inácio Borge, produtor e comerciante de produtos do café, que propositadamente viajamos para o efeito disse-nos:

— É evidente que o café que se toma, quer nos ares, quer nos «cafés» ou nouros estabelecimentos similares, desde que «su-caffé», ganha consideravelmente quando rotados uns com os outros, em termos adequados. Acontece que já ninguém hoje toma um «mocão» estranho, salvo numa ou noutra embalagem de países principalmente do Médio Oriente, como «extrat-guancia» ou «requinte». Já o café — o «mocão» — para ficar no menor apuro, tem de ser misturado (rotado) com outro ou outros cafés, segundo técnicas e proporções que só os entendidos conhecem. Assim, o café entre nós toma apuro de alto interesse quando um «robusta» de Angola é rotado com um «arabica» de qualquer origem ou com outros tipos.

Isto é: um «rote nacional» poderia ter-se — e, em muitos casos, tem-se — com cafés de Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e de Timor. Naturalmente, dada a maior — consideravelmente maior — quantidade que há de café angolano (já, o melhor «robusta» de todo o mundo), este fica muito mais barato (já o fomos vendo) se aplicado estreme. E daí a maior procura que «tem de ter» entre nós o «robusta» angolano.

Acontecendo assim que a produção cafeeira angolana é a terceira do mundo; que o consumo mundial é inferior à produção (o que provoca, de há tempos a esta parte, movimentos de diversificação de economias nas áreas tradicionalmente dedicadas à cultura cafeeira — tenas, quanto a Angola, havido já a emissão de providências legais); e que a importação que Portugal metropolitano faz do café angolano (e outra qualquer origem ultramarina) é diminuta (acabrunhantemente diminuta, porque contrariada pelo abuso que por cá se faz de sucedâneos — chicória, cevada, grão preto, etc. — quando tais sucedâneos são, pura e simplesmente, proibidos em muitos países que nem sequer produzem um grão de café, e, na Metrópole portuguesa, não só são consumidos, mas até obrigatoriamente integrados em «misturas» que, como já se disse, podem admitir apenas a presença de 20 % de café puro).

Quando assim é, bom será que o café que consumimos seja apenas português.

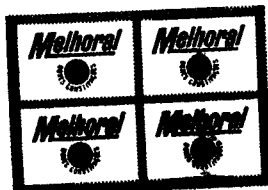
Como se sabe, a exportação angolana de café está superior a 3 milhões de contos (3058 milhares

(Continua na última página)

Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiros de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA 6 na RUA DA PRA-
ÇA, 257, com mais de meio século
de existência



O general de Gaulle e a esposa, tendo a seu lado o presidente da Alemanha Ocidental e a sr.^a Luebke, durante uma recepção na Embaixada da República Federal Alemã em Paris

COMBATES DE RUA EM CHOLON

SAIGÃO, 6 — (R.) — Continuam hoje os combates de rua no arrasado bairro chinês de Cholon e os guerrilheiros do Vietcong tomam posições nas esquadras da Polícia e fazem barricadas com sacos de areia nas esquinas das ruas.

Houveram-se tiros de metralhadora e de espingarda e os refugiados abandonam as

suas residências destruídas pelas explosões ou pelo fogo.

A artilharia governamental bombardeou ontem esta zona da capital, para desalojar os «vietcongs» e o fogo alastrou em diversos quarteirões de casas de madeira, encostadas umas às outras.

As tropas governamentais deslocaram-se hoje para o centro de Saigão, para junto da Rua Tu Do, onde se encontram os hotéis de luxo e a Assembleia Nacional.

Os soldados cercam um hotel no extremo da rua, depois de terem

recebido uma informação dos Serviços Secretos indicando que o Vietcong estava naquela zona.

O vice-presidente Nguyen Cao Ky anunciou hoje pela Rádio que tinham sido trazidos para a capital 2500 elementos dos quadros de pacificação para auxiliar os refugiados, calculados actualmente em 46 000, e para distribuir alimentos.

Círculos dignos de crédito informam ser difícil calcular o número total de refugiados, depois dos combates da semana passada, embora haja notícias segundo as quais o seu número estará compreendido entre 3000 e meio milhão.

Os americanos retomaram o centro de Hué

HUÉ (Vietnam do Sul), 6. — (A. N. I.) — Os fuzileiros navais dos Estados Unidos retomaram hoje o quartel-general provincial, situado no centro de Hué. A bandeira do Vietcong, que durante uma semana ali flutuara, foi arreada e substituída pela bandeira norte-americana.

Eram 16 horas e 30 (hora de Hué) quando o pavilhão dos Estados Unidos foi hasteado no quartel-general provincial de Thua Thien.

«As coisas estão agora a correr melhor — um pouco melhor» — declarou o tenente-coronel Ernest Cheatham, comandante do batalhão de «Marines» dos Estados Unidos, que defronta os comunistas em Hué, antiga capital imperial.

As defesas comunistas dão sinais de cansaço. A máquina bélica dos aliados começa a movimentar-se.

Na madrugada de hoje, os fuzileiros navais, vindos do Sul, penetraram no centro da cidade e ocuparam 18 quarteirões do sector dominado pelos «vietcongs», para além do rio Perfume.

Destruíram as posições inimigas no edifício do Tesouro, na Universidade de Hué, no Centro Cultural francês, no Velho Hotel Hué e no Círculo Desportivo. Os «marines» apoderaram-se, ainda do hospital, com lotação para 650 camas.

Defronte encontrava-se o principal alvo — o quartel-general militar da província.

Do outro lado do rio, na cidade,

la dos reis que outrora dirigiram os destinos do Vietnam, as forças sul vietnamitas aproximaram-se dos 2500 inimigos.

Os «marines» avançaram lentamente, centímetro a centímetro. O progresso era penoso. Um sargento foi atingido numa perna pelo tiro de um atirador emboscado.

O primeiro-cabo David Evans, de 19 anos, abateu, com um tiro certo, um vietcong que corria transportando um lança-granadas-foguet.

Mas, de certo modo, os comunistas obtiveram uma vitória. O Vietcong e o Vietnam do Norte tinham dito que ocupariam Hué durante uma semana. E terminou hoje o sétimo dia.

Entretanto, a população forma

OS DIREITOS DA MULHER DEFENDIDOS NA O. N. U.

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — A comissão das Nações Unidas acerca da condição da mulher aprovou, por unanimidade, uma resolução na qual se afirma que embora as mulheres tenham adquirido direitos, a igualdade com os homens, nos domínios político e cívico, continua limitada em alguns países.

A resolução, apresentada pela França, Estados Unidos, Finlândia, Irão, Libéria e Mauritânia, teria sido emendada pela U. R. S. S. Admite-se porém, no texto, ter havido progressos consideráveis.

Dois importantes ataques do Vietcong na capital

• A água será cortada durante dois dias

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Os «vietcongs» lançaram dois ataques importantes, a noite passada, na capital. Tomaram de assalto uma esquadra de Polícia do oitavo bairro e atacaram a central eléctrica de Cholon. Está cortada a corrente naquele sector.

Entretanto, a prefeitura de Saigão anunciou que a água vai ser cortada na cidade durante dois dias, a partir da meia-noite de hoje.

A Aviação teve de intervir durante a noite na periferia do oitavo bairro, em sectores habitados

onde os «vietcongs» parece terem desenvolvido o máximo esforço. O comissariado da Polícia, que segundo as primeiras informações fora ocupado pelo Vietcong, parece ter voltado ao poder das forças sul-vietnamitas. Estas evacuaram e depois incendiaram o edifício e as posições que o rodeiam.

A central térmica de Cholon fora já atacada por duas vezes, a semana passada, encontrando-se fortemente defendida.

Alguns milhares de casas ardem no oitavo bairro.

Por outro lado, unidades sul-vietnamitas de pára-quedistas travam combate contra uma unidade «vietcong», a curta distância do aeroporto de Tan Son Nhut. «Eles utilizam indubitavelmente material pesado» — declarou um conselheiro americano de um batalhão de pára-quedistas.

DOIS ATAQUES DO VIETNAM DO NORTE CONTRA KHE SANH

SAIGÃO, 6 — (A. N. I.) — Tropas norte-vietnamitas de infantaria lançaram hoje dois ataques contra as posições dos fuzileiros navais norte-americanos na área de Khe Sanh, tendo o principal reduto das forças dos Estados Unidos sido alvo de um ataque de morteiros — revelam notícias chegadas a Saigão.

Acrescentam que os comunistas foram repelidos pelo fogo da artilharia norte-americana, instalada na área, onde se julga que o Vietnam do Norte vai agora lançar uma ofensiva de muitos milhares de homens contra o Sul.

TROPAS A VOLTA DA GRANDE BASE

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — O Vietnam do Norte tem 35 mil soldados concentrados na região vizinha de Khe Sanh — julgam saber os Serviços Secretos militares norte-americanos.

As forças norte-americanas estacionadas na área incluem presentemente 15 mil soldados do Exército e 40 mil fuzileiros navais.

RELAÇÕES TENSAS ENTRE SEUL E WASHINGTON

SEUL, 6 — (F. P.) — O embaixador da Coreia do Sul em Washington, Kimoonjo, foi chamado com urgência a Seul, sabe-se de fonte fidedigna na capital sul-coreana.

Consta, entretanto, que o presidente da Coreia do Sul, Park Chung Hee, decidiu deixar de receber o embaixador americano em Seul, William Porter.

ESTUDANTES PEDEM REPRESENTAÇÃO CONTRA A COREIA DO NORTE

SEUL, 6 — (R.) — Cerca de 50 estudantes manifestaram-se hoje de frente da Embaixada americana nesta capital, pedindo aos Estados Unidos para exercerem represálias contra as provocações norte-coreanas.

Os manifestantes distribuíram panfletos, em inglês e coreano, acusando jornais japoneses de publicarem notícias errôneas acerca dos acontecimentos coreanos.

CONTINUAM AS CONVERSAS ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E A COREIA DO NORTE

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — A secretaria de Estado anunciou ontem que as conversações directas entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte sobre a libertação do «Pueblo» e da sua guarnição continuavam, não revelando porém, como é que os encontros estão a decorrer e o que especificamente está a retardar aquelas diligências.

Até ontem os negociadores de ambos os lados tinham-se encontrado três vezes.

A Secretaria de Estado desmentiu no entanto as notícias provenientes da Ásia de que os Estados Unidos e a Coreia do Norte tinham concordado em que o barco e a tripulação seriam entregues se os Estados Unidos confessassem que o «Pueblo» tinha violado as águas territoriais da Coreia do Norte.

DESMENTIDA A ENTREGA DO CORPO DE UM MARINHEIRO DO «PUEBLO»

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Desmente-se nesta cidade que tenha sido entregue em Pan Mun Jon, aos americanos, o corpo de um marinheiro do «Pueblo».

«Desmentimos categoricamente. É absolutamente falso», declarou um informador do Departamento de Estado.

Lançado o «Cosmos 201»

MOSCOVO, 6 — (R.) — A União Soviética lançou hoje para o espaço um novo satélite, o «Cosmos-201» — anunciou a agência Tass.

NÚMERO «RECORD» DE NORTE-AMERICANOS MORTOS

SAIGÃO, 6 — (R.) — Atingiu hoje 546 o número de americanos mortos pelo Vietcong durante a ofensiva dos últimos sete dias. Aquele número é, portanto, superior ao máximo de qualquer outra semana anterior.

Um informador do comando americano anunciou que as últimas notícias indicavam que desde terça-feira passada até à meia-noite de ontem havia indicações de 3084 soldados americanos feridos.

O informador disse que as baixas governamentais durante o mesmo período eram de 1169 mortos e 3995 feridos, cerca de cinco vezes a média normal de cada semana. O número de vietcongs mortos eleva-se para 21 330.

Porém, este último número é considerado com cepticismo pelos observadores bem informados, a maioria dos quais supõe que o número de civis mortos está a ser incluído nas baixas dos vietcongs.

Cem «Migs» russos para Hanói — segundo a «Newsweek»

NOVA YORK, 6. — (F. P.) — A U. R. S. S. entregou uma centena de «Migs» ao Vietnam do Norte, nestas últimas semanas, a fim de substituir os aparelhos perdidos nos combates aéreos — escreve o semanário norte-americano «Newsweek», na sua rubrica «Periscópio».

Segundo a «Newsweek», o Vietnam do Norte dispõe actualmente de 23 «Mig-21 S», aparelhos para grandes voos, e de 122 «Mig 15» e «Mig 17».

O GOVERNO BRASILEIRO ATRAVESSA UMA GRAVE CRISE

Por IRINEU GUIMARÃES

RIO DE JANEIRO — O presidente Costa e Silva tem até agora tratado com indiferença e feito silêncio sobre o vasto movimento de oposição que alguns dos seus adversários têm vindo a erguer, de há um ano a esta parte, denominando esse movimento «Frente Ampla». O presidente da República brasileira rompeu agora esse silêncio qualificando essa formação política como um «bando de destróicos da política brasileira».

Do ponto de vista político, o aspecto mais importante deste acontecimento não reside propriamente na quebra de mutismo do presidente mas na forma do documento em que o faz. Após duas semanas duma espera que deu origem a todo o género de especulações, o chefe de Estado brasileiro dignou-se responder publicamente à carta de demissão que lhe fora enviada, em 12 de Janeiro, pelo «leader» adjunto da maioria governamental na Câmara, o jovem deputado Rafael de Almeida Magalhães.

Nessa carta, aquele político fizera ao regime uma crítica de conjunto, denunciando o seu imobilismo, a crescente tendência militarista e a cada vez maior impopularidade.

«A Juventude está contra nós, a maior parte do clero é-nos hostil, os operários passam-se para o adversário» — declarou o ex-vice-«leader» da maioria que, frente aos seus colegas da direcção do partido oficial (ARENA — Acção de Renovação Nacional) proclamaria solenemente, tempos depois:

— Os militares estão em vias de ultrapassar os limites das suas atribuições, mas é a nós que nos cabe essa responsabilidade.

O seu discurso terminava ainda por uma espécie de denúncia:

— A Acção de Renovação é uma criação artificial desprovida de consciência e de conteúdo político. A única coisa que até agora fizemos no Congresso foi aprovar os desejos da Presidência, melhor, os desejos do mare-

chal Costa e Silva, que nós, afinal, não escolhemos.

As acusações de Rafael de Almeida Magalhães apenas fizeram estalar a crise há muito latente no seio da maioria par-

Os progressos da «Frente Ampla»

É, contudo, o contexto no qual se inscreve esta troca de correspondência que confere ao episódio todo o seu significado. O clima político do Brasil deteriora-se cada vez mais. De novo o país se encontra no meio duma «guerra de boatos», denunciando-se diariamente revoltas e contra-revoltas. Os oficiais superiores multiplicam as suas intervenções no domínio político, enquanto a «Frente Ampla», na qual Carlos Lacerda, o «derrubador de presidentes», tenta reunir antigos presidentes e parlamentares caídos em desgraça, além de todos os outros que, como ele, depois de terem ajudado a erguer o regime, se penitenciam de o ter feito, ganha cada vez mais adeptos.

Deverá dizer-se ainda que, quando Carlos Lacerda era governador do Estado de Guanabara, o vice-governador era justamente Rafael de Almeida Magalhães. É certo que este

lamentar, crise derivada, ainda por cima, de graves cisões internas.

A resposta do marechal Costa e Silva é redigida num tom paternal muito pouco convincente. Na verdade, o fundo do problema é deixado na sombra e em suspenso, limitando-se o marechal, ao longo das folhas, a lembrar o eterno conflito que opõe a maturidade à exaltação impaciente da juventude. O argumento pode fazer-nos sorrir, quando se sabe que Rafael de Almeida Magalhães já dobrou a casa dos quarenta anos.

político tem afirmado sucessivas vezes que se não ligará à «Frente» formada por Lacerda, Kubitschek e Goulart mas esta contará em breve, diz-se, com a adesão de Jânio Quadros.

Nada impede que assim aconteça, pois o seu programa coincide em diversos pontos com o da «Frente Ampla» — restauração da democracia, sem, no entanto, voltar a sistemas e erros do passado; entrega aos civis das responsabilidades próprias políticas e conjuração do perigo militarista; estancar a fuga das riquezas nacionais e a inflação, sem quebrar o desenvolvimento de um país do qual quarenta e cinco milhões de habitantes têm menos de vinte anos.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A ESPANHA CONSTRÓI SUBMARINOS

CARTAGENA (Espanha), 6. — (A. N. I.) — Dando início à primeira fase do plano de construções para a Marinha de Guerra espanhola, vão ser produzidos nos estaleiros de Cartagena dois submarinos do tipo francês «Dafne».

Proceder-se-á ao mesmo tempo à modernização dos contratorpedeiros «Roger de Lauria» e «Marquez de la Ensenada», o primeiro dos quais será entregue em Novembro deste ano e o segundo em Maio de 1969.

Imposto para turistas

WASHINGTON, 6. — (A. N. I.) — O Governo norte-americano propôs ao Congresso a aprovação de uma lei que submeta a um imposto especial os turistas norte-americanos que gastem mais de sete dólares (cerca de duzentos escudos) por dia no Estrangeiro.

A medida, que se integra no programa austeridade económica proposta pelo presidente Johnson para reduzir o «défice» da balança de pagamentos norte-americana, tem por fim evitar que os turistas norte-americanos gastem mais no Estrangeiro do que os estrangeiros gastam nos Estados Unidos.

Os primeiros sete dólares de despesa diária no Estrangeiro estarão isentos de imposto, de 7 a 15 dólares, o imposto será de 15 por cento sobre a despesa e de 15 dólares em diante o imposto será de 30 por cento.

Se aprovada, a lei cobrirá as épocas turísticas de 1968 e 1969 e deverá expirar no dia 1 de Outubro de 1969.

APÓS 37 ANOS DE EXÍLIO A RAINHA VICTORIA EUGENIA VOLTA A ESPANHA

MADRID, 6. — (F. P.) — Aos 81 anos de idade, dos quais 37 passados no exílio, a rainha Vitória Eugénia de Espanha, viúva de D. Afonso XIII, volta a Espanha, para levar à pia baptismal do convento madrilenho de Santo Domingo de Guzman, o bisneto, príncipe Filipe.

A antiga soberana chegará amanhã, ao aeródromo madrilenho de Barajas, onde será recebida pelo filho D. João, conde de Barcelona, pretendente ao trono, que apadrinhará o neto, e a condessa, sua mulher, o neto, D. João Carlos, outros membros da família real espanhola e todos os grandes de Espanha residentes no país.

Para o conde de Barcelona, é a segunda visita a Madrid depois da guerra civil.

O príncipe Filipe, terceiro filho de D. João Carlos e de Sofia da Grécia, mas primeiro herdeiro varão, que nasceu há oito dias na capital espanhola, será baptizado



A União Soviética e a Inglaterra assinaram, há dias, um acordo sobre desenvolvimento científico, técnico e económico. Na foto, os representantes dos dois países procedem à homologação do acordo

A Polícia americana prepara-se para a repetição das desordens raciais

NOVA YORK, 6. — (R.) — As forças policiais de todo o país preparam-se para uma repetição das desordens do Verão passado, obtendo em 1968 um arsenal de novo equipamento, contra motins, que vai desde carros blindados a aparelhos que emitem irritantes ondas sonoras em alta frequência.

Até agora, quatro agências que velam pela manutenção da lei — a Polícia do Estado de Virgínia, o departamento do Xerife de Los Angeles e as Polícias de Detroit e de Filadélfia — estão a receber carros blindados desde que se registaram desordens em 70 cidades

no último Verão.

Em centenas de outras comunidades, a Polícia está a acumular metralhadoras ligeiras, granadas de gás lacrimogénico e armas especiais, que podem disparar um produto químico que incapacita temporariamente as pessoas por ele atingidas.

Smith and Wesson, a fábrica de armas de Massachusetts, que produz, também, granadas de gás lacrimogénico e algemas, anuncia que as vendas atingiram níveis «recorde».

Um departamento da Polícia foi ao ponto de tentar comprar um helicóptero blindado armado, como os que estão a ser utilizados pelas forças americanas no Vietnam, mas o seu pedido não foi atendido pelos fabricantes.

Entretanto, os laboratórios da Polícia estão a fazer experiências com armas mais avançadas não letais e aparelhos defensivos, que incluem trajes à prova de bala, pouco pesados, um aparelho de onda sonora em alta frequência, chamado «aburhento», porque produz ruídos insuportáveis, e um líquido químico escorregadio, a que foi dado o nome de «casca de banana», que pode ser espalhado nas ruas.

Além dos preparativos da Polícia, muitos cidadãos privados estão a aprender a utilizar armas de fogo.

SEIS MINEIROS SOTERRADOS

OVIEDO (Espanha), 6. — (A. N. I.) — Seis trabalhadores espanhóis ficaram soterrados nas minas de carvão de Tavera devido a um desprendimento de terras ali registado.

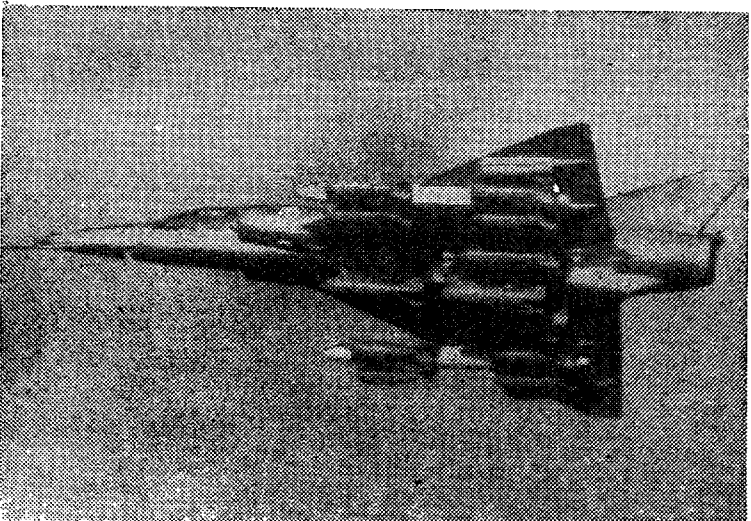
Brigadas de socorro iniciaram imediatamente os trabalhos para tentar salvar os mineiros soterrados.

ANTIGO NOVIHEIRO DETIDO NO PERU

LIMA (Peru), (F. P.) — O antigo noviheiro espanhol Enrique Vera Garcia foi detido pela Polícia, que o considera comprometido no tráfico de estupefacientes.

Vera, que actuou numa película com Sarita Montiel, foi acusado de estabelecer relações entre os produtores peruanos de drogas e os clientes.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «LIVRARIA CAMPINAS, Rua João Faria, 18-A.

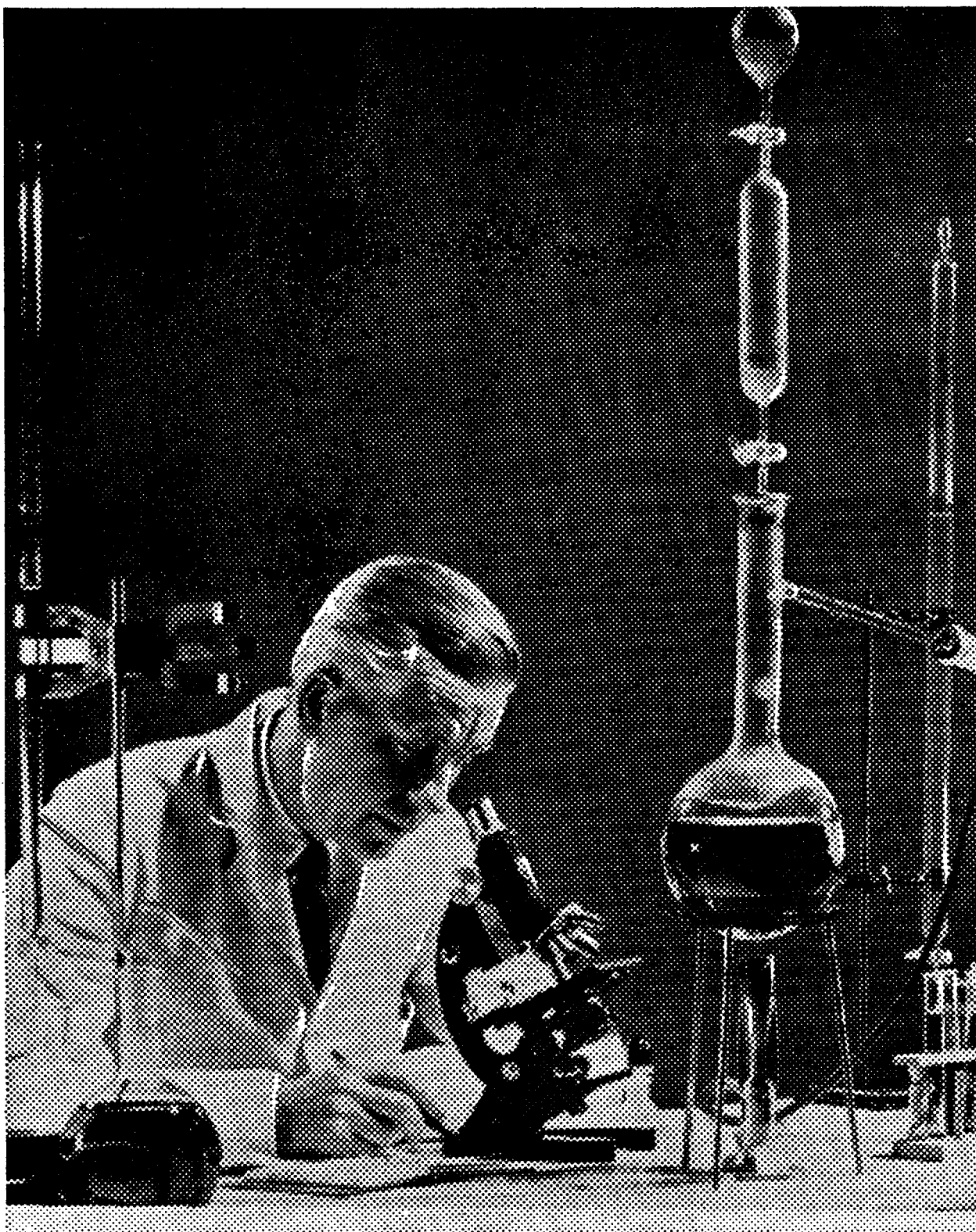


O mais moderno avião de combate construído em França: o «Mirage 5», que pode transportar 14 bombas. Segundo entidades fidedignas, o presidente de Gaulle estudou a possibilidade de levantar o embargo imposto ao fornecimento de armas a Israel e aos Estados árabes a seguir à guerra do Médio Oriente. O presidente e Marcel Dassault, fabricante dos caças-borbardeiros «Mirage», que contribuíram para a vitória israelita na «guerra dos seis dias», debateram a questão do embargo, na semana passada. Israel, continua a aguardar que lhe sejam entregues mais cinquenta «Mirages», encomendados e pagos antecipadamente, e que deviam ter sido entregues, em Novembro. Contudo, segundo os círculos parisienses, dez desses aparelhos foram já destinados ao Líbano e ao Paquistão. Julga-se que será negociado em Paris, esta semana, durante a visita oficial do presidente iraquiano, o acordo relativo ao fornecimento de armamento

NO MUNDO DA COR ②

A cor deixa-se prender para cativar. Não se prende porém uma cor como se prende um pássaro. Ao contrário, a cor prende-se para lhe dar mais liberdade. Ora a técnica de prender uma cor é a técnica da fabricação das tintas: — há cerca de 13.000 anos o homem utilizava, como aglutinantes, pigmentos terrosos e seiva de plantas. Mais tarde foi a vez da cal e dos óleos vegetais. Depois apareceram os primeiros pigmentos sintéticos. No entanto, apesar da técnica, a cor conservava alguma liberdade e muito do seu mistério primitivo.

Hoje a ciência corresponde às exigências do Homem: — antes da cor ser libertada, passa pela prisão dos tubos de ensaio. Os laboratórios da Ripolin desvendaram o mistério do tom. Através da sua larga experiência*, técnica* e qualidade*, põem à disposição do Homem o novo Mundo da Cor.



McCANN



VALE O TRIPLO*



OS «PRÉMIOS PFIZER» DE 1967

(Continuação da página central)

doenças que ainda muito recentemente causavam elevada mortalidade, e também contribuíram para dar à cirurgia moderna a segurança que lhe tem permitido lançar-se nas intervenções mais arriscadas.

O grande avanço da Farmacologia acentuado pelo dr. Marques da Gama

Os seis premiados de 1967 são farmacologistas. A sua actividade inscreve-se numa importantíssima corrente de investigação que tem possibilitado a crescente eficácia do medicamento e, por extensão, o êxito cada vez maior da terapêutica moderna. Mas durante séculos, como acentuou o dr. Marques da Gama, manteve-se estática, limitando-se quase à arte de formular.

— O avanço — lembrou o orador — tem sido notável, e houve necessidade de estender a investigação para além da fisiologia e da química orgânica, recorrendo-se à física, à química analítica, à bioquímica, à histologia, à citologia e à microbiologia. A essência da farmacologia consiste em conceber novos medicamentos, revelar as suas acções ao nível dos diferentes órgãos e funções, estabelecer uma hierarquia nas suas actividades e, sobretudo, tentar precisar o seu mecanismo de acção ao nível mais localizado possível, no momento actual, à escala molecular. O farmacologista torna-se o chefe de orquestra indispensável e está em condições de dar ao clínico a possibilidade de fazer a experimentação no homem, principal objectivo a atingir e última maneira de compreendermos e interpretarmos os novos resultados da terapêutica.

Segundo palavras do dr. Marques da Gama, o medicamento tornou-se «um aliado indispensável» no campo da cirurgia. Os grandes progressos desta última não teriam sido possíveis sem os novos anestésicos, antibióticos, vaso-pressores e drogas que intervêm na coagulação

— Sem menosprezar os méritos de outros processos terapêuticos — sintetizou o dr. Marques da Gama —, podemos afirmar que o «medicamento» constitui o meio essencial, preventivo e curativo, na defesa do homem contra a doença e a morte. Assim, não nos surpreende que ele seja considerado de primeira necessidade, na nossa era de elevada civilização.

Depois de recordar alguns passos da sua carreira médica durante a qual pôde atestar o grande progresso da terapêutica medicamentosa, o dr. Marques da Gama acentuou, a propósito, que o abuso — e o mau uso — do medicamento é responsável, já hoje, por uma série de «doenças medicamentosas». Daí a Sociedade Alemã de Medicina Interna ter proposto, com muita oportunidade, a criação de um centro de informação sobre os incidentes secundários das terapêuticas modernas.

— Precisamos de ir mais longe — disse o dr. Marques da Gama —, cuidando não só de uma boa formação científica e clínica do médico, mas também assegurando-lhe uma actualização permanente de conhecimentos, ambas condições indispensáveis para desenvolver o espírito crítico e adquirir a experiência que conduz ao diagnóstico correcto e à prescrição da terapêutica adequada. Na formação científica do médico, a investigação farmacológica desempenha um papel fundamental. É preciso despertar neste campo, como em todos os sectores da investigação, vocações ardentes e entusiasmadas, que acreditem no mundo inesgotável da ciência e se lhe dediquem apaixonadamente, integrando os seus trabalhos num vasto plano de conjunto. Uma vez descobertas, as vocações devem ser amparadas e estimuladas, porquanto devemos ter bem presente que o investigador tem algo que lhe é próprio, e não se pode entrar na carreira de investigador como na carreira da administração pública. Mas também temos de nos precaver contra essa espécie de investigadores mediocres que, perdendo a maior parte do tempo em reivindicações e a redigir protestos, em vez de pensar nos seus trabalhos, pouco buscam e não encontram nunca nada.

Por último, o secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa agradeceu ao sr. Alexander Bossart, gerente da «Pfizer» em Portugal, o gesto altruístico desta empresa, que há mais de dez anos vem atribuindo regularmente os seus prémios e estimulando, assim, a investigação médica no nosso País.

A terminar, os responsáveis pelos quatro trabalhos premiados expuseram em breves palavras os objectivos que tiveram em vista durante a fase de investigação.

Os trabalhos premiados

Os «Prémios Pfizer» de 1967, que serão distribuídos amanhã, à noite, em sessão solene na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, a que deverá presidir o ministro da Educação Nacional, galardãoaram os seguintes cientistas médicos:

■ Dr.ª Maria Manuela Leal Carvalho, licenciada em Farmácia, antiga estagiária no Laboratório da Polícia Científica e actual investigadora no Centro de Biologia da

Fundação Calouste Gulbenkian; e dr. António da Silva Graça, licenciado em Medicina, antigo bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian e hoje assistente no laboratório do seu Centro de Biologia. Apresentaram, em conjunto, um trabalho sobre os alcalóides da *Jatropha palmata*, que obteve o primeiro prémio, no valor de 30 000\$00.

■ Dr. Walter Friedrich, Alfred Osswald, licenciado em Medicina, primeiro-assistente (e regente de curso) de Terapêutica Geral e Hidrologia na Faculdade de Medicina do Porto) antigo estagiário na Universidade de Frankfurt; e dr. Serafim Pinto Guimarães, licenciado em Medicina, segundo-assistente de Terapêutica Geral na Faculdade de Medicina do Porto (e segundo-assistente de Fisiologia, de 1963 a 1965, nos Estudos Gerais, de Angola), antigo estagiário no Instituto de Farmacologia de Essen e hoje, também, bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Os dois médicos apresentaram um trabalho conjunto sobre catecolaminas, galardoado com o segundo prémio, no valor de 20 000\$00.

■ Dr. José Manuel Galvão Lucas, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, onde foi assistente de 1950 a 1956, e actualmente contratado como pneumologista pelo Sanatório D. Carlos I e pelo Serviço de Pneumotisiologia do Hospital de Santa Maria. Apresentou, de parceria com outros três colegas, um trabalho sobre um novo analéptico respiratório, premiado com menção honrosa.

■ Dr. Joaquim da Silva Carvalho, licenciado em Medicina, assistente do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e encarregado do funcionamento do laboratório de isótopos radioactivos no Centro de Cardiologia dos H. C. L., antigo estagiário no departamento de Biologia da Ciba, em Basileia. O seu trabalho, sobre determinação do débito circulatório hepático, logrou também uma menção honrosa.



**Embaixador
Dr. José Nosolini**

MISSA

O Conselho da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém manda celebrar missa do 30.º dia na Igreja da Memória, em Belém, (sua sede canónica), pelas 18.30 horas do dia 7 do corrente, por alma do seu ilustre e saudoso Cavaleiro de Grã Cruz.

Convidam-se todos os Cavaleiros e Damas da Ordem e suas famílias a assistir a este piedoso acto.



Momentos antes da partida, o dr. Rui Bento fala ao «Diário de Lisboa»

MÉDICOS PORTUGUESES NA CLÍNICA DO DR. BARNARD

(Continuação da 1.ª página)

ne o prolongamento da sua permanência naquela cidade.

— Fui escolhido para integrar a equipa do prof. Barnard — disse-nos o dr. Rui Bento à partida, no aeroporto — por indicação do dr. Manuel Machado Macedo, cirurgião português que se encontra em Paris e que brevemente se deslocará à África do Sul a fim de participar na próxima operação de transplantação de coração a levar a efeito pelo prof. Barnard.

(O dr. Manuel Machado divulgara já há tempos que, convidado pelo famoso cirurgião sul-africano, apontara o dr. Rui Bento como um elemento de valor, a quem seria muito útil um estágio num grupo de tão reputados cientistas como é aquele que o dr. Barnard dirige. O dr. Manuel Machado Macedo é um dos médicos portugueses a quem as operações relacionadas com o coração têm interessado especialmente, sendo conhecido nos meios internacionais como um competente investigador, e daí o convite que Barnard lhe dirigiu).

Natural de um dos bairros mais populares de Lisboa

Interrogado acerca das perspectivas que se abrem para a

sua carreira, com a possibilidade de estudar e trabalhar um ano em Groote Shuur, o dr. Rui Bento disse:

— Trata-se de uma oportunidade que não posso deixar de classificar como ótima. Vou ter o ensejo de me especializar num sector que me é particularmente caro, e tomar contacto com uma das equipas que mais têm feito pelo progresso da cirurgia cardíaca

Filho do sr. Anibal Bento, um modesto comerciante residente no Beco das Farinhas, o jovem cirurgião agora distinguido com a viagem e estada na África do Sul, a convite do Hospital de Groote Shuur, é casado com uma médica, a dr.ª Maria Luisa Bento. O dr. Rui Bento é muito popular na zona de S. Cristóvão, onde nasceu e onde os vizinhos têm seguido atentamente a sua carreira — pelo que mudemos a amar através do modo como falavam dele.

Numerosos amigos e familiares do dr. Rui Bento foram ao aeroporto despedir-se dele.

— Espero estar de volta dentro de um ano e poder, nessa altura, continuar, em Portugal, a experiência a que vou poder dedicar-me — declarou, breves momentos antes da partida, o jovem médico.

VIDA SOCIAL

DR. EDUARDO AMARAL

Partiu para Madrid, a convite da Sociedade de Endocrinologia daquela cidade, o sr. dr. Eduardo Amaral, que vai pronunciar uma conferência sobre «Cirurgia da tireoideia».

Oferece-se

para qualquer emprego compatível com as suas habilitações.

Maria da Assunção Custódia Maximino, 20 anos de idade, com o 1.º ciclo dos liceus, frequentado 4.º ano Comercial.

Curso de dactilografia, com diploma.

Resposta para Faial — Ermidas — Aldeia — Sado.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros
CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está prorrogado até ao dia 16 do mês de Fevereiro de 1968, o concurso de admissão para sapador bombeiro recrutado do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à secretaria do mesmo Batalhão, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Janeiro de 1968.

Anibal David

O Vice-Presidente

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A



Joaquim Braz

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Amélia de Barros Braz e Família, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

Mais participam que amanhã, dia 7, pelas 12.15 será rezada missa por sua alma, na igreja do Campo Grande.



Julieta Holtremann Roquette Ricciardi

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Eduardo Vicente Roquette Ricciardi e sua mulher; Josefina Luisa Roquette Ricciardi O'Neill, seu marido, filhos, nora e genros; António Luis Roquette Ricciardi, sua mulher e filhos; Luis António Roquette Ricciardi, sua mulher e filhos; Maria Manuela S. A. Diniz Ricciardi, filhos e genro; Manuel Jorge Roquette Ricciardi, sua mulher e filhos; Luisa Hortense H. Roquette Casanovas, Maria F. C. Queriol Roquette e filhos, José Holtremann Roquette e sua mulher, Alfredo Holtremann e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 31 de Janeiro de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que amanhã, quarta-feira, dia 7, às 12 horas na Igreja da Misericórdia em Cascais e às 13 horas na Igreja de S. Mamede em Lisboa, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (TELEF. 28 00 22)

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111 — 536112 — 536113.

LOJA C/ AR-

MAZEM
Vende-se ou aluga-se, em muito bom local do Restelo, já pronto a habitar ou a fazer escritura, com uma área de 180 m². Mostra a port. todos os dias no local. Av.ª Ilha da Madeira, n.º 46, e trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA., Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 53 61 11.

CONTACTO



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto a P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. mos n.º escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.ª — Telef. 30259/34755.

ANDARES

Vendem-se no melhor e mais bem situado Edifício de Odiveiras de 10 pisos, com 4, 5, e 6 casas assoalh., coz., desp., roup., 2 e 3 casas de banho, sacadas na frente e retaguarda, aquecimento eléctrico em todas as casas, madeiras, azulejos de cor, caixilharia em alumínio, 2 elevadores, etc. Desfrutando de lindas vistas. Preços desde 300 000\$00 a 500 000\$00 Aceitam-se Caixas de Previdência.

Tratam e mostram os próprios no local:

Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19 em ODIVELAS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE

A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis
s/condutor

Leve os v. preços e garanta a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50040-51047.

Contacto



ANÚNCIOS

TELEF. 34221

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963; Opel Caravan 1700 1961 e 1959; Austin e Morris 850 1962; Skoda 1963; Austin A 70 1953; Austin A 35 1958. Fac. troca e pagt., Av.ª João Crisóstomo, n.º 47-C.

Taurus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taurus 17 M, 65.

Fac. pag. trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

STAND Marcelo. Taurus 15 M. T. S. ult. mod.; Citroën D. S. 19, 1965; Peugeot 404, 1963; Opel Kadett de 4 portas de 1967; de 2 portas de 1965 e 1964; Taurus 12 M, de 4 portas 1500, 1965; Taurus 17 M, Super 1961; Taurus 12 M, Super 1960; Simca Aronde 1959. Fac. pag. e troca, Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef. 534657.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

— SEM CONDUTOR

3 CARVALHO ARAÚJO, 02-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte luminosa

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA: P. Olegário Mariano, 6-D Telef. — 553843-532637

FARO: Av. da Republica, 134 Telef. 23928

AGENTES DA EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

CAPITAIS

OFERCEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA AS 5.ª-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ª-feiras no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia com o seguinte horário:

Barca de Alva p. 14-55 h.
Hendaia c. 6-10 h.
Paris c. 13-40 h.

Em ALVERCA o "DIÁRIO DE LISBOA" encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Paria 18-A

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia, o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4 % — 1949/69 — 1720 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1954/82 — 1000 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1955/82 — 1000 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1956/83 — 720 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1957/85 — 743 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1959/87 — 269 obrigações
Empréstimo de 5 % — 1960/88 — 640 obrigações

as quais serão amortizadas a partir de 1 de Março do ano em curso.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.ª — Telef. 32 65 19

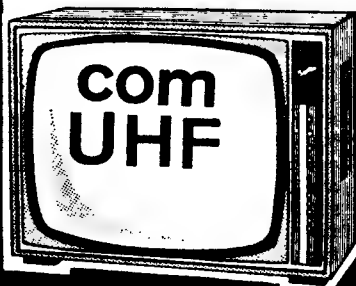
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Basto — Boca e dentes prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

VEJA OS
NOVOS TELEVISORES

SALORA

O TELEVISOR
FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE

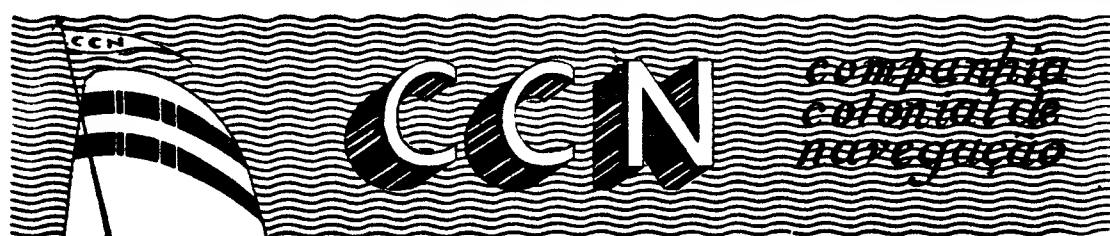
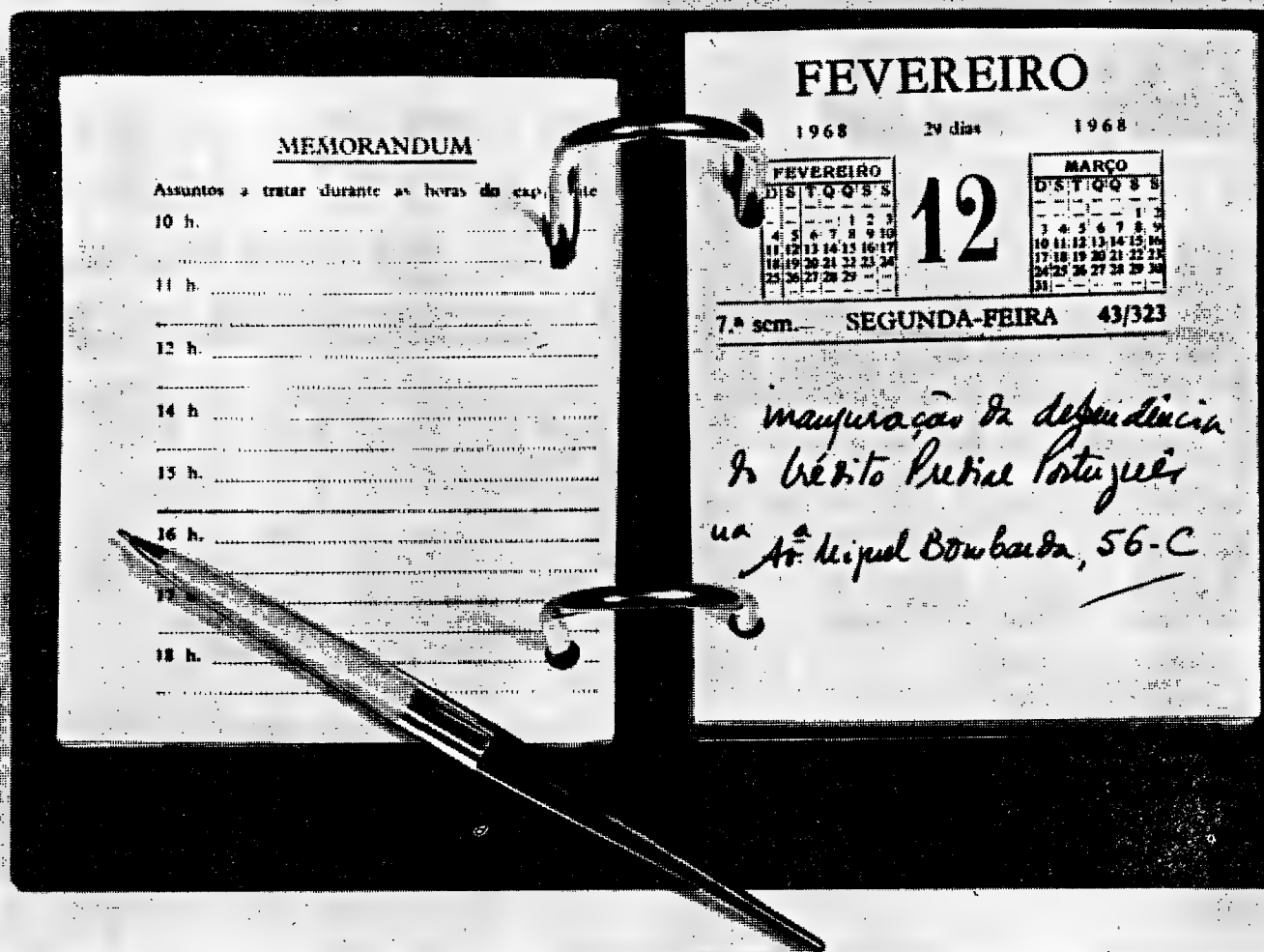


SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e
montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS • MELHOR
IMAGEM, MELHOR SOM

A VENDA NAS BOAS LOJAS
DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

- | | |
|---|---|
| <p>«AMBOIM»
a sair em 10 de Fevereiro</p> <p>«IMPÉRIO»
a sair em 25 de Fevereiro
às 12 horas</p> <p>«UICE»
a sair em 28 de Fevereiro
às 16 horas</p> <p>«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 8 de Março
às 12 horas</p> <p>«GANDA»
a sair em 15 de Março</p> <p>«PÁTRIA»
a sair em 29 de Março
às 12 horas</p> | <p>Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 8 de Fevereiro.</p> <p>Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.</p> <p>Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.</p> <p>Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Março.</p> <p>Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) carrega de 8 a 12 de Março.</p> <p>Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março.</p> |
|---|---|

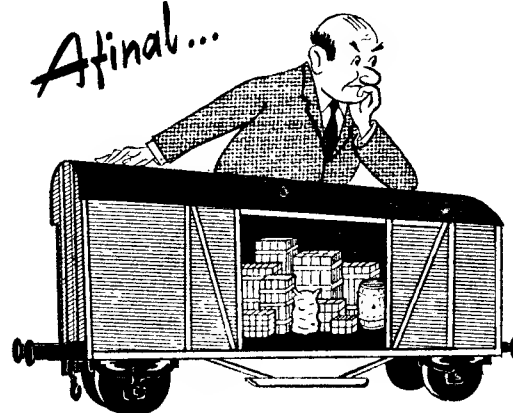
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

- | | |
|--|--|
| <p>«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Fevereiro
às 18 h.</p> <p>«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Março
às 18 horas</p> | <p>Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).</p> <p>Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.</p> |
|--|--|

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Atinal...



Os preços do transporte de mercadorias
pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE
E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO
ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A
PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS
EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTI-
TUU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO
COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS,
COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES
OU NO
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 26/68

Faz-se saber que no dia 29 de Fevereiro de 1968, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA COBERTURA EM CHAPA DE ALUMÍNIO», com a base de licitação de 150 000\$00. (Proc. n.º 17/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3750\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 30 de Janeiro de 1968.

O Presidente
António Vitorino França Borges

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 19

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

NOTAS À MARGEM

O DELITO PAGO A CONTADO

O dramazinho é este: a gente do futebol leva a vida a clamar por reformas, por alterações, por coisas novas. E, depois, as pessoas que mexem no painel escaldante dos regulamentos querem apresentar inovações — e temos de vir suplicar, em nome do bom senso, que não, que não façam uma coisa dessas.

Tem-se dito, muitas vezes, que o Regulamento de Disciplina da F. P. F. não serve os seus objectivos. E decidiu elaborar-se um projecto para novo Regulamento. Óptimo. A experiência anterior será, certamente, suficiente base para que o novo instrumento da Justiça se afirme mais eficiente que o actualmente em vigor.

Pode ser que seja assim. Mas não é propriamente animadora a primeira indicação que temos sobre o tal projecto, onde se projecta esta coisa surpreendente: o passarem a ser, alguns dos delitos cometidos em campo pelos futebolistas, remíveis a dinheiro!

Bem sabemos que a solução não é inédita, nem o próprio futebol, pois o rendoso sistema punitivo já fez parte do código penal da F. P. F. Mas não tardou a por-se de lado a ideia por se reconhecer que as mesmas infracções teriam, para os clubes ricos (ou com crédito...) menores contrariedades que para os outros, os de menores possibilidades. Pagava-se e estava o assunto arrumado...

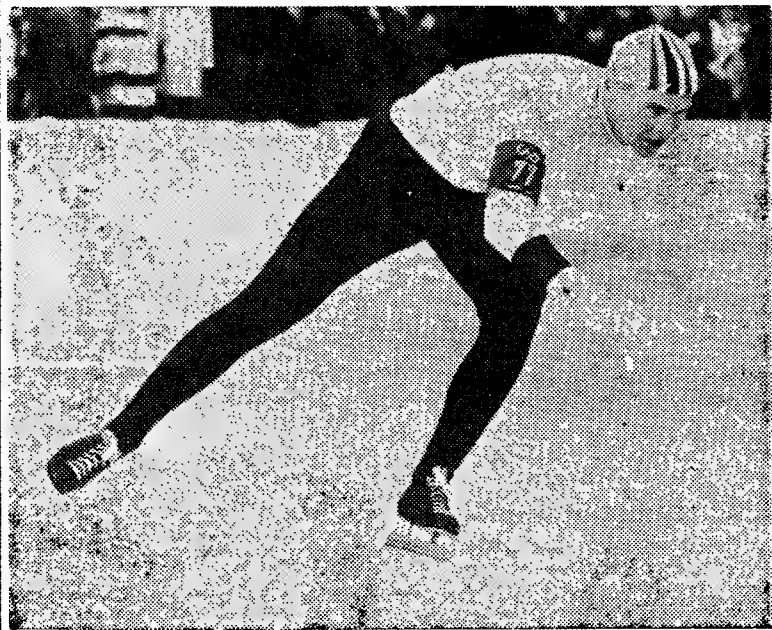
É provável que o intuito dessa projectada medida seja (e não se lhe recusa certa lógica) o não serem os clubes a pagar, pela suspensão dos seus jogadores, os excessos que estes cometem. E talvez se pense que seriam os prevaricadores a abrir as carteiras para liquidar, a contanto, a factura da Federação. Se assim fosse, porém, os clubes deixariam de ter grandes cuidados com o comportamento dos seus representantes, já que não sofririam os efeitos das suas faltas. Mas o mais certo era serem as colectividades, ou até os seus adeptos, a pagar a maquia. Isto, nas colectividades mais poderosas, que, em nove de dez casos, haviam de preferir a tal remissão a dinheiro. Os outros, coitados, os de menos haveres, sofreriam as penas propriamente ditas por não se poderem trocar por notas de banco.

Talvez tudo isto tenha uma for-

midável base jurídica, enfim, humildemente confessamos a nossa ignorância na matéria, mas cheira a descarada protecção aos «grandes» ou a chorudo negócio em que a mercadoria é a violência ou a má-criação. Nada mais sabemos do que diz, a este respeito, o projecto em causa, mas é lícito supor que não lhe falte uma tabela de preços, estilo agenda da praça, onde se especifique claramente quanto custa cada infracção: pontapé ou canelada, tanto; incorrecções, tanto; rasteiras, mais tanto; etc., etc.

É bom, nestas coisas, que vigorem preços fixos. Se não, com o constante aumento do custo de vida, qual-quer dia uma canelada custa um dinheirão...

M. Z.



O norueguês Knut Johannesen, recordista mundial dos 5000 metros

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. T. Aliança-F. C. Regina, Automática E. Portuguesa-Porto Lisboa e TAP-J. N. Frutas, na Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 horas.

— Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-S. C. Guérrin, Comp. Carris-C. N. Electricidade, Sorefame-B. Pinto Magalhães e Sinca Portuguesa-F. N. P. T., às 21 e 15.

BADMINTON — Campeonatos individuais de Lisboa, 1.ª categoria: fase final da prova de pares-mistos, na Escola «Nuno Gonçalves», a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: final, Cruz Quebradense-Atlético, no pavilhão da Tapada da Ajuda, às 22 e 30 horas.

— Grande Torneio de Seniores, 1.ª jornada: Sporting-C. I. F. e Benfca-Algés, às 21 e 30; Técnico (A)-Nacional, às 22 horas — nos recintos dos primeiros; Técnico (B)-Ateneu e Quefuz-C. D. U. L., às 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

— Grande Torneio Feminino: Atlético-Física, no pavilhão da Tapada da Ajuda, às 21 e 30; Algés-Sporting e Sintra-Encarnação, às 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, juniores: Boa Hora-Belenenses, no ringue de Campo de Ourique, às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 9.ª jornada: Sporting-Benfca, Belenenses-Avila e F. C. Lisboa-Intendente, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, última jornada: Armadorense-P. Arcos, Lisgás-S. L. Amoreiras, Ateneu-Arte e Sport e G. I. P. Amoreira-Combatentes, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da Promoção, última jornada: S. M. Caneças-G. D. Azambuja, Atl. Moscavide-Os Unidos e Lusitano Clube-D. C. Carmo, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

GRENOBLE—JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO

CORRIDAS NO GELO

—OS HOLANDESES AMEAÇAM ESCANDINAVOS E SOVIÉTICOS

Enquanto nos Jogos Olímpicos, nas corridas de patins são atribuídos os títulos por cada uma das distâncias clássicas: 500, 1500, 5000 e 10 000 metros, nos campeonatos do mundo somente se tem em conta uma classificação final estabelecida no total das quatro provas através de uma tabela de pontos.

Quer dizer que a importância que atribuem às competições olímpicas os especialistas de todo o mundo é aquela que por certo o super-crack soviético Eugène Grishine, dominador nos 500 metros e por ve-

esta façanha o «record» olímpico (40,1 s.). Devia-se por outro lado em Innsbruck distribuir três medalhas de prata porque um outro soviético, Vladimir Orlov e um norueguês, Alv Gjestvang realizaram o mesmo tempo que Grishine (40,6 s.) se bem que o japonês Keiiti Suzuki embora fazendo o terceiro tempo não tenha alcançado a medalha de honra conseguindo um 5.º lugar. Fora campeão mundial nos 500 metros em 1964, 1965 e 1967.

Nos 1500 metros, o soviético Ants Antson ganhara ao Verkerk (batido por 3/10) e ao norueguês Villy Haugen. Nórdicos e soviéticos repartiram os outros lugares de honra, e era preciso descer até à 10.ª posição para encontrar outro holandês, Rutgerus Liebrechts, que depois abandonou a modalidade trocando-a pelo ciclismo onde igualmente brilha.

Em Innsbruck, nos 5000 metros, voltara o ás norueguês Knut Johannesen que chegara ao final da carreira mantendo imensas qualidades que lhe valeram estabelecer novo «record» olímpico em 4 m. 38,4 s. Os noruegueses realizaram por outro lado a «tripla» com Per Ivar Moe, 2.º, e Fred Maier 3.º. Verkerk ficou em 9.º lugar.

Johannesen nos 10 000 contentava-se com a medalha de bronze. Detentor do título (em 1960 ele tinha mesmo melhorado o «record» olímpico do seu célebre compatriota Hjalli Andersen) fora desta vez precedido pelo sueco Jonny Nilsson e pelo norueguês Maier. Encontrava-se em seguida Liebrechts, Antson e Kosichkin. Depois subiu-se mais alto nas longas distâncias, Verkerk e Schenk impuseram-se então nos campeonatos do mundo. Mas Nilsson, os noruegueses Guttormsen e Maier, os soviéticos Kaplan e Matusevich permanecem perigosos nos seus esforços numa ou noutra corrida.

Desde 1960 que as senhoras correm igualmente em corridas de velocidade aos Jogos Olímpicos e uma das concorrentes de 1964 foi mesmo uma das grandes vedetas da reunião de Innsbruck no mesmo plano que as melhores skidoras: Lidia Skoblikova, uma grande soviética triunfou com efeito nos 500, 1000, 1500 e 3000 metros. Quatro medalhas de ouro em quatro possíveis, Lidia Skoblikova acabara por conhecer o mais alto escalão do «podium» como o seu próprio quarto.

Após Innsbruck, Skoblikova abandonou o primeiro plano. Em 1966 é a sua compatriota Valentina Stenina que arrebatou o título mundial e

em 1967 este vai para a holandesa Stein Kaiser que ganhou nos 1000, 1500 e 3000 metros sendo só batida nos 500 metros pela americana Mayers, a soviética Egorova e uma outra americana Holum. As soviéticas (3 vitórias já em 1960 com Guseva nos 1000 e Skoblikova nos 1500 e 3000), encontrarão «com quem falar» em Grenoble onde deverão ainda situar-se em evidência a coreana Long Soon Kim, a holandesa Schut, a finlandesa Mustonen e a francesa Martine Ivangine. Esta última tem progredido extraordinariamente nas duas últimas épocas e então nas provas de repetição que se disputaram em Grenoble no último Inverno ela bateu todos os «records» da França, aproximando-se em quase todas as distâncias das marcas mundiais.

OS JOGOS A PAZ E A ARTE

GRENOBLE (A. N. I.) — O programa da Casa de Cultura de Grenoble, inaugurada ontem por André Malraux, prevê várias criações durante as olimpíadas: Maurice Bejar apresenta, de 9 a 11 do corrente, um espectáculo Baudelaire e de 5 a 11 do mesmo mês estreia dois bailados — «Nem flores nem corações» e «A viagem».

A 13 de Fevereiro, a «Comédia dos Alpes» representa «Seis milhões e oitocentos mil litros por segundo», de Michel Butor. No dia 16, a orquestra do Conservatório de Grenoble dá um concerto e, nos dois dias seguintes, haverá concerto pela orquestra de Paris.

Finalmente, será inaugurada no átrio da Casa da Cultura uma exposição «Le Corbusier».

★

GRENOBLE (A. N. I.) — O Comité Olímpico Internacional lançou um apelo a «todos os que têm na devida consideração o ideal olímpico» para que promovam tréguas em todas as zonas onde há guerra, durante os treze dias dos jogos de Inverno que hoje se iniciam em Grenoble.

A resolução, que resultou de uma proposta apresentada pelo delegado bulgaro, general Vladimir Stoytchev, foi aprovada por unanimidade. Não é feita referência específica ao Vietname ou a qualquer outro conflito.

Na resolução do Comité Olímpico sublinha-se que na antiga Grécia a realização dos Jogos Olímpicos era sempre assinalada por uma trégua geral.



Lidia Skoblikova, a soviética que conquistou quatro medalhas de ouro em Innsbruck

TÉNIS DE MESA

A 1.ª eliminatória da Taça de Portugal

Na área da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, começou a disputar-se, ontem, a prova regional da «Taça de Portugal» — uma competição que tem como uma das suas vantagens o contacto entre equipas de Divisões diferentes, sempre proveitoso para os mais fracos.

Na primeira eliminatória, prejudicada por duas faltas de comparecência, beneficiaram desse proveitoso contacto, as equipas do Mirantense, do Ateneu Comercial e do G. D. Operário, quem coube derrotar, respectivamente, o Centro Católico, o Benfica e o Sporting. Resultados que se apuraram:

C. Católico-Mirantense	3-0
Belenenses-Arte e Sport	3-0
Benfica-Ateneu	3-0
S. L. Águias-Combatentes	3-0
G. I. P. Amoreira-Intendente	3-1
Armadorense-Rec. Apolo	3-1
Sporting-G. D. Operário	3-2

O Atlético do Cacém e o G. E. «Os Económicos» aguardavam receber a visita, respectivamente, do Avila e do Estrela Amadora, que, todavia, não compareceram.

Campeonato feminino

No prosseguimento do campeonato feminino realizaram-se, ontem, os encontros da 4.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Rec. Apolo-Benfca	0-5
P. Arcos-G. I. P. Amadora	5-1
O Sporting marcou pontos por f. c. do S. L. Águias.	

HÓQUEI EM CAMPO A SELECÇÃO NACIONAL

CONVIDADA A JOGAR NO MÉXICO

Estão em Lisboa três dirigentes da Federação Mexicana de Hóquei em Campo que aqui se deslocaram expressamente aproveitando a viagem a Paris, onde tomaram parte numa importante reunião da Federação Internacional da modalidade, para se avistarem com a nossa Federação, a fim de apresentarem convite oficial para a nossa selecção nacional se deslocar áquela pais, ainda antes dos Jogos Olímpicos.

Os três dirigentes mexicanos, o presidente da Federação, eng.º Miguel Palet Martin arq.º Ernesto Zubizarreta e Leoncio Araujo Ronxo, revelaram que esta visita faz parte de um plano no qual estão previstos idênticos convites a espanhóis, franceses e ingleses. Durante a sua permanência em Paris, a questão foi apresentada aos franceses, que aceitaram deslocar ali a selecção nacional para uma série de jogos. De Lisboa os três dirigentes seguirão para Madrid e Londres, a fim de completarem a sua tarefa.

Estes jogos fazem parte do plano de preparação planeado para a equipa mexicana pois a modalidade só há cerca de três anos foi introduzida naquele país e estes contactos internacionais são para eles indispensáveis.

Relativamente à reunião de Paris, onde foram tratados assuntos que se prendem com o torneio olímpico, sabemos que ele terá a participação de 16 países repartidos em duas séries: Índia, Paquistão, Austrália e Espanha tinham já a sua presença assegurada por terem alcançado os quatro primeiros lugares no Torneio dos Jogos de Tóquio. A Argentina estava qualificada por ter vencido os Jogos Pan-Americanos.

O México é a sexta equipa por se tratar do país organizador. Faltava designar dez nações. Nessa escolha foi considerado o valor, através dos resultados internacionais, chegando-se à seguinte escolha: Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Malásia, Quênia, Holanda, Bélgica, Nova Zelândia, França e Japão. Como suplentes ficaram: Singapura, Trinidad Tobago, Canadá, Rodésia e Ghana.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

A ESPANHA PERDEU NA ALEMANHA

O PRIMEIRO JOGO DE QUALIFICAÇÃO

A Alemanha Federal derrotou a Espanha, por 1-0, no encontro da primeira mão da fase de qualificação do Campeonato Europeu de Futebol de Juniores.

O único tento da partida foi obtido por Rainer Geyer aos 32 minutos.

O jogo da segunda mão realiza-se em Múrcia, Espanha, dentro de três semanas.

O vencedor da eliminatória ficará apurado para o torneio que se realiza na França entre 6 e 16 de Abril.

As equipas alinharam:

ALEMANHA FEDERAL — Birkhoelzer; Braun, Roth, Mueller e Koch; Theiss e Kapellmann; Schaefer, Geyer, Buening e Riedel.

ESPAÑA — Isola; Michel, Aure, Campy e Gonzalez; Plantelles e Igoturam; Clemente, Padilha, Emilio e Castro.

Morte de um pugilista apos um combate

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — O pugilista amador John Humphrey, de 21 anos, morreu no Hospital Rainha Vitória, em East Grinstead, onde deu entrada com uma fractura no maxilar.

Humphrey, dos melos-pesados, perdeu um combate aos pontos, na sexta-feira, á noite, no centro desportivo de Springhead.

Submetido aos raios X verificou-se que tinha fractura do queixo, da qual veio a falecer.

Foi ordenado um inquérito.

Cedido o Pavilhão de Desportos do Porto para o «Mundial» de hóquei em patins

Chegaram a bom termo as negociações, por parte desta ultima, ração Portuguesa de Patinagem e a Camara Municipal do Porto para a cedência por parte destes ultimos, do Pavilhão dos Desportos, a fim de que ali se realize o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, cuja organização este ano cabe ao nosso País, e que deverá disputar-se no período correspondente entre 26 de Abril a 4 de Maio.

Para a assinatura da respectiva escritura, deslocaram-se á cidade Invicta os dirigentes da F. P. P. José Fontes e Horácio Cunha, outorgando no acto, por parte da edilidade portista, o seu presidente dr. Pinheiro Torres, servindo de notário o chefe da Repartição Central da Camara, dr. Duarte Silva.

Preparando o «Mundial» de 1970

DIRIGENTES DO FUTEBOL MEXICANO EM LISBOA

para proporem dois encontros

Em prosseguimento da viagem a Marrocos, onde assistiram ao sorteio dos grupos de apuramento para o Campeonato Mundial de 1970, cuja fase final está marcada para o México, Pedro Pons e Alberto Gomez Obregon, respectivamente tesoureiro e secretário da Federação Mexicana de Futebol, deslocaram-se a Lisboa, a fim de estudarem, com os nossos dirigentes federais, a possibilidade da realização de encontros entre os dois países.

Os mexicanos, já com vista á sua preparação para o «Mundial» projectam realizar em Abril do próximo ano uma digressão pela Europa e nesse sentido já aceitaram negociações durante as reuniões de Casablanca. Foi ali que tiveram os primeiros contactos com os representantes da nossa Federação, dr. Moura da Costa e Afonso de Lacerda. Vieram, agora, concretizar essas conversações para o que terão, esta tarde, um encontro com a direcção da F. P. F.

Nos contactos de Casablanca ficaram assentes dois jogos, com a Espanha, um em Madrid e outro na cidade do México, e de regresso ao seu país aqueles dois dirigentes concluirão as conversações com a Itália, Alemanha e França. Nestas diligências, os dirigentes mexicanos pretendem estes contactos com carácter de reciprocidade.

VOLEIBOL

Vitórias do Técnico e do L. Ginásio no «Regional» (1.ª Divisão)

Com jogos da ultima jornada da 1.ª volta, prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Regional de voleibol da 1.ª Divisão.

O Lisboa Ginásio venceu o Sintrense por 3-1 (9-15, 15-11, 15-6, 15-11) e o Técnico venceu, no seu ginásio, o Nacional de Ginástica por 3-0 (15-4, 15-4, 15-6). Arbitraram, este ultimo encontro, Fernando Alves e Alberto de Sousa, e alinharam: **Técnico** — André Mendes, Pina, Gil, Carlos Canas, Carregoso, Costa Reis e Luís Briz N. **Ginástica** — Moreira, Pimpão, Sequeira, Custódio, Plácido Martins, Pais, Pires e Carvalho.

O Técnico, mercê do excelente apuro de forma da sua aguerrida equipa, continua, justamente, invicto e com o favoritismo do bom desfecho da prova.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

REGRESSO DE FIGUEIREDO

Afastado da equipa do Sporting, devido a forte ataque gripal, Figueiredo, o fogoso dianteiro «leão», retomou já a sua preparação com vista ao seu regresso á turma principal de Alvalade.

COSTA PEREIRA EM BUDAPESTE

Será o antigo guardião do Benfica, Costa Pereira, quem deverá deslocar-se á Hungria, para observar a equipa do Vasas, antes do encontro que esta turma tem de disputar com os campeões nacionais.

Na capital húngara, Costa Pereira aguardará a chegada da comitiva benfiquista, dando, então, conta a Fernando Cabrita, das conclusões da sua observação.

O BENFICA EM ITALIA

Porque a caravana benfiquista que se desloca a Viareggio, inclui, em conformidade com o regulamento, alguns jogadores seniores, ficou decidido que será o internacional Germano Figueiredo, o treinador da equipa que disputará em Itália o torneio de juniores, cujo calendário já foi estabelecido. O Benfica jogará duas partidas contra o Nápoles, em 17 e 20 deste mês.



VITÓRIA CASTROL

RALLY DE MONTE CARLO

- 1.º — R. AALTONEN / H. LIDDON (MORRIS COOPER S)
- 2.º — T. FALL / M. WOOD (AUSTIN COOPER S)
- 3.º — P. HOPKIRK / R. CRELLIN (AUSTIN COOPER S)

(NO GRUPO II DA CATEGORIA, CARROS DE TURISMO)

OS CARROS DESTES CONSAGRADOS
CONDUTORES FORAM LUBRIFICADOS
COM

CASTROL SUPER 20 W-50

(COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO)

O MESMO ÓLEO QUE SE ENCONTRA À SUA
DISPOSIÇÃO EM TODAS AS GARAGENS

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 5: Canções estrangeiras; 6 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 16 e 30: Melodias portuguesas; 8: Noticiário; 18 e 0: As grandes figuras do mundo português; 8 e 40: Conjuntos Modernos; 19: Noticiário regional — cortez dos espetáculos; 9 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 30: Melodias; 20 e 40: 1.º episódio do folhetim "Edmundo Keen", numa adaptação de Alice Ogando, baseada em elementos biográficos da obra "Keen" de Alexandre Dumas; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz; 22 e 0: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 22 e 50: Separador instrumental; 23: Noticiário — boletim meteorológico; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 5 e 40: Música coral sinfónica — Requiem em dó menor — Coro Robert Shaw e orquestra sinfónica da NBC sob a dir. de Arturo Toscanini; 6 e 29: Música de câmara — Quinteto op. 57 (Shostakovich) — Quarteto Beethoven e o autor (piano); 17: Discos raros — obras para piano de Granados focadas pelo autor; 17 e 30: Perspectivas da obra de Charles Ives; 18 e 30: Música de piano — Intermezzo: andante Tenebremente (Brahms), por Carl Seeman; O Túmulo de Couperin (Ravel), por Robert Casadesu; 19: Música coral sinfónica, de Benjamin Britten — Coro e orquestra sinfónica de Londres dir. pelo autor; Te Deum (Britten) — Coro da Catedral de Washington, dir. por Paul Callaway, que toca a parte de órgão; 19 e 30 — Música de câmara: Concertino n.º 2 em sol maior (Pergolesi), pela Orq. de Câmara de Zurique, sob a dir. do maestro Edmond Stoultz; Uma pequena serenata (Mozart), por elementos da Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Wilhelm Furtwängler; 20 e 20: Resumo do programa — música de arco; 20 e 30: A oratória dramática "Joana D'Arc na Fogueira", de Honegger, comentada por Maria Helena de Freitas — Intérpretes: Joana — Marthe Dugard; Frei Domingos — Raymond Geronme; Solistas, Coro "Cecilia", de Anvers, Coro do Instituto de Nossa Senhora de Cureghen, Orquestra Nacional da Bélgica, sob a dir. de Louis de Vocht; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: A evolução da sinfonia em Portugal — Antecedentes e primeiras realizações; Abertura — Sinfonia em ré maior (Carlos Seixas); Orq. de Câmara Gulbenkian, dir. por Renato Ruotolo; Sinfonia em ré maior (João Cordeiro da Silva); Orq. de Câmara Gulbenkian, dir. por Renato Ruotolo; Abertura da ópera "Penélope" (Sousa Carvalho); Orq. Sinfónica da Emissão Nacional, dir. por Frederico de Freitas; Sinfonia n.º 1 em mi bemol maior (João Domingos Bomtempo); Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, dir. por Frederico de Freitas; 24: Canções espirituais, pelo contralto Marian Anderson; 0 e 15: Ciclo "A Sonata" — A Sonata Romântica; Sonata opus 20 D. 664 em lá maior (Schubert), pela pianista Ingrid Haebler; Sonata em lá menor para violoncelo e piano (Schubert), por Roger Albin (violoncelo) e Claude Helffer (piano); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 934 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 2 e 45: Música para meditar; 22 e 2: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: "P. B. X."; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Rítmicos alegres; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Tempo, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 22: A música é boa companhia; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.

«OS FERNANDINHOS POBRES»

No próximo dia 13, efectua-se, no Hotel Embaixador, um chá-canastabridge, a favor de «Os Fernandinhos Pobres», simpática obra de que é principal animadora a sr.ª D. Virginia Lopes da Silva.

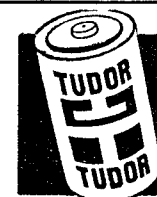
PROGRAMA DA TV

HOJE — As 4 e 40: Curso Unificado da Tele-escola; 19: TV Educativa; 19 e 50: Eurovisão — Cerimónias de abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno em Grenoble; 21 e 55: Noite de Teatro: «Os Quintos d'El Rei», de Olavo d'Eça Leal, com Tomaz de Macedo, Isabe de Castro, António Machado, Rolando Alves, João Vasco, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Adelaide João, Luís Pinhão, Rui Furtado e Joana Belo. Cenografia de Monz Pereira Realização de Oliveira e Costa; 23 e 0: Recta pela violinista Stoeika Milanova, estando ao piano Helena Moreira de Sá e Costa. Programa: Poema de Chausson e Izigone de Rave. Realização de Pedro Martins; 23 e 40: Meditação e fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 4 e 40: Curso Unificado da Tele-escola; 19: TV Educativa; 19 e 50: Lanterna Mágica, desenhos Animados; 20 e 5: Carras: Mágica; 20 e 25: Desporto em Câmara Lenta; 20 e 40: Junta da Acção Social; 20 e 55: Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21 e 55: Eurovisão Jogos Olímpicos de Inverno, resumo filmado dos principais acontecimentos do dia em Grenoble; 22 e 5: «Dr. Kildare», com Diana Sands, James Ear Jones, Eduardo Ciannelli, Richard Chamberlain e Raymona Massey; 22 e 40: TV Clube, com Maria Alice Ferreira, Dino Rodrigues, Joaquim Pereira e Victor Manuel, Conjunto de Segunda Galarza e realização de Pedro Martins; 23 e 10: O Barão, com Steve Forrest; 24: Telejornal, Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

	Étec	Compro	Vendo
Consolidado 4 1/4 % 1 C	558\$00	556\$00	560\$00
Consolidado 3 1/2 % 1 C	598\$00	598\$00	600\$00
Consolidado 3 1/2 % 1 C	—	665\$00	—
Centenários 4 % 940	1.535\$00	1.532\$00	1.540\$00
Obras Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obras Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obras Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900\$00	940\$00
Externo 1.ª série car	—	950\$00	990\$00
Externo 2.ª série	—	930\$00	1.000\$00
Externo 2.ª série car	—	930\$00	—
Externo 3.ª série	—	900\$00	1.000\$00
Externo 3.ª série car	—	—	980\$00
Caut de 3.ª série %/luro	250\$00	240\$00	250\$00

OBRIGAÇÕES

	Étec	Compro	Vendo
Águas de Lisboa 5 %	—	475\$00	485\$00
C. P. 4 1/2 %	952\$00	948\$00	955\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	840\$00	830\$00	840\$00
Gás e Electricidade 4 %	—	820\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	870\$00	890\$00
Gás e Electricidade 5 %	—	935\$00	960\$00
H. E. Douro	865\$00	860\$00	880\$00
H. E. Norte de Portugal	—	880\$00	—
H. E. S. Estreito	—	770\$00	—
Metropolitano	—	935\$00	950\$00
Petroquímica	885\$00	880\$00	890\$00
Sonete	—	785\$00	790\$00
T. A. P.	—	—	—
Termoelectrica Portuguesa	—	860\$00	870\$00
U. Electrica Port 3 1/4 %	—	83\$00	—
U. Eléct Port 4 % 945	—	85\$00	—
U. Eléct Port 4 % 948	—	85\$00	—
U. Electrica Port 4 1/2 %	—	88\$00	—
U. Eléct Port 5 % 951	—	83\$00	84\$00
U. Eléct Port 5 % 952	—	83\$00	84\$00

ACÇÕES

Bancos

	Étec	Compro	Vendo
Agricultura	980\$00	980\$00	985\$00
Alentejo	630\$00	625\$00	630\$00
Anglo	1.505\$00	1.502\$00	1.505\$00
Burmay	—	2.950\$00	3.000\$00
Crédito Predial	—	—	2.000\$00
Esprito Santo	—	12.500\$00	3.000\$00
Lisboa & Açores	—	4.100\$00	4.200\$00
Portugal	2.720\$00	2.700\$00	2.720\$00
Portugues do Atlântico	—	—	—
Totta Alentejo	—	4.000\$00	4.300\$00
Ultramarino	1.475\$00	1.470\$00	1.480\$00

Seguros

	Étec	Compro	Vendo
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280\$00	285\$00
Sagres	—	—	—
Soborano	—	—	—
Tagos	—	—	—

C. Ultramarinas

	Étec	Compro	Vendo
Açúcar de Angola	830\$00	820\$00	870\$00
Ag. Cassequé	—	560\$00	565\$00
Ag. Colonial	—	95\$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	102\$50	102\$00	104\$00
Cabinda	—	92\$00	95\$00
C. A. D. A.	—	1.350\$00	3.900\$00
Col. do Buzi	—	65\$00	67\$00
Diamantes	1.235\$00	1.235\$00	1.237\$00
Ilha do Príncipe	—	590\$00	600\$00
Incomat	—	900\$00	—
Incomat	455\$00	454\$00	455\$00
Loabito	—	—	46\$00
Mocimbaus	241\$00	241\$00	242\$00
Sonete	—	46\$00	45\$00
Zambézia	—	—	—

Serviços públicos

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascidlo, 538821 * Gascidlo (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 762445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Serviços públicos

Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos números as mediações e telefones entre parêntesis)
ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Marçal, 01-B (722868).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 1 (63 655).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 20 (84338) * Teles. R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (71013) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 0 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI,

	Étec	Compro	Vendo
Cimentos Leão	—	1.900\$00	2.000\$00
Cimentos Feio	—	2.460\$00	2.490\$00
Col. Navegação	540\$00	532\$00	540\$00
C. U. F.	—	1.190\$00	1.200\$00
Indústria Alentejo	—	650\$00	670\$00
Nac. Navegação	1.200\$00	1.195\$00	—
Petroquímica	—	2.850\$00	3.000\$00
Portugal e Colónias	1.250\$00	1.245\$00	1.270\$00
Port de Ceutose	—	700\$00	3.200\$00
Port de Pesca	—	419\$00	418\$00
Port de Tabacos	—	4.775\$00	4.850\$00
Socor	—	2.200\$00	2.250\$00
Socor	—	805\$00	880\$00
Tabacos de Portugal	—	805\$00	910\$00
U. F. Azoto	—	—	—

	Étec	Compro	Vendo
Águas de Lisboa 934	—	422\$00	—
Águas de Lisboa 936	—	423\$00	430\$00
Eléctrica das Beiras	—	1.498\$00	1.500\$00
Gás e Electricidade	390\$00	390\$00	390\$00
H. E. Alto Alentejo	169\$50	169\$50	170\$00
H. E. Cávado	1.221\$00	1.220\$00	1.230\$00
H. E. Douro	1.208\$00	1.207\$00	1.208\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.390\$00	1.390\$00	1.395\$00
Nacional de Electricidade	—	1.340\$00	1.343\$00
Termoelectrica Portuguesa	1.425\$00	1.410\$00	1.420\$00
União Electrica Portuguesa	200\$00	199\$00	201\$00

F. DE INVESTIMENTOS

	Étec	Compro	Vendo
F. I. Atlântica	—	55\$00	59\$70
F. I. D. E. S.	—	105\$80	109\$00

INDICE BORGES & IRMÃO

	30/1/68	5/2/68	6/2/68
GERAL	106,8	106,4	106,4
METROPOLITANAS	105,1	104,7	104,7
ULTRAMARINAS	118,6	118,7	118,5

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35\$00	37\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$30	28\$70
Dólar de 5 e 1000	28\$50	28\$90
Canadá	26\$00	26\$50
Argentina — Marco	1507	1527
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	108	115
Brasil — Cruzeiro Novo	6500	10500
Espanha — Peseta	339,1	34,1
Holanda — Florim	1785	85,0
Inglaterra — Libra	685,30	10500
Itália — Lira	304,5	304,68
Marracos — Dirham	4560	55,0
Bélgica — Franco	556,5	558,5
Francia — Franco	5570	5590
Suiza — Franco	6550	6570
Dinamarca — Coroa	3365	4500
Noruega — Coroa	3580	4510
Suécia — Coroa	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290\$00	305\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	425\$00	240\$00
Ouro Fino — Barra	33\$20	34\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

16-A (726462) * Nova Lisboa. R. Gu-
hemina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo,
46-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de
Outubro, 47-A (763107) * Avenidas,
Avenida da República, 27-A (533688).
* Império, R. Filipe Folque, 40-A-B
(48002) * Palma, Av. Duque de Avila,
25 (47088).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Res-
sano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso,
R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana,
3 (863984) * Nacional, R. do Salitre,
1 (46858) * Costa Pi. do Fauro, 94-A (631958).

BELÉM — Remisla, R. dos Jerónimos, 4-C
(631699) * Sepal, Calç. da Boa Hora,
94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes,
lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 18
(326059) * Azevedo, Irmão & Veiga,
R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca,
R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) *
Ourique, Rua Freitas Gazu, 32-B
(671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da En-
seca, 01-101-A (682333) * Pátia,
Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves
Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua
Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar
Monteiro Torres, 38-A (714920).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoa de
Meio, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa,
R. dos Navegantes, 10 (661734).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte,
30-A-B (867842) * Rosa & Viagas, R.
de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos
Andrade, Calç. de St.º André, 07-11
(860450) * Santo António, R. Leite de
Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIA — Alameda, R. dos Lhos de
Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGA — Lealade R. de Olival,
226 (66344).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia,
19 (311237).

PALHAVA — Agu. ar, Av. Columbano
Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R. de S.
Marçal, 00 (32538).

PENHA DE FRANÇA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE ENIGMA ALUCINANTE — no MONUMENTAL

MONUMENTAL
As 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
de alta qualidade
com Gregory Peck e Diane Baker
ENIGMA ALUCINANTE

QUINZENA
TENNESSEE WILLIAMS
Amanhã — 18.30 h. — (Adultos)
FUMO DE VERAÔ, de Peter
Glenville
c/ Laurence Harvey, Geraldine Page
Dia 9: Corações na Penumbra
(Adultos)

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30
da noite
Telef. 5 05 95 (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALCOS NO PARQUE

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)
Colonio
Telef. 42 0 00 Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável
«castigador»
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI

ODEON
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
5.ª SEMANA DE
Telef. 32 62 83 **GARGALHADA**
Floribela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com Nicolau Breynier e Lígia Ieles
Uma realização de Herlander Pevroteo
(Maiores 12 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história mais
Telef. 53 87 43 verdadeira que a
vida!

A VIAGEM
com Fernandel — Lili Palmer
Laurent Terzieff e Madeleine Robinson
SCOPE-COLORIDO

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
VILLARET — As 2 e 4.30: «Um anjo
de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 2 e 4.30: «Vou-las da
honra» (17 anos)
VARIADADES — As 20 e 45 e às 23:
«Pos. Pos.» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «Um anjo de
chapéu de palha» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 4.30: «Não se sabe
como» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor
do Canto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: Kair-Yug, a deusa
da vingança (17 anos)
OLÍMPIA — As 19: «A marca do vingador»
(17 anos)
PARIS — As 21: «O cavaleiro da rosa
vermelha» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «As 3 baías de
Ringo» (12 anos)
ROYAL — As 21: «O 7.º Dia»
SALÃO LISBOA — As 19: «Tempestade
sobre o Índico» (12 anos)
JARDIM — As 21: «B'kins... e musoulas»
(17 anos)
IMPERIAL — As 21: «Jovens de sangue
ardente» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Assalto ao
comboio correio» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «A espada do
conquistador» (17 anos)
CINE-MA UNIVERSITÁRIO — As 21:
«Operação V2» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 45:
«A máscara de ferro» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «A voragem de fu-
ror» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «O juiz e o vi-
garista» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Norman
Jornalista» (12 anos)

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Fan-
tomas contra a Scotland Yard» (12
anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «48
horas de angústia» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Vivo
Gringo» (12 anos)

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«Pão, amor e...» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 30: «O mistério da Orquídea
Vermelha» e «A fera dos 7 mares»
(12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«A marca do crime» e «O mistério do
navio abandonado» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «A vida de um gangster»
(17 anos)

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Nunca viu nada
semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin Ernest Borgnine
George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

estúdio
As 15.30 18.30
e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 55 51 34 Um mundo de prazeres e imibições
incompletos...
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine
Auger

ROMA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
George Zelnik e
Barbara Bryl na
espectacular epi-
peia sobre os ul-
timos dias do maior império
do Oriente
O FARAÓ
Realização de Kawalerowicz
em dyaliscope e eastmancolor

CONDES
As 15.15 18.15
e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)
Telef. 322524 e 326710 A obra prima
de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTOGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

AVIS
As 15.45 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA
De EXITO!
Lana Turner,
John Forsythe
Keir Dullea numa história de
amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo

estúdio
As 15.30 — 18.30
e 21.45
6.ª SEMANA
DE SENSACÃO
(M. 12 anos)
Julie Christie
Oskar Werner no
origina, e empol-
gante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de François
Truffaut

IMPERIAL
As 14.45 e às 21 h.
(Adultos)
Telef. 4594 **JOVENS DE SANGUE ARDENTE**
A MORTE BATEU TRÊS VEZES
CINE-TEATRO
As 21.30
(M. 12 anos)
Um maravilhoso
filme com Sophia
Loren e Anthony
Quinn
A ORQUÍDEA NEGRA
Telef. 61 03 75

RESTELO
As 21.30
(M. 12 anos)
A famosa realização de Gerard Oury
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil, Louis de Funes
e Therry Thomas

TERRAS
As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 55 51 34 **VENI AI, OS RUSSOS!**
VENI AI, OS RUSSOS!
COMO CONQUISTAR UM SOGRO

LIDO
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 93 75 93 **A GRANDE PARÓDIA**
com Bourvil, Louis de Funes
e Therry Thomas

EUROPA
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 10 2.ª SEMANA
Já imaginou o que pode acontecer
a um impecável mordomo inglês no
Oeste americano?
UM MORDOMO
NO FAR-WEST
TECHNICOLOR
Telef. 32 41 94

CINEMA IDEAL
As 21 horas
(M. 17 anos)
CHOQUE NA ALTA RODA
INTRIGA EM VENEZA

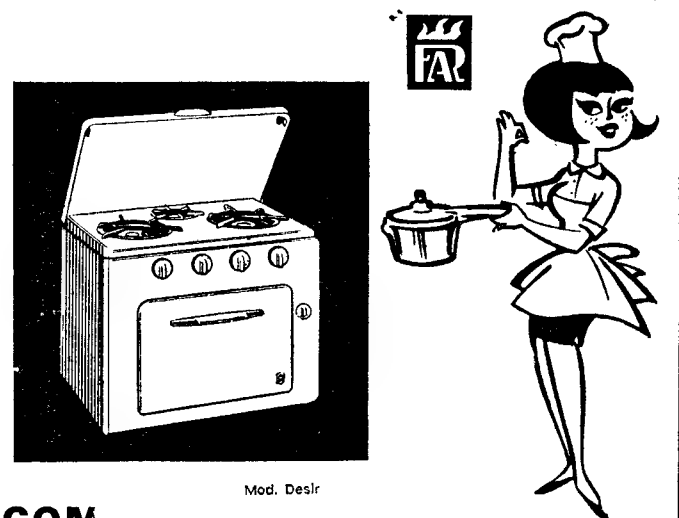
SÃO JORGE
As 15.15 — 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53 2.ª SEMANA
A RAPOSA DOURADA
com Peter Sellers e Victor Mature

SÃO LUIZ
FESTIVAL
DE TEATRO
PARISIENNE
(Adultos)
Telef. 327172 Hoje, às 6.15 da tarde e às 10 da
noite
HUIS CLOS
e **LA P...RESPECTUEUSE**
Daniel Gelin e Jacqueline Danno
nas duas obras-primas de Sartre

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(Adultos)
Uma resposta á
crueldade de uns e
ao in c onformismo
dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDÁRIO
Em plena actualidade em toda
Imprensa

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
GRANDE ÊXITO
Um extraordinário
filme de mistério
e de espionagem
Telef. 32 63 05

X 27 MISSÃO BAGDAD
com Rory Calhoun e Roger Hanin
Emocionante revelação de uma teme-
rária aventura onde a morte espera
a cada passo
Eastmancolor (M. 12 anos)



COM
FAR
NUNCA DIRÁ...
...SE EU SOUBESSE!
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.
R. DOS SAPATEIROS, 79-1-326 713-LISBOA 2

ADIADO

O GRANDE LEILÃO DE ÉVORA

Por despacho do Meritíssimo Juiz Cívico do Tribunal de Évora, foi adiado, o Leilão, marcado para os dias 8 e 9 do corrente, dos móveis existentes no Prédio AS PORTAS DE MOURA, em Évora, nos autos de dissolvência, requeridos por GUI-LHERME PERDIGÃO REYNOLDS.

Trata a MANDATÁRIA JUDICIAL ATUPAL de JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote J.M.E. 2.ª c — Cascais — Tels. 282345 e 282388

bom apetite

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
e Lanches de Casamento

FLORESTA DO GINJAL

RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE
O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES
DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE MONTE ALTO

R. Filipe Folque 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
E LANCHES DE CASAMENTO

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho de Albuquerque, 17 e 21
Telef. 47255

AEROPORTO

Não perca avião. Antes de
embarcar ou esperar alguém al-
moço, jante ou durma na Esta-
lagem do Cavalo Branco, Av
do Aeroporto 146

PARREIRINHA DO RATO

LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: CUIAS RECHEADAS e CHISPE A PORTUGUESA
5.ª-Feira: MEDALHÕES DE GAROUPA A SALAZAR e PAELHA
VALENCIANA
Marque mesa pelo tel. 685908
Parque para automóveis

A respeitável fadiga dos actores da «Respeitosa»

Daniel Gélin e o grupo de actores franceses que hoje representam, no São Luiz, a tarde e a noite, duas peças de Sartre («Huis Clos» e «La P... Respectueuse») estiveram toda a manhã recolhidos nos aposentos que lhe foram destinados num hotel da Baixa. A noite foi gasta em cavaqueira com amigos lisboetas (Gélin tem-nos às duzias, desde que foi motorista de táxi nos «Amantes do Tejo»), o recolher tardio, pelo que a voz era sonolenta quando, esta manhã, atendeu o telefonema do repórter.

Dizia o obsequioso funcionário da portaria, ligando para o quarto do actor:

— Estão aqui dois jornalistas...

O outro mandou que nos fosse passado o telefone:

— Está lá? (bocejo)

— ... eram só cinco minutos e uma fotografia...

— O quê? Agora? (bocejo)

— Porque não?

— Então os senhores cá costumam incomodar os artistas sem «rendez-vous»? E eles vão nisso?

— Dependem dos artistas.

— Pois este (mais um bo-

cejo, antes de desligar) está muito fatigado.

As chaves dos quartos dos restantes elementos da companhia também não se encontravam nos seus cacifos, quando os ponteiros rondavam já o meio-dia... Todos respeitavelmente fatigados.

Tentámos ainda o sr. Louis Clavaud («É o chefe», explicou o porteiro).

— Lamento, meu senhor, mas nem sequer lhe posso dizer o nome dos amigos que ontem receberam a companhia.

É respeitável.

Pedida na Assembleia Nacional uma profunda remodelação dos programas do ensino liceal

Com a discussão do aviso-prévio sobre o ensino liceal oficial há dias efectuado pelo deputado dr. Vaz Pires, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, tendo usado da palavra os srs. dr. Rafael Valadão dos Santos (deputado pelos Açores) e cónego José Henriques Moura (Viseu).

Antes da Ordem do Dia, subiu à tribuna o sr. dr. Neto de Miranda, deputado por Angola, que se referiu ao 7.º aniversário do início do terrorismo, elogiando o comportamento das Forças Armadas e afirmando que o surto económico ali registado não foi consequência da guerra, mas sim da execução de um plano previamente estabelecido.

Dr. Valadão dos Santos:

«No exame de admissão ao estágio, procura-se avaliar a cultura do candidato e não as suas qualidades pedagógicas»

Na sua intervenção, o sr. dr. Valadão dos Santos, que é professor do ensino liceal, começou por afirmar ser seu desejo que não somente aquele sector do ensino fosse apreciado na Assembleia, mas sim «todo o nosso Ensino». Referindo-se ao problema da escolaridade obrigatória, afirmou: «Gostaria de saber quando será que se estende, efectivamente, a todo o País, para então podermos começar a pensar em atingir aquele ciclo mínimo de oito anos, como o têm a Bélgica, a Holanda, Alemanha, Itália e Rússia, para já não falar nos que atingiram os 10 anos, como a França, Grã-Bretanha, Grécia e Estados Unidos».

Quanto ao primeiro aspecto, disse o sr. dr. Valadão dos Santos que

a carência de professores adquire talvez maior gravidade no ensino liceal, salientando:

«Em primeiro lugar porque ao cabo de uma licenciatura que normalmente leva 5 anos se exige ao candidato, a par do curso de Ciências Pedagógicas, um estágio com a duração de 2 anos. Além do estágio não ser remunerado, as dificuldades para nele entrar têm sido de tal monta que chegam a desencorajar não só os licenciados com altas classificações, como até os mais optimistas. Basta ler-se o artigo 202.º do Decreto n.º 36508: normalmente provas escritas de duas horas e provas orais de uma hora, imediatamente seguidas de dois interrogatórios de meia hora cada, o que, na prática, perfazem as duas horas. E tudo isto, e para mais, sem programas previamente estabelecidos».

E frisou, adiante:

«Não conheço concurso de provas publicas onde se exija tanto a candidatos que já possuem uma licenciatura. Resultado: entre 1947 (data da última reforma e estatuto) e 1965, ou seja em 18 anos, não foram admitidos ao estágio, ou por falta de vaga, ou por terem reprovado (e estes são a grande maioria), tanto como 646 licenciados, dos quais 216 homens e 430 senhoras. Entretanto, e em igual período, concluíram o exame de Estado 636 licenciados, sendo 218 homens e 418 senhoras, o que, no total e na prática, dá uma percentagem de reprováveis superior a 50%. Havemos de concluir que, tratando-se de indivíduos já licenciados e, por consequência, com uma certa preparação, representa uma percentagem excessivamente al-

ta. Além disso, e isto é ponto que reputo da maior importância, no exame de admissão ao estágio há apenas a preocupação de avaliar o grau do saber do candidato a professor, da sua cultura e erudição, mas quanto às qualidades pedagógicas, nada».

Horas extraordinárias

Preconizando a extinção (ou concessão de facilidades) do exame de admissão ao estágio, a redução deste para um ano e a remuneração das aulas dadas pelo estagiário, o orador disse que, «independentemente das enormes dificuldades que nos oferece o estágio, a grande carência de professores é, sobretudo, devida ao problema económico», daí resultando a necessidade da actualização de vencimentos e a criação de mais uma diuturnidade. O sr. dr. Valadão dos Santos preconizou, igualmente, o recurso a horas extraordinárias, e afirmou que, entre 1947-48 e 1965-66, isto é, em 18 anos, o número de professores efectivos para a população escolar masculina (que, entretanto, passou de 10 429 para 31 320 alunos) apenas registou um aumento de 35 elementos.

São exíguos os quadros da Direcção-Geral do Ensino Liceal e das secretarias dos liceus

No que se refere à capacidade das instalações liceais, salientou o orador que algumas existem com capacidade para 800 ou 1000 alunos que funcionam com 3000 — «com turmas enormes, em que os professores muitas vezes se têm de valer da fotografia para poder conhecer os alunos, em que os Reitores mal contactam com os professores e estes mal conhecem os colegas».

Disse depois o sr. dr. Valadão dos Santos: «E já que falamos em alunos, porque não lhes conceder — aos alunos dos Liceus — maiores facilidades na dispensa dos exames de ciclo, bem como abolir ou facilitar os exames de aptidão à Universidade? Facilite-se o ensino a todos e não se complique e obstrua aquilo a que a todos deve ser dado, tanto mais que a falta de técnicos e de diplomados neste País é mais do que notória».

A terminar, referiu-se o orador aos quadros de pessoal da Direcção-Geral do Ensino Liceal e das secretarias dos Liceus que, «rão obstante o substancial aumento de população escolar, continuam a ser os mesmos de 1947».

PORQUE SE BEBE MAU CAFÉ?

(Continuação da página central)

de contos em 1966). E o café angolano é exactamente o primeiro artigo do quadro das exportações de todo o Espaço Português, sendo os Estados Unidos o maior, de longe, comprador (quase milhão e meio de contos em 1966), seguindo-se a Holanda (725 milhares de contos) e ficando a Metrópole portuguesa numa posição francamente modesta (cerca de 200 milhares de contos).

● **A qualidade deixa a desejar**

Destas cautelosas e bem medidas palavras se conclui que a qualidade do café-bebida deixa a desejar na maioria dos «cafés» porque não se procede à lotação de cafés de diversos tipos, mas sim ao consumo do «só robusta». Poder-se-ia dizer que a «bica», outrora a 1\$20, e agora a 1\$60, não suporta uma subida de qualidade. É um assunto a debater. Mas será que, assim sendo, está o público português condenado a não saber nunca o sabor que o fado, perdão!, que o café tem?

A finalizar o seu valioso depoimento, teve o sr. João Ildefonso Bordallo palavras merecedoras da maior ponderação:

— Naturalmente, os lotes por cá poderiam prevalecer-se, também, de cafés que importássemos do Brasil — o que, se é verdade que ajudaria à formulação de conceitos e concretizações do intercâmbio comercial das duas pátrias irmãs, não menos verdade é que levaria a implicações que só as autoridades estão em condições de conhecer-lhes o alcance, dada a circunstância de Angola ter, necessariamente, de dar escoamento ao café (abundante)

que produz. Demais a mais, estando-se na iminência de não haver renovação do Acordo Internacional do Café, ocorrência que será uma verdadeira catástrofe para muitos países e territórios que têm a sua economia baseada no café que produzem (a exportação brasileira tem no café um suporte da ordem dos 44%; a colombiana, dos 62%; a dos outros países sul-americanos, dos 40 a 55%; e Angola, da ordem dos 48% tudo quanto a 1966).

TEM A LISBOA o comissário-geral da Polícia da Tailândia

Chega hoje à tarde a Lisboa o tenente-general Torsakdi Jomnak, comissário-geral da Polícia Metropolitana da Tailândia. Durante a sua permanência em Portugal, o oficial tailandês estabelecerá contactos com as Polícias portuguesas. Amanhã de manhã, participará numa reunião de trabalho com oficiais superiores da P. I. D. E., G. N. R., P. S. P. e P. J.

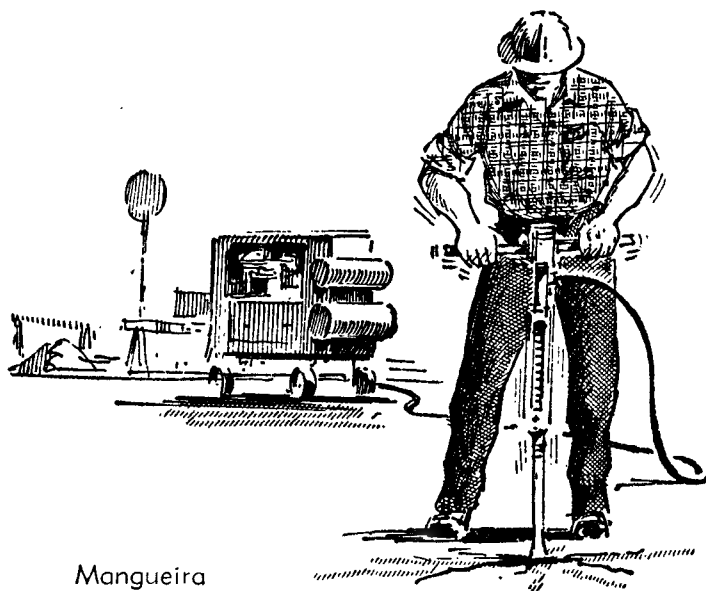
Almoço do ministro dos Negócios Estrangeiros com os directores dos jornais diários

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, ofereceu hoje, aos directores dos jornais diários de todo o continente, o habitual almoço em que se trocaram impressões sobre a situação política internacional, nomeadamente no que mais interessa ao nosso País.

Participaram no almoço, além dos directores dos jornais diários e do sr. dr. Rogério Peres Claro, presidente do Grémio da Imprensa Regional, os srs. dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Hall Themido, director-geral dos Negócios Políticos, dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação, dr. Bonifácio de Miranda, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos e ainda funcionários do protocolo.

Tentativa de reconciliação entre Riera e o Benfica

Na próxima sexta-feira, às 14 e 30, efectua-se, na 5.ª vara do Tribunal de Trabalho de Lisboa, uma nova tentativa de reconciliação entre Riera e a direcção do Benfica, perante o juiz sr. dr. António Coragem.



Mangueira

TRELLEBORG

para ar comprimido

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhares de metros são anualmente utilizados pela progressiva indústria portuguesa.

TRELLEBORG

A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante GUMITECNA

Av.ª de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telef. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

O CHEFE DO ESTADO CHEGOU A BOLAMA

BOLAMA, 6 — (A. N. I. e L.) — Eram 9 e 27 locais (11 e 27 em Lisboa) quando aterrou no aeroporto de Bolama o avião em que viajava, vindo de Bissau, o almirante Américo Thomaz.

Precedera-o o avião trazendo a bordo o governador da Guiné, general Arnaldo Schulz, os jornalistas e vários elementos da comitiva presidencial.

Rodeavam o governador Arnaldo Schulz, no momento em que o Chefe do Estado e o ministro do Ultramar saíram do avião presidencial, as autoridades militares e civis de Bolama, cuja população vie-

ra, em grande parte, até ao aeroporto, para saudar o almirante Américo Thomaz.

Presentemente, a cidade, que já foi capital da Guiné, tem três mil habitantes e bastante importância histórica.

A população mais modesta distribuiu-se por vários bairros e aldeamentos, notando-se, nos da periferia uma actividade acentuadamente rural.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado.

PRAIA DO CARVOEIRO
solpérias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D - TEL. 661026 - 661069 - 672953 - LISBOA

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

BELARMINO

Fernando Lopes fala do seu filme:

Já conhecia Belarmino Frago- so do Parque Mayer. (...) Num pequeno caderno fui escrevendo aquilo que pensava nele. Depois falei-lhe no assunto. A princípio, ficou desconfiado. Tivemos, se- guidamente, três sessões de con- versa, guiadas pelo Baptista Bas- tos. Fizem-se centenas de per- guntas. Estas sessões foram fil- madas e algumas dessas respos- tas foram aproveitadas (...) algu-

mas em directo outras sobrepon- do-se à imagem, em off, outras ainda como sugestão para cenas inventadas a partir de um dado real. Vejamos um exemplo: Be- larmine dizia qualquer coisa so- bre Albano Martins (o homem que o descobriu para o boxe). Nós filmávamos essa cena. De- pois, fomos junto de Albano Mar- tins e ele contestava. Neste as- pecto, a montagem teve uma grande importância.

O filme pode assim dividir-se em dois campos distintos, mas

intimamente ligados e inter-re- lacionados. De um lado, um aspecto confessionalista de Belarmino e de outro uma perspectiva inter- pretativa dos factos.

(...) Ao dirigir o filme, tive a ideia de realizar uma película que agarrasse na realidade e permitis- se contar a evolução de um indi- víduo dentro da cidade e expli- car até que ponto essa cidade in- fluenciou esse indivíduo. Por isso Belarmino é uma película lisboe- ta, toda rodada em decors natu- rais.

EXTRACTOS DOS DIÁLOGOS DO FILME

(Entrevista conduzida por BAPTISTA BASTOS)

I PARTE

Albano Martins — Na véspera do campeonato dos meios-leves com o Sota deitou-se às quatro horas da manhã. Foi á pesa- gem, que era obrigatória, e pesa- va 1 quilo e 200 a mais. Não po- dia disputar o título tendo peso a mais. Fomos para o Parque Mayer; ainda estava lá o estádio. Embrulhei-o em mantas, fi-lo cor- rer e suar para abater o peso. Foi á pesagem, fez o combate e ga- nhou.

Podia ser grande. Quando esta- va num estágio para os lados de Sintra, a certas horas da noite, saltava a janela e vinha para Lis- boa...

Belarmino — É mentira! A pensão onde eu estava nem se- quer tinha janela! E nunca nin- guém me pode apontar isso. Por- que eu fui sempre um boxeur!

No tempo em que eu era um ídolo e que jogava com qualquer estrangeiro... nunca fiz isso. Fui sempre um homem que nunca perdi um combate. Fui campeão

de Portugal e tive sempre brio e orgulho nisso.

Belarmino — A vida nessa al- tura era boa. Era agradável, por- que eu ainda era inexperiente. Muitas vezes, como profissional, fui para dentro do ringue com uma bola de berlim e um copo de leite, porque não tinha para co- mer. E consegui ganhar os com- bates. Tive sempre, toda a minha vida, combates a sério. Fui tal- vez o boxeur mais sério que hou- ve em Portugal!

base do desporto. O desporto é muito ingrato e muito bom... Eu quando falo no desporto

(Continua na 4.ª página)

Diário de Lisboa

N.º 558

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TEMA PARA OS IN- DIFERENTES

Por
Maria A. Pereira
G. de Oliveira

Vinha a cantar qualquer coi- sa. Não sei o quê mas estou cer- ta que vinha a cantar. Canção que ninguém ouvia que me chamariam louca. Cantava cá dentro e eu bem sabia porque cantava que às vezes ainda sei porque estou contente.

Depois calou-se a minha can- ção.

A mãe tinha no colo a salti- tar um pedaço de sua vida.

Ainda me apeteceu pergun- tar-lhe se não queria cantar da minha canção. Se ela o quises- se eu ficaria calada porque a canção estava já gelada nos meus lábios.

No rosto da criança brilha- vam duas bolitas muito escuras. De resto tudo era falta de cor e eu tive medo de pensar que só os olhos não eram fome.

Toda a sua vida nua me pe- netrou e fez criar em mim um frio muito intenso a crescer, a crescer...

Quis sorrir-lhe e cheia de co- bardia o sorriso riu-se de mim.

Pensei que se lhe estendesse os braços viria a eles e teimo- samente os braços quedaram- se mudos.

Todas as portas do mundo

(Continua na 4.ª página)

Vozes

Vozes distantes da minha ilha...
rodas chiando dos carros de bois,
conversas abafadas de mulheres
de capote,
pesado,
negro,
à saída da igreja.
Vozes roucas de pescadores
segurando os cestos de chicharros
e estridentes de mulheres,
lenço na cabeça
por cima das tranças,
mãos nas ancas,
gritando
discutindo o preço
apontando o peixe
afugentando o gato
faminto.

Vozes que vêm da taberna escura
entre baforadas de tabaco
moscas e copos de vinho.

Vozes de lavradores,
pés descalços
enxadas ao ombro,
olhos cheios de sol e terra
voltando ao crepúsculo...

Vozes mil que enchem a noite...
Cantos de grilos,
rumores nos quintais adormecidos
o ladrar dum cão sem dono
à lua-cheia.
Murmúrios dos homens que partem para a pesca
e das mulheres que ficam esperando
o dia de amanhã.

Vozes estranhas
dos búzios
das algas
das areias negras
das praias da minha terra...

Vozes brandas
das ondas verdes
do mar
— prisão da ilha
beijando
em cachões de espuma
as rochas nuas...

GAMBOA GUEDES

FÁBULA OU AS METAMORFOSES DA NATUREZA

por
JOSÉ BARRETO

ADVERTÊNCIA CAPITAL:

Leia-se lentamente e com aque-
la entoação ridícula de locutor
a contar histórias às crianças

Um dia um passarinho voou,
voou e foi pousar no galho de
uma macieira.

Chovia desabaladamente, e
debaixo da árvore escondia-se
matreira uma verdadeira rapo-
sa. O nosso passarinho tremeu
de medo mas logo se recompôs.
Pensou: «Um homem é um ho-
mem».

A raposa contorcia-se no
chão lançando estridentes gar-
galhadas. O pelo escorria água,
mas ela, sempre finória, per-
guntou numa voz de falsete:

— Ouve lá, passarinho amigo,
que bom vento te traz por cá?
Será que viste às compras ao
mercado?

Muito a medo e depois de de-
liberar com prudência o pardal-
zinho respondeu:

— Vim, vim, velha raposa,
mas que te interessa isso?

— Que me interessa, bom

passarinho? Essa é boa! — ex-
clamou a raposa agarrando na
barriga para se poder rir me-
lhor. — Eu interesse-me porque
sou uma pessoa interessante —
continuou o bicho manhoso o
num clamor de gargalhadas.

— Porque és interessante, isso
sim! — comentou, fanhoso, o
magro pintassilgo.

Ora, como se está a ver, o
que a raposa queria era roubar-
lhe os dobrões de ouro que ele
levava para as compras. Mas o
matreiro animal não estava
nos seus dias felizes: ria-se
muito, o que só ia aumentar a
desconfiança na pequena ave.

Foi então que o pardalzinho
teve uma ideia: bicar o pé de
uma perra e fazê-la cair direiti-
nha na cabeça da raposa. Seu
dito, seu feito, bico ou fruto e

(Continua na 4.ª página)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA

6-FEVEREIRO-1968



REGISTADOR

«SÓ HÁ UMA MANEIRA SEGURA DE LEVAR O POVO ATÉ A POESIA: PELA MÚSICA. ENQUANTO OS POETAS E OS COMPOSITORES PORTUGUESES NÃO TRABALHAREM JUNTOS, NÃO HAVERÁ VERDADEIRA MÚSICA POPULAR EM PORTUGAL.»

Gilberto Gil, compositor e cantor brasileiro

As espiras de um disco lançam a voz do Adriano. Canta versos dos poetas deste país que não lê poetas.

É do Adriano que nos lembramos quando ouvimos os nossos jovens andarem para aí a cantar material importado do estrangeiro. Está neles, presentemente, o melhor caminho para uma verdadeira música popular portuguesa. E não nos falta material. Temos uma tradição lírica e folclórica que começa a despontar em 1189. Porquê o fácil, a imitação descarada do que se pratica lá fora? Ainda se copiássemos bem...

Não estamos com os jovens que apenas imitam e fazem música de mau gosto, que não conduz a nada e que apenas pode agradar a espíritos anestesiados, ou a indivíduos que a música preferem o ruído.

A grande maioria dos nossos jovens ainda hoje toma o «eléctrico» com bandeira para Santa Apolónia ou o autocarro para o aeroporto e aí adquirem toda a mercadoria que se encontra nos armazéns. E que é sempre mau! Daí na Televisão, na Rádio, em espectáculos, artistas e conjuntos portugueses a impingirem-nos canções em inglês e francês quando não em espanhol ou italiano. Justificação? Talvez esta.

Há dias, em conhecido programa nocturno da nossa Rádio, perguntaram a um jovem compositor-intérprete, portuguêsinho da costa, em que língua compunha. Resposta rápida:

— Só em francês!

Não lhe inquiriram dos motivos. Nós tê-lo-íamos feito, antevendo já aquela resposta que gostamos tanto, que não sei que a nossa língua não dá para fazer letras, não é musical, tal e tal, pois, pois. (ih! ih! ih!)

Temos que rir ante estes argumentozinhos para depois perguntar como é que os nossos poetas compõem tão belos versos que passem pelo mundo? A língua não será a mesma?

Mas deixemos as gentes com suas vãs filosofias e vamos pensando muito a sério que o verdadeiro caminho, o mais fácil, o mais lucrativo, o mais interessante é a busca no nosso folclore. Olhem os brasileiros, os americanos, os ingleses. Copiem deles a parte boa e não a outra. Porque «yé-yé» é apenas um motivo para um lucrativo mercado do disco. Arte para ganhar dinheiro é mediocridade para quem a cultiva. A arte é dos homens para servir os homens. Assim é a música — como todas as artes — seja ela clássica ou ligeira. Poderá a boa música proporcionar boas receitas mas isso é outra história e para outra história outro capítulo.

Ainda há bem pouco Elis Regina nos disse: «Não se faz obra para o público, mas público para a obra.»

Como queremos nós criar público para as nossas canções, com toda a banalidade confrangedora que rodeia as letras da enorme maioria das canções portuguesas? É este o nosso ponto de discussão.

RECORTES

CIDADE DO VATICANO, 28 — A noite passada verificou-se um facto sem precedentes na história da rádio: a emissora do Vaticano transmitiu música «pop». A emissora católica enviou para o ar um programa intitulado «Diga-me o que canta», que tem por finalidade, segundo anunciaram os seus produtores, «revelar valores espirituais do nosso tempo». As gravações transmitidas incluíam a canção «Blowing in the Wind», do cantor norte-americano Bob Dylan.

«O SÉCULO» (29-I-68)

ta de um mundo perdido, de um mundo cortado da sequência da vida brasileira. Pondo fim a um fechado sistema de oligarquias, permitimos que a juventude brasileira melhor participasse na direcção dos seus destinos!

● O teatro do Brasil, nos últimos 20 anos, repousa na actividade de jovens. E, para sermos absolutamente justos e honestos, temos de reconhecer que nunca o teatro brasileiro foi tão bom. Hoje, o teatro do Brasil respira um clima de extraordinária qualidade: é corajoso, inteligente, político, politizante. Também o cinema brasileiro tem

vai-se tornando ponto de escala no conhecimento da nossa pintura: Armando Loureiro, Carlos Langa, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes e Artur Bual expõem também na mesma cidade desde 2 do corrente.

Trata-se de iniciativas pessoais, dignas da nossa admiração e aplauso.

«A morte para certos homens é um novo nascimento.»

Jaime Cortesão

TÍTULOS

Subalimentados sessenta por cento da população mundial.

«O Século» (29-I-68)

*

Económicamente activa metade da população mundial.

Aumento do desemprego e da criminalidade entre os jovens.

«Jornal de Notícias» (25-I-68)

NA RUA

O motivo por que certos críticos e escritores se apressam a escrever palavras intragáveis e confusas (para quem?) sobre certos filmes («Blow-Up») é talvez o receio de que alguém os julgue estúpidos?

TEATRO

Do editorial de «O Século» (18-I-68) «As Atribuições do Teatro» destacamos as seguintes passagens:

Frequentemente designamos o teatro como indústria. Será? Em rigor, não. Ele é, isso sim, recreio espiritual, educação, cultura, beleza, arte. Por isso, teatro subjugado pelas incertezas inape-láveis da bilheteira, isto é, teatro como objectivo essencialmente e acima de tudo comercial, desfigura-se, avilta-se, define-se.

(...) O teatro, como toda a arte, quer espaço livre em que se crie e mova, sem a coacção de elementos ancilosantes; em que possa elevar-se às culminâncias da sua extraordinária expressão cultural e artística; em que se



FIM DE ILUSÃO

Destroços perdidos no areal infindo
no musgo das rochas entre corais e búzios
mastros quebrados
restos da caravela branca dos meus sonhos
na praia real do mundo de outros.

MARIA TERESA FURTADO

OS MEUS PROBLEMAS

BICHO DE SEDA — Faço-te a vontade, claro, não publico nada da tua carta. Mas o teu receio é infundado, até mesmo perante a parte final da tua carta. É que há centenas, se não milhares de raparigas e rapazes nas mesmas condições, e até acontece «reconhecerem-se» pessoas que nunca pensaram em me escrever...

Gostaria muito de te ser prestável, mas como Tu própria vês muito bem o problema. Sim, se o teu pai pode resolver «melhor» a situação, porque o não faz? Mas sabes que achei da tua parte uma certa «acusação» de que não gostei? Ele terá, possivelmente, feito «tudo» quanto lhe tem sido possível.

Parece-me que o melhor ainda seria conversares com os teus pais, para que eles próprios te indicassem o caminho que tens a seguir e te ajudassem a abri-lo. Penso que podes insistir no que tens tentado, talvez junto de antigos professores teus do liceu, ou de empregados. Há também as salas de estudo. E há a preparação de adultos para a Instrução Primária. Também poderias tomar conta de crianças à tar-

de e ao serão, mas receio que te não agrade este tipo de trabalho, se bem que seja muito próprio para uma rapariga, e seja corrente no estrangeiro. Tenho muita pena mas não me ocorre mais nada. Desculpa se não consigo ajudar-te.

*

MÉRI-TRISTE — Quando escrevi que a tua carta continha erros, não estava de modo algum a fazer-te uma censura, mas simplesmente a tentar fazer-te compreender que deves estudar um pouco mais. Há um mínimo de instrução que todos devem possuir, e eu gostaria muito que tu também possuisses; compreendes?

Todo o trabalho é digno, desde que executado honestamente, por isso acho muito bem que faças o que dizes, até poderes fazer outro que te agrade mais. O que te peço é que continues sempre a ser uma rapariga boa e ajuizada, para orgulho e compensação da tua mãe. E peço-te também que contes sempre com a minha simpatia e compreensão.

TIAO

Alguns inimigos tentaram espalhar o boato de que eu frequentei a Universidade de Harvard. É mentira. Apenas trabalhei num depósito de lixo, na cidade do mesmo nome. Eis tudo!

MICHAEL GOLD

(Escritor norte-americano contemporâneo)

INCIDÊNCIA

PANORAMA faz hoje uma incidência especial sobre a entrevista que o escritor Marques Rebelo concedeu ao Suplemento Literário do «Diário de Notícias» (18-I-68):

● No que consistiu essa arrancada para um novo mentalismo que transformou o Brasil num país aberto à penetração e colaboração da juventude? Muito simples: começamos por derubar velhos ídolos, estiolados conceitos, ultrapassadas e estagnantes ideias. Foi a famosa Semana de Arte Moderna, a que já aludi, o início e o fulcro de toda uma revolução que começou nas letras, nas artes plásticas e na arquitectura e acabou por se alongar a todos os campos, operando uma verdadeira reconquis-

logrado lóureas internacionais através de moços de vinte e poucos anos, em competições internacionais ocorridas em Cannes, na Alemanha e noutros países. Ainda no campo musical o panorama é francamente animador: a música popular apresentada nos festivais de canções quase sempre premieia os nossos jovens de 20 a 25 anos de idade.

PINTURA: novo público

No âmbito da divulgação da pintura portuguesa actual, alguns dos nossos nomes partem até junto de novo público: Artur Bual, Pinto Coelho e Francisco Relógio expõem em Madrid, na galeria «Le Bosco», a partir de 15 de Fevereiro.

A capital da vizinha Espanha

sublime. Enquanto, mantendo-se condicionalismos restritivos, se confia o teatro a uma situação de constante sobresalto, de aventura, de abandono quase total, o que mais certamente se assegurará é uma crise perdurável, com todas as suas conhecidas repercussões no degraadamento da arte de representar.

(...) O teatro — repetimos — não deve considerar-se como mera indústria ou comércio. É uma actividade artística que está na linha avançada da educação e cultura populares.

(...) Há o Fundo do Teatro, com os seus subsídios, empréstimos e prémios. Não se lhe negam as vantagens, nem a obra realizada. Mas também há-de reconhecer-se a modéstia da sua influência como salvador tónico da exploração teatral.

É raro eu desobedecer, mas às vezes...

Venho pedir-lhe que me aconselhe algumas coisas para ler.

Eu explico melhor.

Cá em casa há uma espécie de Index, isto é, a Mãe vê o livro que eu quero ler e diz: «Podes ler» ou então «Não podes». É raro eu desobedecer, mas às vezes...

Eu compreendo perfeitamente a atitude da Mãe. Ela não quer que eu fique chocado e seja até mesmo afectada por coisas que possa ler e diz que mais tarde as lerei. Acho, porém, que por vezes exagera, não sou tão susceptível nem tão pouco madura como ela talvez pense.

Gostava que me indicasse alguns livros.

Li aqueles livros que todos os miúdos lêem, de Luiso Alcott, de Mark Twain, Anderson e outros do género e continuo a lê-los, embora já não lhes ache o mesmo interesse.

Tenho lido os clássicos portugueses que a Mãe tem deixado da literatura francesa apenas conheço Alphonse Daudet e Romain Rolland. Dos ingleses, Walter Scott, Bernard Shaw, Somerset Mau-

gham (em pequenas doses). Americanos, Pearl Buck e muitíssimo pouco de Hemingway. Russos, algumas novelas.

Digo-lhe isto para o senhor saber mais ou menos o que conheço e me poder aconselhar melhor. É-me mais fácil e agradável ler prosa mas peço-lhe que me indique poesia porque leio pouco. Céário Verde, Florbela Espanca, António Nobre e Camões são praticamente os únicos que conheço bem. Já li alguns poemas modernos apenas portugueses antologias que são boas mas muito superficiais.

Ler é parte integrante da minha vida, não consigo estar muito tempo sem ler algo que me interesse. Por vezes o Pai diz que é mania de ser intelectual (talvez até o senhor tenha pensado isso) mas, creia-me, não é. É qualquer coisa que faz parte de mim própria e que é natural.

De quando em quando escrevo alguma coisa, embora pouco, e julgo que sem mérito. Falei disso noutra oportunidade. Haverá uma outra oportunidade, não é verdade?

M. J. M. P.

Tenho-me confinado a experiências mais ou menos laboratoriais

Ao chegar ontem a Coimbra de umas férias de Natal prolongadas, recebi uma surpresa bastante agradável, que me deixou pasmado. Um amigo meu, muito lacónicamente, puxou de um papelito que tinha introduzido na carteira e entregou-me com o ar compenetrado de quem dá uma coisa ao seu dono: «Toma lá... deve ser teu...». Fiquei com o papelito entre os dedos, sem perceber patavina. «Então duvidas da tua identidade?». Voltei a mergulhar os olhos no papel. De facto, eu lia: «António A. R. da Costa «Sem Raízes», e continuava obtuso com o papel entre os dedos. Eu chamo-me António Artur Rodrigues da Costa e aquele A com pontinho queria dizer Artur? e aquele R com pontinho queria dizer Rodrigues? Depois reflecti sobre o título. «em Raízes». Que título! Soava-me a não-meu. Verdade que tinha nos ouvidos qualquer nome parecido a bailar, mas muito desenraizada. «Ah! pateta que eu sou! Pois fui eu mesmo, eu, António A. R. da Costa que escrevi um conto a que pus o título «Sem Raízes», numa tarde muito chata após um exame. Pois fui! Com as preocupações dos exames (fiquei cheio de exames até à garganta...) o conto ficou mesmo sem raízes numa tarde sem memória. Convencido de que tinha sido eu, de facto, quem escreveu aquele conto á pressa, quase para desentafear, e que depois abominei por lhe estar ligado um certo peso de exame, olhei novamente o papelito, agora frustrado: «Lá se foi o prémio...». Daí o escrever-lhe hoje. Ainda vou a tempo, Mário, Quer saber como a coisa se passou? Logo após os exames fui para o Porto e, depois de uns dias no Norte, fui arribar a uma aldeola do Alentejo. Nunca mais me lembrei do «Juvenil». O conto, claro, nem o vi. Ficou sem raízes em mim na página juvenil.

Se o Mário me pudesse dizer qualquer coisa sobre isso... Gostaria até de possuir o «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1967. Devo dizer-lhe que já andei a procurar as raízes do conto na Biblioteca Municipal.

Mudando de assunto: qual-quer dia enviar-lhe-ei mais alguma coisa dos meus trabalhos. Tenho-me confinado a experiências mais ou menos laboratoriais. Trabalho de gaveta. Hei-de dar-me á pachorra de desenterrar qualquer coisa. Por hoje, só lhe tenho a pedir imensa desculpa pelo meu «desenraizamento».

Com a maior consideração e estima, receba um aperto de mão bem enraizado. — António Artur Rodrigues da Costa.

...urgente que nos ajudes

Há tanto tempo Mário, que não escrevo para o nosso «Juvenil»!

Não sei, talvez tenha ficado com receio da tua crítica. Também não sei o que os outros jovens escrevem actualmente para o «Juvenil», só sei que a crítica é dura. Não julgues que te estou a censurar. É preciso, torna-se mesmo urgente que nos ajudes, e esse é o maior auxílio que nos podes dar.

Não compreendo o porquê do desaparecimento por larga temporada da crítica dos trabalhos recebidos.

Hoje mando-te um pequeno trabalho. Não sei se será pequeno em todos os aspectos. O que sei é que tu, como habitualmente o vais criticar.

Sabes Mário, é bom sentir alguém que se interesse por nós, alguém que nos critique e talvez alguém que nos ajude.

Felicidades para o «Juvenil» da sempre vossa

L. A.

P. S. — Que é feito da Diana Andringa?

Habitados, como estão, a lidar conosco todos os dias durante meses e até anos, não lhes cabe na cabeça que o Fernando possa ser capaz de engendrar um poema ou fazer uma ilustração

Ex.^{ma} Senhor

Parece impossível que eu só agora tivesse reparado nas páginas insertas no «Diário de Lisboa» com o título de «Juvenil». E já vai no numero 552...

Era uma coisa deste género que eu procurava desde há já muito tempo. Acontece que nós, jovens, escrevemos ou desenhamos quase sempre com o remate triste de sepultar tudo numa gaveta. Em dada altura enjoamo-nos de ver papéis por todos os cantos e lá vai tudo para o caixote do lixo. Poderíamos oferecer aos amigos, mas, de uma maneira geral, os colegas não nos aceitam. Habitados, como estão, a lidar conosco todos os dias durante meses e até anos, não lhes cabe na cabeça que o Fernando possa ser capaz de engendrar um poema ou fazer uma ilus-

tração. Já o povo diz: «Santos da terra não fazem milagres».

Como é sempre dolorosa a sensação que sobrevém á destruição de tais papéis — algo de nós mesmos — sente-se a necessidade de levar para diante dos olhos dos outros aquilo que nos «aconteceu». Sim, porque uma poesia, um desenho, não se encomendam — ACONTECEM.

Não sei quais as directrizes que presidem á elaboração do «Juvenil». Por isso agradecia que me informasse se eu, com 20 anos, ainda posso enviar algumas coisas para V. Ex.^a ver se são «publicáveis».

É tudo.

Despeço-me com votos de Ano Novo próspero para o «Juvenil», todos os leitores e colaboradores do mesmo.

J. M. T. C.

CONTACTO

COMO JOVEM CONSIDERA POSSÍVEL A CONCILIAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O ESTUDO?

Rui Couto, de 19 anos, empregado de escritório responde:

Julgo que o estudo e o trabalho não apresentam interesses inconciliáveis. Existe, por exemplo, incompatibilidade entre o horário das aulas e o do emprego, para quem tem aulas por volta das sete horas da tarde; e para estes, como para os que estudam à noite há ainda o excesso de trabalho, o cansaço que origina e o pouco aproveitamento da matéria. Há outro facto que também merece ser assinalado, embora pareça, aparentemente, pouco ligado à questão: o da situação privilegiada, na altura dos exames, dos alunos internos face aos externos; sabemos existir uma larga margem de intolância em relação a estes últimos, não é novidade.

Fundamental, no entanto, creio que o problema dos jovens que trabalham esteja em vias de ser resolvido. Porque? Porque constituem uma escassa minoria o número de jovens com emprego que podem estudar?

Vitor Santos Sousa, de 21 anos, vendedor comercial, responde:

Não. Digo-o até um pouco com conhecimento, pois já me aconteceu ter de estudar de noite e trabalhar de dia. Começar as aulas às 20 horas e acabar às 23, deitar-se á meia-noite, para no dia seguinte estar a saltar da cama às sete horas da manhã, entrar de novo às oito e sair lá para as cinco da tarde, cheio de ruídos de máquinas e cansado com três ou quatro horas para gastar em transportes e jantar, não. Não deixa, claro está, tempo e disposição para estudar uma matéria por demais fastidiosa e recalcada durante as aulas.

Não é este, com certeza, um ambiente propício para uma

conciliação trabalho-estudo. Já não falo do caso universitário. Esse é muito mais moroso e não deixa antever qualquer espécie de conciliação.

*

Em seguida João Rafael Nunes, de 20 anos, empregado de escritório, responde-nos:

Baseado na minha experiência pessoal, concluo que a conciliação a que se refere a questão me parece improvável.

Os dias continuam a ter 24 horas e os empregos que não começam às 9 horas e acabam às 6 horas continuam a rarear. Os chefes nos empregos continuam a ser aborrecidos e o ruído das máquinas e das canetas a provocar dores de cabeça. Os patrões continuam a não se convencer — com alguma razão — que a valorização escolar corresponde a valorização profissional.

Além disso, o ritmo de crescimento que se exige ao País não pode condescender com a quantidade de dirigentes e de técnicos medíocres em que vão desembocar os trabalhadores-estudantes nas condições enunciadas.

Perante isto, e para que a indispensável conciliação do trabalho e do estudo se concretize entre nós — indispensável, porque todos os problemas de que se ocupa a escola, sendo gerados pelas realidades da vida, aí, e só aí podem ser aprendidos e resolvidos — será fundamental uma mais perfeita sincronização da escola e da empresa e uma maior profusão de empregos em que o estudante, podendo ponderar as necessidades de sobrevivência que o levam a empregar-se, não comprometa as suas aptidões, do que virá a ser a sociedade a grande lesada.

PANORAMA

Se alguém pudesse entrar no meu espírito, faria dele uma verdadeira casa editora

Se devo pedir desculpas pelo tratamento aqui estão as minhas...

Tarde, enfim, mas dou sinal de vida! Entretanto, creio que será melhor começar a ir ao «Juvenil» escrever as minhas «histórias» para não ficar a pensar tempos infinitos se as devo mandar ou não. Falta de simplicidade: eis tudo.

Mais do que gosto tenho necessidade de escrever. Se alguém pudesse entrar no meu espírito faria dele uma verdadeira casa editora! De tudo e todos construo mundos e histórias. A cada momento me apetece dar ao papel a vida que me rodeia e bem pouco escrevo.

Se isto justifica a minha inactividade, tenho uma vida bastante ocupada.

Depois dum dia de trabalho tenho 3 cadeiras do 7.º Ano a preparar e se me deixo levar pela quase tentação de pegar num papel e num lápis e esquecer esqueço-me do tempo por completo.

Sinto uma fúria enorme por ter de estar sempre condicionada ao tempo mas tenho o que escolhi... ou o que a vida me obrigou a escolher. Seja como for aceito esta situação e consigo encontrar nela motivo para viver satisfeita.

Hoje mando uma «coisita» e tentarei mandar mais quando não puder ver nem pensar em livros de estudo... que isso de vez em quando também acontece.

Entretanto, consola-me pensar que nem todos os jovens estão nesta situação e que por eles o «Juvenil» existe.

Quando mandar o tempo dar uma volta escreverei.

Até lá cumprimentos a todos da

E. G. O.

PREPARE-SE

Mário

mando um conto com um ano de idade. Por achar que passou o mínimo de qualidade mando-o. Quanto a

«Lâmpada...» sempre pensei que alguma coisa aconteceria. Ou você não gostava ou não era publicado. Em breve mando mais coisas. Um abraço. Henrique.

P. S. Claro que tenho coisas [mais novas. Prepare-se para receber [um desenho meu.

Parece-me indispensável no caso de publicação a inclusão da data.



ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

BELARMINO

(Continuação da 1.ª página)

dá-me vontade de rir, porque a vida... a vida é como o desporto: é bela. Nós é que damos cabo dela!

II PARTE

P. — Antes de jogares o boxe, que fazias?

Belarmino — Eu não. Tenho medo simplesmente como homem e medo de fazer má figura. Como Amália Rodrigues, uma boa artista. Não há ninguém no mundo que não tenha medo.

P. — Quer dizer: tu tens é medo de perder...

Belarmino — Não... não... não... tenho medo de fazer má

modalidade que é desporto, é a «nobre arte». Está considerada no mundo inteiro a «nobre arte».

P. — O boxe é muito ingrato.

Belarmino — Não o boxe, as pessoas que o rodeiam, tanto faz em Portugal como em qualquer parte do mundo. Em Portugal há diversas pessoas sérias, muito honestas e que nunca se mete

EXTRACTOS DOS DIÁLOGOS DO FILME

(Entrevista conduzida por BAPTISTA BASTOS)

Belarmino — Era engraxador. Se via o polícia, fugia. Era a minha vida: fugir. Era a graxa e era o boxe do que eu vivia.

P. — Que pensas do Albano?

Belarmino — O intuito dele é ganhar dinheiro e explorar ao máximo o corpo humano. E fazer todo o dinheiro que pudesse. Era a vida dele. Tirava ao meu corpo, dava-me vinte escudos, outras vezes dez escudos. E quando ia para casa dele almoçava, jantava e dormia... e ia vender jornais. Tinha que me levantar às quatro horas da manhã.

Albano Martins — Vender, nunca o vendi. O manager tem 20% nas bolsas deles. Fomos ao Porto e o sr. Ernesto Silva, depois de o ver combater, disse-me que queria ser manager dele e se eu o podia ceder. Disse: «Cedo, mas primeiro tenho que falar com ele». Falei com o Belarmino. Frágil e disse-lhe as condições. O sr. Ernesto Silva mandava-o educar, porque ele não sabia ler nem escrever. E depois mandava-o ensinar a «chauffeur» para ele ter a sua vida, sem estar fiado no boxe. Ele disse que ficava e eu fiz o negócio com o sr. Ernesto Silva. Não o vendi! Perdi mais do que o que ganhei. Durante os combates dele eu tinha 20% e não ganhava um conto de réis.

Belarmino — Estive dois meses no Porto, fiz 5 combates. Recebi um par de sapatos em segunda mão, uma gabardina de noventa escudos e deu-me cento e cinquenta escudos para vir passar o Natal a Lisboa com a família.

IV PARTE

P. — Achas que o homem é um animal?

Belarmino — O homem é um ser humano.

P. — Dizem que tu, às vezes, pareces mais um animal do que um homem.

Belarmino — Não. Um boxeur é um ser humano. É como um homem qualquer. Muitas vezes pensam que um boxeur mata, esfolia... Não. Um boxeur é um homem!

P. — Fora do ringue, és um homem bom ou mau?

Belarmino — Não sei. Só as outras pessoas é que o podem dizer.

P. — A tua mulher gosta de ti?

Belarmino — Parece que sim.

P. — Tens duas filhas?

Belarmino — Tenho uma com onze anos. Não fui eu que a criei. E tenho outra com cinco anos, que é formidável. É linda, é esperta. Esteve muito doente. Teve a meningite. Esteve cega durante sete meses. O povo não sabe ver isso. O médico disse-me que a minha filha não vivia. Mas graças a Deus, a minha filha vive.

P. — Como sustentas a família, se não trabalhas?

Belarmino — Faço colorido nas fotografias e os meus biscatozitos...

P. — Pedes dinheiro emprestado?

Belarmino — Algumas vezes. Muitas vezes peço dinheiro emprestado, mas torno a pagar.

P. — A quem?

Belarmino — Amigos, rapazes que eu conheço. Cinco «paus» por cinco «paus».

VI PARTE

P. — Tu tens medo cada vez que entras no ringue?

figura, que o perder ou ganhar é a vida de um desportista.

P. — Achas que sim?

Belarmino — Acho.

P. — Achas que o boxe é um desporto?

Belarmino — Para mim é uma

ram em negócios. E, às vezes, metem-se dentro do negócio do boxe... Porque são meus amigos como são amigos dos outros boxeuses. E há outros indivíduos, por fora, que querem ganhar à conta do boxe.

Antiverdade poemético mentira

dantes as pessoas reuniam-se em famílias para beber o chá e falar de coisas muito bonitas. nos hojes objectivos as famílias e sobretudo os casais de amigos reunem-se para se falar de coisas importantes filosóficas literatura ou religião verdade mas é chá na mesma com a diferença de que tem mais açúcar

JÚLIO HENRIQUES

VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA DIÁRIA.

ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO **FÓSFORO FERRERO**.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Fábula ou as metamorfoses da natureza

por
JOSÉ BARRETO

(Continuação da 1.ª página)

este foi esmagar-se com estrondo na cabeça do manhoso mamífero que caiu fulminado.

Aconteceu então uma coisa imprevisível: o bom passarinho tirou a máscara e ficou uma corpulenta raposa. Dum salto pôs-se ao pé da colega e falou: — Querida irmã moribunda, querias-me enganar mas fica sabendo que cá eu não vou nessas histórias.

Explicou então num longo discurso a sua esperteza, aproveitando para se gabar como uma tola.

A raposa moribunda teve então um gesto surpreendente: arrancou o disfarce e ficou um magro passarinho. Tirou as moedas à outra, que estava distraída a falar, e voou para cima da macleira.

De lá pôs-se a trocar a verdadeira raposa.

— Sempre ficaste sem os teus ricos dobrões. Ih, ih, ih, querias matar-me com a pera, mas saíste o tiro pela culatra. ih, ih, ih.

De tal maneira se riu que a macleira estremeceu toda e as moedas desequilibradas roiam para o chão. A verdadeira raposa apanhou-as, e o pobre pardal, desgostoso, caiu com um flato. O matreiro animal abocanhou-o e meteu as notas ao bolso, concluindo sem largar a presa encharcada: — É para não te esqueceres que uma verdadeira raposa nunca perde.

Dizendo isto ia-se afastando quando, tropeçando numa pedra, lhe caiu a segunda máscara e ficou outra vez pintassilgo. O outro, ainda atordoado e preso no bico dele, berrou encolerizado: — Seu Édipo, esquece-se que sou sua mãe? Largue-me já, filho dum cão!

EPILOGO: Quando finalmente fizeram as pazes e tudo se explicou, ficaram novamente amigos, e lá vivem hoje muito felizes, cada um em sua gaiola.

MORAL: Fábulas à chuva são más conselheiras.

TEMA

PARA OS INDIFERENTES

Por
Maria A. Pereira G. de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

deles se fechavam ostensivamente na minha frente.

A outra criança que brincava perto quis perguntar-lhe o nome e depois ela dir-me-ia a idade e contar-me-ia os sonhos da sua cabeça pequenina e havia de convidar-me a brincar com ela.

Que estúpida pretensão a minha! Nenhuma palavra se me arrancou dos lábios para que pudesse perguntar-lho.

Nenhum gesto me soccorreu e encontrei-me só sem ser capaz de me arrancar dali.

Depois pensei que faria da idade dele se todos os anos eram fome se o nome só era bonito para a mãe, se os sonhos eram todos construídos com nacos de pão?

Nem seria capaz de brincar com ele porque as brincadeiras não as entendia eu.

Apeteceu-me rir — não o fiz por vergonha — quando me lembrei que quis oferecer da minha canção à mãe.

Nem sei de que cor estava vestida. Penso que os fatos não seriam pretos que a mulher até respirava tristeza. Sei que qualquer cor que fosse se fundia naquela porta fechada que enquanto se não abrisse era esperança de pão.

Desejei que o olhar dela fosse verde mas para mim o olhar não foi coisa nenhuma que só era coisas lindas para o seu menino.

Tive vontade de fazer voar o cesto que até ele gemia fome na verga velha e suja.

Quis ter voz para berrar aquela porta que se abrisse porque eu bem sabia que lá dentro havia montões de coisas que podiam dar à mãe, que deviam dar à mãe mas não fui capaz de soltar um pio.

Ali fiquei muda de palavras e gestos à espera que a porta se abrisse e fosse pão, a pensar

não sei o quê, a sonhar não sei com que coragem de os sentar no lugar de honra da minha mesa.

Nada em mim era mais vida. Canção? — já não a tinha que eles ma fizeram apodrecer nos lábios.

Gestos? — todos se tornariam grotescos se os tentasse.

Depois a sonhar ainda com a coragem de os sentar na minha mesa a porta abriu-se.

Com o pequeno fardo a pesar-lhe mais no colo a mãe afastou-se.

Nos olhos da criança já nem os olhos brilhavam.

O outro pequenino pegou no cesto ainda mais velho e mais sujo e arrastou-se atrás da mãe.

Fome choravam eles... monstros chamava eu a quem estava para lá da porta.

Com um desejo terrível de que isto tivesse sido uma história criada por mim fui sentar-me à mesa a comer tanto que daria para matar a fome aos três.

...E agora quando uma criança me pede para contar uma história começo-a sempre assim: ...Era uma vez uma casa onde viviam senhoras. E todos os dias recebiam dinheiro de todo o mundo. E podiam dar de comer a muitos pobres. Nunca o faziam. E um dia que uma mãe veio com dois filhos pedir de comer pensando que o dinheiro devia ser mais para a fome deles do que para aquela casa as senhoras abriram a porta e mandaram embora a mãe dizendo que não tinham nada para dar...

E quando tenho coragem para acabar a história conto que uma menina cobarde viu tudo e não teve coragem de ir dizer às senhoras que o dinheiro não era delas e que roubaram quando não deram de comer aquela mãe.

